

2-2003

42. JAHRGANG

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

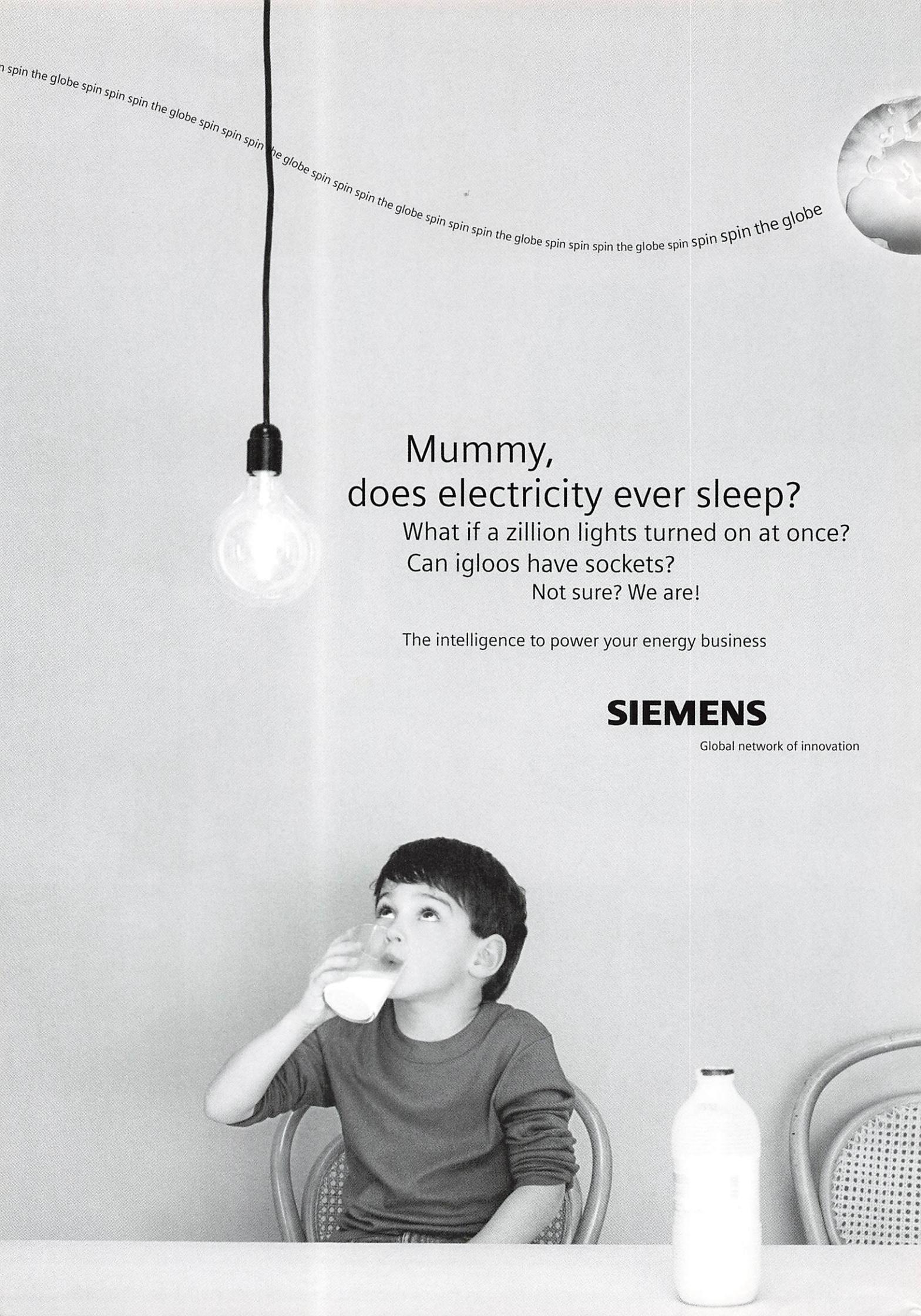
Tópicos

ORDEM E PROGRESSO

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



Rio's Jacarezinho – Eine Favela im Wandel



spin the globe spin spin spin the globe

Mummy, does electricity ever sleep?

What if a zillion lights turned on at once?

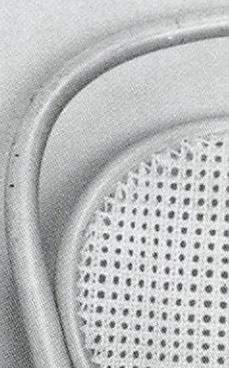
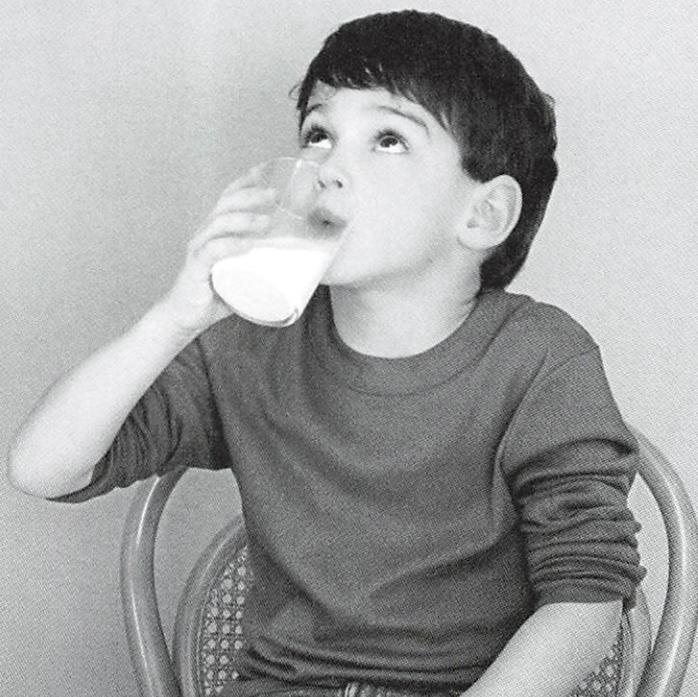
Can igloos have sockets?

Not sure? We are!

The intelligence to power your energy business

SIEMENS

Global network of innovation





Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Brasilien ist „trendy“ wie nie zuvor. Schleichend aber unaufhaltsam hält grün-gelb Einzug in das Freizeitverhalten der Deutschen. Statt auf „stars and stripes“ setzen junge Leute in ihrem Outfit auf „verde amarelo“: Flip Flops (Chinelos) zieren allerorten deutsche Füße, in Kaufhäusern liegen mit brasilianischer Flagge bedruckte T-Shirts aus, das Caipirinha-Set fehlt in diesem Sommer in keinem Haushalt. Beim Einkauf bei einem Gastronomie-Großhändler für Lebensmittel fachsimpeln die Kneipiers darüber, welches brasilianische Produkt als nächstes beim deutschen Konsumenten zum Siegeszug ansetzt. Der Film „Cidade de Deus“ fand seine jungen Zuschauer nicht in muffigen Programmkinos, sondern in den großen Sälen. Der Karneval der Kulturen in Berlin schließlich war ein fast ausschließlich von brasilianisch inspirierten Gruppen gefeierter Umzug.

Doch nicht nur mit Blick auf Mode und Lebensart gehen von Brasilien immer stärkere Impulse aus. Vor allem auf politischem Feld wächst Brasilien international eine immer wichtigere Rolle zu. In Lateinamerika ist Brasilien aktuell das einzige Land, dem es gelingt, sich ohne eine Zunahme sozialer Verwerfungen an die Spielregeln des globalisierten Wirtschaftens anzupassen. Die eisernen Sparziele des brasilianischen Präsidenten Luiz Inácio Lula da Silva, die geschickt und von sozialen Maßnahmen begleitet werden, finden Rückhalt in der brasilianischen Gesellschaft.

Enrique Iglesias, Präsident der Interamerikanischen Entwicklungsbank (IDB), spricht schon von einem „brasilianischen Modell“. Die Welt schau zu, wie es Brasilien offenbar gelingt, Haushaltskonsolidierung und Wachstum in Einklang zu bringen. Dazu gehöre, so Igle-

sias vor allem, der Bevölkerung ein Reformmodell „auch richtig zu verkaufen“. Gerade dabei zeigt sich Lula erneut als Kommunikationsgenie, dem es offenbar gelingt, Brücken zwischen starrköpfigen Interessensvertretern zu bauen. Auf seiner Suche nach einem Aufbrechen aus seiner wohlfahrtsstaatlichen Erstarrung kann Deutschland von Brasilien lernen.

„Wir können uns eine Gesellschaft ohne Markt nicht vorstellen, dürfen aber auch nicht zulassen, dass der Markt die Gesellschaft herumkommandiert, weshalb es nötig ist, dass die Gesellschaft aktiver wird“, beschrieb Ex-Präsident Cardoso jetzt das politische Credo seines Nachfolgers Lula. Und tatsächlich mobilisiert Lula seine brasilianische Gesellschaft wie derzeit weltweit kein zweiter linker Regierungschef. Das Interessante dabei ist das Vertrauen, das Lula dabei entgegenkommt. Die modistischen Vorwürfe von „Neoliberalismus“, „Zweiklassengesellschaft“ und „Abschaffung des Sozialstaates“ prallen trotz seines Sparkurses an ihm ab, da er nicht mit seiner Rhetorik sondern mit seiner Biographie für das Gegenteil steht.

Zu den langfristig wichtigen Entwicklungen im Austausch mit Brasilien gehört vor allem der Fortschritt auf dem Weg zu einem Freihandelsabkommen zwischen der Europäischen Union (EU) und dem Mercosul. Auf der VIII. Lateinamerikakonferenz der Deutschen Wirtschaft stellte Axel Gerlach, Staatssekretär des Bundeswirtschaftsministeriums, noch für das laufende Jahr Fortschritte in Aussicht. Luis Fernando Furlan, Minister für Entwicklung, Industrie und Handel der Föderativen Republik Brasiliens sagte in Frankfurt zu, dass die entsprechende Vereinbarung bis „Ende 2004“ unter Dach und Fach sein könnte. Lesen Sie in dieser Ausgabe Näheres über die Gespräche, die Mitte Mai auf der Konferenz stattgefunden haben.

Mit dem Titel dieser Ausgabe greifen wir eine interessante Entwicklung in Brasilien auf: „Die Favela wird chic!“ findet Helena Horn in ihrem Artikel und beschreibt, dass die Favelas in Rio de Janeiro einen ähnlichen Wandel durchlaufen wie der Plattenbau im Osten der Republik. In jedem Fall seien die Zeiten, in denen man sich dafür schäme, in einer Favela zu wohnen, vorbei. So wie in die Ost-Berliner Plattenbauten ziehen auch in die Favelas von Rio Leute, die ein „Mitten im Leben“ mit Avantgarde verbinden. Es lohnt sich in Erinnerung zu rufen, dass die einst ärmsten Viertel von Paris oder London heute zu den angesagtesten, urbanen Lebensräumen geworden sind.

Einwanderungsgeschichte hat ein staubiges Image. Wer sich jedoch mit den Erlebnissen deutscher Einwanderer nach Brasilien beschäftigt, stößt auf spannende Biographien. Noch heute ist die Reise nach Brasilien für Europäer eine Reise in eine fremde Welt. Beim Lesen des Beitrags von Dr. Andrea Dahme-Zachos erhalten wir einen Eindruck, was die deutschen Einwanderer nach Brasilien empfunden haben mögen, als sie ab Anfang des 19. Jahrhunderts in ein wirklich „wildes Land“ kamen. „Isoliert und auf sich gestellt gestalteten die Einwanderer die neu entstehenden Siedlungen“, die so gar nichts mit dem Bild von Brasilien zu tun hatten, das wir heute haben.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen beim Lesen und einen schönen Sommer

Michael Rose

Ihr
Michael Rose



Prezados leitores!

O Brasil nunca esteve tão em moda na Alemanha como atualmente. Sorrateiramente, mas de modo incontível, o verde-e-amarelo conquista o mundo do lazer dos alemães. Em vez de “estrelas e listras” (stars and stripes) norte-americanas, os jovens alemães preferem um outfit verde-e-amarelo: os típicos chinelos brasileiros invadem as ruas da Alemanha; nas lojas, sobram ofertas de camisetas com a bandeira do Brasil; e o kit caipirinha virou equipamento básico do lar neste verão europeu. Os donos de bares já fazem suas elucubrações sobre qual será o próximo produto brasileiro a triunfar no mercado alemão. O filme “Cidade de Deus” atraiu muitos espectadores jovens – e isso, diga-se de passagem, nas grandes salas de exibição e não apenas nos cinemas de programação popular. E, enfim, o “Carnaval das Culturas” em Berlim foi um desfile festejado por grupos quase que exclusivamente de inspiração brasileira.

Mas não apenas em termos de moda e estilo de vida partem novos e fortes impulsos do Brasil. Sobretudo no campo político, o país assume um papel internacional cada vez mais importante. Na América Latina o Brasil, é a única nação que consegue se adaptar às regras do jogo da economia globalizada, sem agravamento das desigualdades sociais. As ferrenhas metas de contenção dos gastos públicos, defendidas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e inteligentemente flanqueadas por medidas sociais, encontram apoio na sociedade brasileira.

O presidente do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, já fala de um “modelo brasileiro”. O mundo está de olho no Brasil, que, de forma impressionante, consegue conciliar a consolidação do

orçamento público com crescimento econômico. Na opinião de Iglesias, para isso é preciso saber “vender corretamente à população” um modelo de reforma. Exatamente nesse ponto, Lula novamente se revela como um gênio da comunicação, capaz de construir pontes entre teimosos representantes de grupos de interesse. Na tentativa de romper com a inflexibilidade de seu estado de bem-estar social, a Alemanha pode aprender do Brasil.

“Nós não podemos imaginar uma sociedade sem mercado, mas também não devemos admitir que o mercado comande a sociedade; por isso, é necessário que a sociedade se torne mais ativa”. Assim, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso descreve a convicção política de seu sucessor. E, de fato, Lula atualmente mobiliza “sua” sociedade brasileira como nenhum outro chefe de governo esquerdista no mundo. O aspecto mais interessante nesse processo é a confiança depositada no presidente. Apesar de adotar uma linha dura de contenção dos gastos, acusações modistas de que defende o “neoliberalismo”, a “sociedade de duas classes” e o fim do “estado social” não o atingem, visto que não por seu discurso e, sim, por sua biografia prova o contrário.

Uma das evoluções de longo prazo mais importantes no intercâmbio com o Brasil é o progresso no caminho rumo a um acordo de livre comércio entre a União Européia (UE) e o Mercosul. Durante a 8ª Conferência Latino-Americana da Economia Alemã, o vice-ministro da Economia da Alemanha, Axel Gerlach, previu avanços nessas negociações ainda para este ano. Segundo o ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luís Fernando Furlan, o respectivo acordo poderá ser fechado até o “final de 2004”. Leia nesta edição mais detalhes das negociações que

ocorreram durante a Conferência de Frankfurt, em meados de maio.

Na reportagem de capa desta edição, abordamos uma transformação interessante no Brasil: “A favela torna-se chique!”, conclui Helena Horn, ao descrever que as favelas do Rio de Janeiro passam por uma metamorfose semelhante à do chamado “Plattenbau” da ex-Alemanha Oriental. Foi-se o tempo em que era uma vergonha morar na favela – escreve a autora. Assim como nos “Plattenbauten” (conjuntos residenciais comunistas parecidos com pomboais) do Leste de Berlim, as favelas são habitadas cada vez mais por pessoas que vinculam uma “vida pulsante” com vanguarda. Vale lembrar que os antigos bairros mais pobres de Paris e Londres hoje estão entre os ambientes de vida mais cobiçados dessas capitais européias.

A história da imigração tem uma imagem empoeirada. Quem, no entanto, se ocupa das aventuras de imigrantes alemães no Brasil, encontra biografias fascinantes. Para muitos europeus, ainda hoje uma visita ao Brasil significa uma viagem a um mundo desconhecido. A leitura do artigo de Andrea Dahme-Zachos dá-nos uma impressão do que os imigrantes alemães devem ter sentido, quando desembarcaram num país “realmente selvagem”, a partir do início do século 19. “Isolados e entregues à própria sorte, os imigrantes moldaram os povoamentos em formação”, que nada tem a ver com a imagem que hoje temos do Brasil.

Desejo-lhes muito prazer na leitura e um belo verão.

Michael Rose



BRASIL
kennlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de



Tópicos Abo-Auftrag



JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 25,- € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn

Name / Vorname	Geburtsdatum
Straße / Nr.	
PLZ / Ort	Land
Tel.	E-Mail
BLZ / Konto-Nr.*	
Bankverbindung	
Datum / Unterschrift	

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.



Assinatura Tópicos



SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 13978, Nr. 5243-4, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a

Nome	Data de nascimento
Endereço	
CEP / Cidade	Estado / País
Tel.	E-Mail
Nr. da conta bancária*	
Agência	
Data / Assinatura	

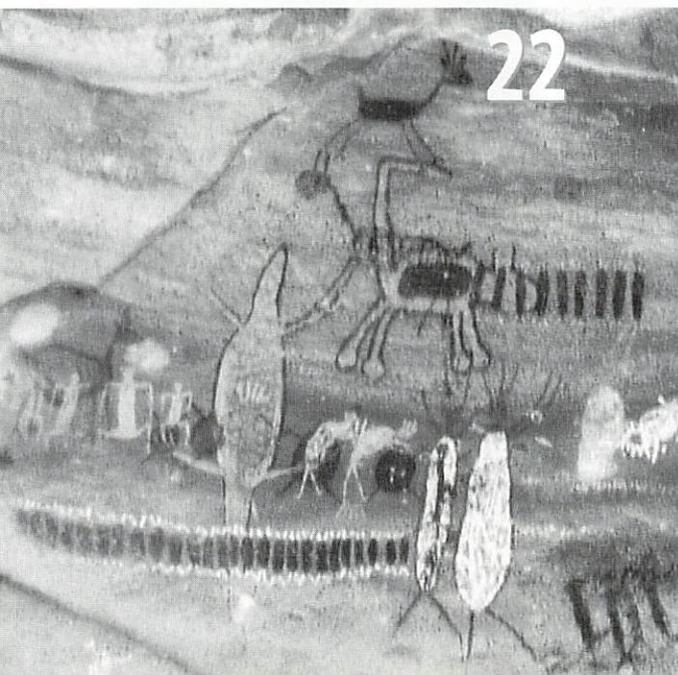
*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.



12

100 Tage im Amt:
Präsident Lula
da Silva. Ein Land
zieht Bilanz.

Brasilien verfügt über
mehr vorzeitliche Fels-
bildstätten als allge-
mein bekannt ist. Der
Nationalpark Serra da
Capivara im Bundes-
staat Piauí ist ein ein-
drucksvolles Beispiel.



22

AUSGABE 2/2003

POLITIK

- 8 **Brasilianische Bürgernähe:**
Kommunale Bürgerbeteiligung – ein Zukunftsmodell?
- 10 **Auf Krieg oder Frieden setzen?** Die Regierung Lula und ihre Haltung während des Irak-Konflikts
- 12 **Belíssimas Surpresas:** Präsident Lulas erste Amtsperiode gleicht einer Herkules-Aufgabe – und bietet historische Reformchancen

WIRTSCHAFT

- 14 **Innere Blutungen:** Präsident Lulas neu erworbene Glaubwürdigkeit steht auf dem Prüfstand
- 16 **Perspektiven** erneuerbarer Energiequellen in Brasilien
- 18 **Rentenreform unter Lula?** Björn Gerstenberger berichtet über die aktuelle Lage der brasilianischen Alterssicherung
- 21 **Die 8. Lateinamerika-Konferenz** der Deutschen Wirtschaft in Frankfurt unter dem Motto „Eine Region – viele Märkte“

LANDESKUNDE

- 22 **Brasilens bedeutendste Felsmalereien** im Nationalpark „Serra da Capivara“
- 26 **Deutsche Auswanderer in Brasilien:**
Ein geschichtlicher Überblick
- 28 **Guggenheim-Museum in Rio de Janeiro**
Fertigstellung bis zum Jahre 2006 geplant
- 30 **TITEL Rio de Janeiro** stellt mit dem Projekt „Favela-Bairro“ die Weichen für die städtebauliche und gesellschaftliche Integration der **Favela-Quartiere**
- 38 Die Zeitung „Pasquim“ und die brasilianische Alternativpresse
- 42 **Oscar Niemeyer** – Architekt der Moderne
- 46 **Brasília auf Achse:** Kapitaless in der Mainmetropole Frankfurt
- 48 **Clécia Queiroz**, Sängerin und Schauspieler, initiiert in **Salvador da Bahia** ein Theaterprojekt mit Jugendlichen
- 50 Die Wildwestgeschichte eines Kunsthistorikers:
Wolfgang Pfeiffer in São Paulo

LITERATUR

- 53 **Wer ist wer** auf brasilianischen Briefmarken 1843–2000?
Buchempfehlung für Redaktionen und Sammler

MUSIK

- 54 **Stimmen der Grünen Hölle** – Entzaubertes Amazonien
Das diesjährige Projekt der Reihe „Brasilianische Klänge“
- 56 **Um disco que ninguém esquece**
Há trinta anos saía o primeiro álbum dos Secos & Molhados
- 58 **Ivan Santos lança primeiro solo na Alemanha**
Parceiro de Lenine vem de Songs From Nowhere

DBG VEREINSNACHRICHTEN

- 59 **Gründung** der DBG-Sektion **Düsseldorf/Rhein-Ruhr**
- 59 **Einweihung** des **Dr.-Werner-Schuster-Hauses** in Bonn
- 60 **Prof. Dr. Hermann Bank** feiert seinen **75. Geburtstag**
- 60 **Wanderausstellung** Brasilien ist nicht weit von hier...
- 61 **DBG Berlin-Brandenburg** zieht erste Bilanz

LAZ VEREINSNACHRICHTEN

- 61 **Tag der Offenen Tür** im Lateinamerika-Zentrum e.V.
- 62 **Tätigkeitsbericht** des Lateinamerika-Zentrums e.V. 2002
- 65 **Caipirinha, Capoeira** und ein handbetriebenes **Karussell**

RUBRIKEN

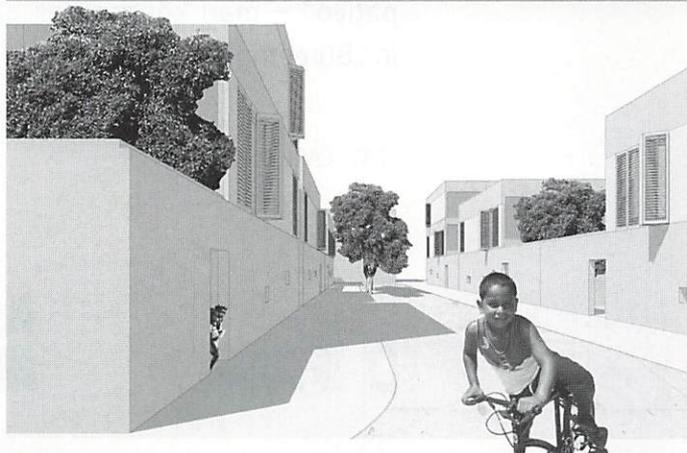
- 3,4 **Editorial**
- 66 **Impressum, Autoren**

38

Die Zeitung *Pasquim* legte den Grundstein für eine alternative Zeitungskultur und neue Formen des Journalismus in Brasilien.



TITEL

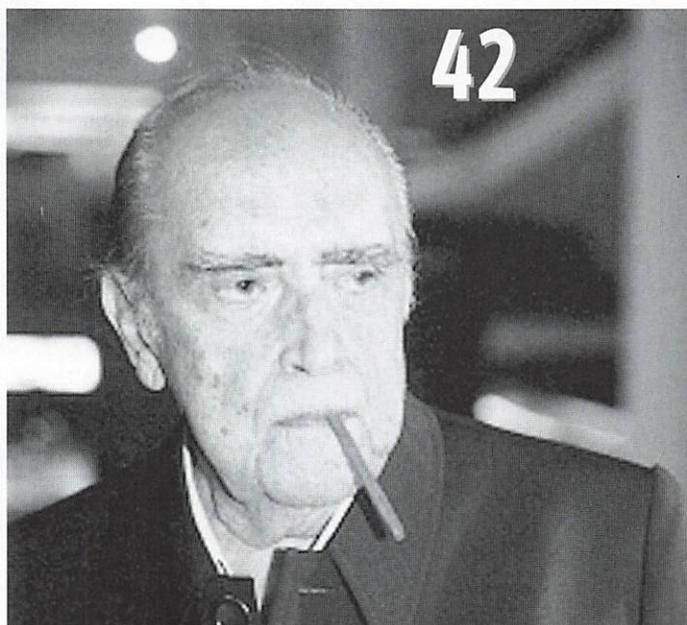


Rio's Jacarezinho – Eine Favela im Wandel

In Rio stellt das staatliche „Favela-Bairro“ Programm die Weichen auf städtebauliche und gesellschaftliche Integration.

Er ist wieder da – und die Welt spricht über ihn. Wir berichten über Oscar Niemeyer – seine Entwicklung, weltweite Ehrungen, eine Ausstellung in Frankfurt und sein neuestes Projekt.

42



Brasilianische Bürgernähe

Basisdemokratie for export im tropischen Schwellenland

Der kommunalpolitische Bazillus, der Brasilien heimsucht, trägt den Namen „Orçamento Participativo“ – man könnte das als „Partizipative Haushaltsberatung“ bezeichnen oder schlicht in „Bürgernähe“ übersetzen.

TEXT: CARL D. GOERDELER



Dieser Bazillus trat vor knapp fünfzehn Jahren erstmals ans Licht der Öffentlichkeit, und zwar in der Millionenstadt Porto Alegre, in Südbrasilien, wo die linke Arbeiterpartei PT mit dem Schnauzbart Olivio Dutra die Macht im Rathaus übernommen hatte. Dieser Dutra ließ das Rathaus lüften und machte den konservativen Ratscherrn mächtig Angst damit, dass er nun Hinz und Kunz einlud, nicht nur die Sitzungen der Ratsherren zu verfolgen sondern sogar eigene Vorschläge für den Ausgabenetat an den Bürgermeister zu richten.

„98 Prozent unseres Etats waren damals mit Personalausgaben blockiert, aber wir wollten trotzdem hören, wie die Bevölkerung über die restlichen zwei Prozent dachte“, erinnert sich Ubiratan de Souza, der damals den stolzen Titel „Dezernent für Etat und Finanzen des Partizipativen Haushalts“ trug. Das ist nun schon Geschichte – wir wollen sie kurz überspringen: Olivio Dutra ist heute Minister für urbane Fragen unter seinem Parteifreund, dem Präsidenten Luis Inacio „Lula“ da Silva. Der wurde im Oktober von fast zwei Dritteln aller Brasilianer gewählt. Lula ist der erste sozialistische Präsident Brasiliens. Und der Bazillus Orçamento Participativo hat sich mittlerweile über das ganze riesige Land ausgedehnt – rund fünf Prozent der etwa 5000 Munizipien Brasiliens praktizieren solche Art der Bürgernähe in der einen oder anderen Form. São Paulo, die 12-Millionen-Megametropole, zählt auch dazu.

Die UNO hat Brasilien auf ihrer Weltkonferenz „Habitat 2“ in Istanbul 1996 ausdrücklich lobend für kommunale Bürgernähe erwähnt und Porto Alegre als ein Modell herausgestellt. Brasilien, so liest man, exportiere dieses Modell mittlerweile auch in andere Länder. So haben die europäischen Städte Saint-

Denis (Frankreich), Barcelona (Spanien) und Brüssel (Belgien) aus Brasilien zumindest Anregungen aufgenommen.

Lässt sich der „Partizipative Haushalt“ à la Brasil so einfach auf andere Länder übertragen – und wie sieht das Modell im Detail nun aus?

Besonderheiten der brasilianischen Kommunalpolitik

Jede Pflanze braucht ihren Boden. Die brasilianische Revolution in der Kommunalpolitik wird erst verständlich, wenn man sich die dortigen Verhältnisse anschaut. Wie auf allen weiteren höheren Ebenen (Länder, Bund) herrscht in der Kommunalpolitik in Brasilien ein präsidiales System – das heißt, der OB wird direkt vom Volke gewählt und er kann fast so wie ein Diktator auf Zeit regieren.

Die Gemeinderäte und Stadtverordneten können dem OB das Leben schwer machen, aber am extremen Zentralismus der kommunalen Spitze ändert das wenig. Die Ratsherren (und -frauen) versuchen „ihren“ Teil vom Kuchen abzubekommen, Gelder an ihr Klientel und in die eigenen Taschen zu lenken. Kommunale Abgeordnete werden fast so fürstlich entlohnt wie die Abgeordneten der Provinzparlamente oder der Nationalversammlung. In manchen ländlichen Kommunen fressen die Diäten der Selbstverwaltung so gut wie alle Einnahmen auf.

Mit anderen Worten: Kommunale Selbstverwaltung war in Brasilien oft nur kommunale Selbstbedienung der Honoratioren. Auch Parteien änderten daran wenig, denn sie sind in der Regel eher Seilschaften als Programmparteien.

Die brasilianischen Gesetze kennen bis heute als kleinste demokratische Institution nur das Munizip. Selbst in den Megastädten São Paulo oder Rio de Janeiro gibt es keine Bezirksräte und -bürgermeister. Der OB (und auch der Stadtrat) solcher Megastädte ist natürlich völlig überfordert, bis in die Kapillaren des Munizips hineinzuwirken. Deshalb ernennt der Bürgermeister „Administratoren“, die ihr Ohr offen halten, die aber zugleich die wichtigsten „Stimmenkäufer“ für die nächste Kommunalwahl sind.

Angesichts des kommunalen Filzes war der Vorstoß von Olivia Dutra und seiner Genossen auf direkte Basisdemokratie natürlich ein Schock für die Honoratioren. Aber alle juristischen Einwände nützten nichts – die Idee, die Bevölkerung am kommunalen Geschehen eng zu beteiligen, gewann an Kraft



Wie soll man eine Megametropole mit 12 Millionen Menschen regieren, fragt sich nicht nur die sozialistische Stadtchefin Marta Suplicy.

und Macht. Zum ersten Mal konnten sich die Bürger aussprechen und Einwände vorbringen, zum ersten Mal auch mussten die Räte vor ihren Wählern Rechenschaft ablegen – wo sie doch nach ihrer Wahl meist spurlos im Gemeinderat abgetaucht waren.

Die PT als Vorreiter

Die von der PT nun propagierte und auch praktizierte Bürgernähe kommunaler Verwaltung brachte ihr im Süden Brasiliens und dann auch selbst in Amazonien (Die westlichste Amazonasprovinz Acre führte das Modell im Jahr 2000 ein) so viel Zustimmung, dass auch die anderen Parteien nachzogen. Der sozialliberale Präsident Fernando Henrique Cardoso bekannte sich zum Anhänger der Bürgernähe und lancierte das Gleiche unter anderem Namen: „Comunidade Ativa“ hieß nun das kommunale Kind.

In São Paulo wird seit zwei Jahren „Partizipative Budgetberatung“ praktiziert, im ersten Jahr nahmen daran 33.000 Bewohner teil, die über Investitionen von 482 Millionen Real (damals rund 250 Millionen Euro) mitbestimmten – die Summe wurde für Kindergärten und Gesundheitsposten ausgewiesen, im Jahr 2002 nahmen schon 55.000 Personen (auf 205 lokalen und 96 regionalen Versammlungen) teil und schlugen Investitionen vor, die das Rathaus in seinem Haushaltsplan übernahm und die rund fünf Prozent des Etats (über den natürlich der Stadtrat abzustimmen hatte) ausmachten. „Wir sind stolz darauf, dass wir schon im ersten Jahr der Partizipativen Budgetberatung ein gutes Ergebnis hingelegt haben“ – so der Koordinator des Programms, Felix Sanchez.

Die angestrebte Bürgernähe via „Partizipative Budgetberatung“ kostet der

Stadtverwaltung von São Paulo viel Schweiß und Geduld. Denn die basisdemokratische (Zyniker sagen: „rätedemokratische“) Bürgerbeteiligung hat sich fast so etwas wie zu einer parallelen demokratischen Struktur verselbstständigt: Mit Delegiertenkonferenzen (ein Delegierter auf 20 Beteiligte), Geschäftsordnungen, einem Vorstand (der sich per Internet sogar auf Englisch als „Special Participatory Budget Coordination“ – COP ortet) und natürlich einem besonderen Dezernat bei der Stadtverwaltung.

Wie soll man aber eine Megametropole São Paulo mit ihren 12 Millionen Bewohnern bürgernah regieren? Die sozialistische Stadtchefin, Marta Suplicy, besucht so gut wie jeden Tag soziale Brennpunkte im Munizip, das in neun Großregionen und 31 Subregionen administrativ (aber eben nicht politisch) aufgeteilt ist. Aber das sind doch mehr Fototermine.

An der Notwendigkeit, dass die Kommunalpolitik ihr Ohr näher am Bürger hat, dass die Bürger unmittelbar Einfluss nehmen können, besteht in Brasilien kein Zweifel. Das reflektiert aber nicht zuletzt das enorme demokratische Defizit, das in der traditionellen Struktur – im Stadtrat herrscht. Gerade der Stadtrat von São Paulo ist in der Vergangenheit durch Skandale, Betrügereien und eine gnadenlose Selbstbedienungsmentalität aufgefallen. Allerdings: nur Sektierer glauben, mit der Bürgerbeteiligung ihre private Revolution entfachen zu können.

Brasiliens Präsident Lula hat Bürgernähe an seine Fahne geheftet. Wie sie realisiert werden kann, ist noch offen. In der kommunalen Bürgerbeteiligung hat sich das in Brasilien bisher am deutlichsten herauskristallisiert. ■

Beim Entscheid zwischen einer Haltung zugunsten der euro-russischen Allianz oder der angloamerikanischen Koalition geriet die Regierung Lula während des Irak-Konflikts arg ins Schaukeln.

Auf Krieg oder Frieden setzen?

TEXT: LORENZ WINTER



Zwei Aspekte mussten „Brazil Watcher“ an der Haltung des Landes im Irak-Konflikt besonders interessieren. Sie sind auch jetzt, nach dem Ende der Schlacht um Bagdad und Tikrit, noch bedeutungsvoll. Zum einen ging es um die Frage, ob der aus der brasilianischen Arbeiterpartei hervorgegangene neue Präsident Luiz Inácio (Lula) da Silva in einer Auseinandersetzung mit globalen Konsequenzen die diplomatischen Spielregeln schon ausreichend beherrsche. Zum anderen um das Problem, ob anlässlich der Kontroverse im Nahen Osten ein signifikanter Wandel der brasilianischen Außenpolitik erkennbar geworden sei.

Anfang März, die USA bemühten sich im Welt Sicherheitsrat noch um ein Votum für ihre Pläne, versicherte Lula zunächst der euro-russischen Allianz die Unterstützung Brasiliens für deren Erklärung, in der eine friedliche Lösung des Konflikts gefordert wurde. Bundes-

kanzler Gerhard Schröder gegenüber beteuerte er diese Haltung zudem persönlich.

Zwei Tage später akzeptierte er jedoch bei einem halbstündigen Telefonat mit Premier Tony Blair als wichtigstem Verbündeten Washingtons die beiden Hauptforderungen der angloamerikanischen Koalition: vollständige Entwaffnung des Irak und Vorlage von Beweisen für die Beseitigung aller eventuell vorhandenen Massenvernichtungsmittel. Blair seinerseits ließ sich bei dem Gespräch nur die Formel ablocken, dass zur Verwirklichung dieser Ziele natürlich „vorzugsweise“ friedliche Mittel angewandt werden sollten.

Einen Schritt weiter ging dann Außenminister Celso Amorim, der Journalisten erläuterte, die Gespräche des Präsidenten mit „anderen“ Ländern bedeuteten keinesfalls einen Antikriegs-Appell. Ein solcher Aufruf komme für Brasilien nicht in Betracht, sagte der Chef des Itamarati, weil das den Ein-

druck erwecken würde, „wir hielten nur die eine Seite für kriegslustig und den Irak für auf dem rechten Weg befindlich. So ist es aber nicht.“

Unachtsame Äußerungen Lulas.

Mitte März, George Bush hatte Saddam Hussein eben ein Ultimatum gestellt, fingen Reporter den Präsidenten nach einem Mittagessen mit dem Architekten Oscar Niemeyer ab und fragten ihn nach seiner Meinung zum Vorgehen Washingtons. Sozusagen aus dem Stegreif bezichtigte Lula nun seinen US-amerikanischen Amtskollegen, „die Vereinten Nationen und alle friedliebenden Länder der Erde zu missachten“ und „sich das Recht anzumaßen, darüber zu entscheiden, was gut oder schlecht ist für die Welt“.

Bei seiner Funk- und Fernsehansprache 48 Stunden später aber klang der Ton, wohl auf Drängen der brasilianischen Diplomatie, schon wieder soviel gemäßigter, dass US-Botschafterin Donna Hrinak problemlos mit einer Note nachlegen konnte. Darin gestand sie Brasilien das Recht auf eine abweichende Meinung darüber zu, „in welcher Form wir gemeinsam vertretene Interessen am besten erreichen“.

Bezeichnenderweise fanden Lulas Initiativen, zu denen ein persönliches Schreiben an UN-Generalsekretär Kofi Annan und später ein Dankesbrief an Papst Johannes Paul II. gehörten, im brasilianischen Kongress so gut wie kein Echo. Kritik regte sich im Grunde nur bei einer Handvoll politischer Kommentatoren „draußen im Lande“. Auch sie sparten freilich meist eine klare Definition der brasilianischen Interessen im Irak-Konflikt einfach aus und beschäftigten sich eher mit den jeweiligen Meriten der euro-russischen bzw. anglo-amerikanischen Position.

Einzig Cesar Maia, Bürgermeister von Rio und Mitglied der oppositionellen PFL, brachte das Dilemma des Prä-

sidenten auf den Punkt, als er in einem Zeitungsartikel fragte, ob Lula und sein Kabinett den Krieg gegen den Irak denn befürwortet hätten, wenn es im Welt-sicherheitsrat doch ein Votum zugunsten Washingtons gegeben hätte. Im Blick auf den zu erwartenden Protest in der PT gegen einen solchen Entscheid war natürlich klar, dass Lula ihn nicht wagen konnte.

Die Befreiung Amazoniens

Darüber hinaus bedeutete es für Maia bloßen Opportunismus, „sich unter dem Mantel von UN-Resolutionen zu verstecken“. Denn wenn sich die brasilianische Regierung darauf einlasse, gab der PFL-Mann zu verstehen, müsste sie logischerweise auch einer „Befreiung“ Amazoniens zustimmen, falls der Sicherheitsrat morgen aus Gründen der internationalen Sicherheit und per Mehrheitsvotum eine solche Aktion in Gang setze.

So überspitzt diese Auslegung der brasilianischen Außenpolitik in der Form auch klingen mochte, traf sie das wahre Problem in der Sache doch recht gut. Offenbar durchschaute nämlich die diplomatisch noch unbewanderte Regierung Lula nicht klar genug, dass die „alten Fünf“ im Sicherheitsrat (Frankreich, Russland und China einerseits, Großbritannien und die USA andererseits) mit dem Veto über ein Instrument verfügen, um ihnen selber ungenehme Mehrheitsbeschlüsse der übrigen Mitglieder zu durchkreuzen. Brasilien besitzt diese Option nicht – sie fiel ihm auch nicht automatisch zu, wenn es demnächst Ratsmitglied würde.

Unabhängig von diesem völkerrechtlichen Sachverhalt konnte sich das süd-amerikanische Land aber auch nicht wirklich glaubwürdig der einen oder anderen Partei im Irak-Konflikt an-

schließen. So kam ein Eintritt in die von Washington geführte Koalition nicht in betracht, weil Brasilien ihr derzeit allenfalls ein symbolisches Kontingent an Militärmacht anbieten kann: Bei allen drei Waffengattungen kürzte oder streckte schon das Kabinett Cardoso im Vorjahr die Beschaffungsprogramme; das Heer entließ zudem 44 000 Rekruten und verfügt seither mit 136 000 Angehörigen über kaum mehr Mannschaften als die Polizei von Sao Paulo. Darum konnte sich Lula auch nicht eine Hintertür offen halten wie Jacques Chirac, der trotz seiner politischen Herausforderung Bushs rechtzeitig klarstellte, wenn Saddam tatsächlich B- oder C-Waffen einsetze, werde Frankreich selbstverständlich in den Krieg gegen den Irak eintreten.

Lulas Alleingang

Versuchte Lula aber im Sinne der euro-russischen Allianz „Friedenspolitik“ auf eigene Faust zu betreiben, indem er kurz vor Ausbruch der Kämpfe im Irak bei UN-Generalsekretär Kofi Annan auf die Einberufung einer Konferenz der kriegs-unwilligen Länder drang, wurde er nur zu bald enttäuscht. Annan persönlich reagierte nicht, und das Echo aus den Hauptstädten der zusätzlich einzeln angesprochenen Länder klang kaum anders als die unverbindliche Floskel seines eigenen Kabinettschefs José Dirceu: Man sei sowohl gegen den internationalen Terrorismus als auch gegen einseitige Kriegshandlungen. Eine für dritte Staaten glaubwürdige Friedensstrategie war aus solchen Leerformeln nicht abzulesen.

Möglicherweise rührte der Eindruck einer gewissen Hilflosigkeit Brasiliens im Irak-Konflikt aber auch aus einer gutgemeinten Verwechslung von Aussenpolitik und Humangeist.

Während in Bagdad die Kanonen donneren, tagte in Genf die UN-Menschenrechtskommission. Dies nahm Staatssekretär Nilmário Miranda zum Anlass, um die Behauptung des US-amerikanischen Politologen Samuel Huntington von einem bevorstehenden „Krieg der Zivilisationen“ zurückzuweisen. Solche Thesen vertieften nach Ansicht des Beamten die kulturellen und religiösen Unterschiede zwischen den Völkern zum Schaden der gemeinsamen Merkmale aller menschlichen Gesellschaftsordnungen. Fremdenfeindliche und rassistische Ideologien wie diese führten dann meist auch zum Versuch einer Legitimierung „gerechter“ oder gar „heiliger“ Kriege. Sein eigenes Land habe dagegen stets Emigranten aus aller Welt bei sich aufgenommen, sagte Miranda, und in seiner Verfassung ein Modell friedlichen Zusammenlebens verankert.

Einmal abgesehen davon, dass der Brasilianer hier die zahlenmäßig größte „Einwanderer“-Gruppe aus Afrika ein wenig summarisch behandelte, verkennt seine Schlussfolgerung auch eine simple Tatsache. Genau wie Brasilien sind die USA ebenfalls ein Einwanderungsland und demokratisch verfasst. Aber genau wie drunten im Süden lautet ihre politische Devise vorerst explizit: The Nation Comes First.

Lula und seine Berater hätten sie nun während des Irak-Konflikts stillschweigend beherzigen können. Kontrollen verschärfen, die Versorgungslage für den Ernstfall überprüfen und Brasilianern in der Krisenregion Hilfe bei der Heimkehr zusagen. Das taten sie, indem sie zum Beispiel darüber hinaus versuchten, es verbal möglichst allen recht zu machen. Diese Politik musste, nicht anders als unter früheren Regimes, alsbald scheitern. ■



Portugiesisch lernen, wo Brasilien entdeckt wurde!

Lernen Sie **Brasilianisches Portugiesisch** in der CASA PINDORAMA, dem neuen Sprachinstitut in Bahia mit eigenem Hotel in der historischen Altstadt von Santa Cruz Cabrália, nur 15 Min. vom Meer entfernt! Einen Monat Sprachkurs mit 86 h Unterricht für 720 €. Sie können auch einfach nur Urlaub bei uns machen. Wir bieten verschiedene interessante Exkursionen an.

Informationen & Anmeldung: www.casapindorama.com · Mail: cursos@casapindorama.com

CASA PINDORAMA Inh. Volker Jaeckel & Sandra Lima · Rua da Igreja Nº 2 (Cidade Histórica)

CEP: 45807-000 Santa Cruz Cabrália, Bahia, Brasilien · Tel./Fax 0055 73 2821102

ANZEIGE

Das Ausland gab sich begeistert zum Start des neuen Präsidenten, die brasilianische Öffentlichkeit schenkt Lula Vertrauen, obwohl er ihr nur „bittere Arzneien“ zu bieten hat. Aber es geht weniger um das Resultat der ersten 100 Tage, als um die Chancen eines historischen Reformwerkes in vier Jahren politischer Kärnerarbeit.

Belíssimas Surpresas?

TEXT: LORENZ WINTER



Am Wochenende spielt der Präsident mit seinen Ministern gern Fußball, was dann manchmal nicht ohne Opfer abgeht – etwa als sich Finanzminister Palocci bei einem dieser Matches im sportlichen Übereifer den Knöchel brach. Und Opfer will Luiz Inácio („Lula“) da Silva gleich im ersten Amtsjahr auch den Bürgern und Firmen

seines Landes abverlangen: eine weitere Null-Runde bei Löhnen und Gehältern im Öffentlichen Dienst, Rentenbesteuerung, Fortsetzung der Hochzinspolitik, solange die Inflation zweistellig tragt. Bei solchen Aussichten mögen sich viele Brasilianer verduzt gefragt haben, wo denn nun die „belíssimas surpresas“ bleiben, die Lula kurz vor Ablauf seiner ersten 100 Tage ankündigte.

Zum Stichdatum trat dann auch ein ganz anderer Staatschef als der legere Fußballchamp vor die Fernseh-Kameras: In feinstes Tuch gekleidet, adrett geföhnt, perfekt geschminkt und von seinen Marketingchefs mit sanftem Tonfall, würdevoller Gestik sowie beruhigendem Wortschatz ausgestattet, räumte Lula ein, dass er dem Land eine „bittere Arznei“ verabreichen müsse. Doch so sei es nun einmal im Leben: Um die Dinge zu verändern, gebe es oft keine andere Alternative. Darum heiße es jetzt, entschlossen voranzuschreiten: „Behutsam, ohne übertriebenen Optimismus, beide Beine fest auf dem Boden, aber in der Gewissheit, dass bessere Tage auf uns warten“.

Hoffnung schöpfte der Präsident bei seinen Worten aus einer zunächst verblüffenden Beobachtung. Die ganze Welt glaube, so tröstete er seine womöglich enttäuschten Zuschauer, dass Brasilien sich auf dem richtigen Weg befinde. Und in der Tat überboten sich Institutionen wie der Weltwährungsfonds, die Weltbank oder die Pariser OECD letzthin geradezu mit Lobgesängen auf die verantwortungsbewusste Haushalts- und Finanzpolitik der neuen Regierung. Besonders überschwänglich klang der Applaus beim Währungsfonds, wo Lula und sein Kabinett eben die nächste Rate eines noch vor dem Regierungswechsel ausgehandelten Kredits gezogen hatten: Ein Sprecher der Behörde meinte, seine Handlungsweise werde eines Tages vielleicht als „historische Wende“ anerkannt werden. Sogar der

US-Megainvestor George Soros, der Brasilien mitten im Wahlkampf von 2002 für „technisch bankrott“ befunden hatte, bekannte sich plötzlich zu einer Fehleinschätzung: Auch er sei nunmehr optimistisch gestimmt, meinte der Finanzmagnat.

Der abrupte Stimmungswechsel von der Panik des Vorjahres zur Euphorie im ersten Quartal 2003, erklärt sich natürlich einfach daraus, dass Lula weder das vielfach befürchtete Schuldenmoratorium verhängte noch auch nur Kapitalverkehrscontrollen einfuhrte. Für eine Aussetzung der Zins- und Tilgungszahlungen bestand aber auch gar kein Anlass. Denn Lulas Amtsvorgänger Cardoso, Paloccis Lehrmeister Pedro Malan und der frühere Notenbankchef Arminio Fraga hatten schon recht, wenn sie Auslandsinvestoren immer wieder darauf verwiesen, dass Brasiliens Schuldenlast zwar schmerzhaft Tributleistungen erzwingt, aber durchaus „administrabel“ sei. Schließlich lag (und liegt) die Schuldenquote mit rund 55 Prozent vom Inlandsprodukt weit unter dem Wert, den sich etwa einige EU-Mitglieder vor den Maastricht-Reformen leisteten. Und das Risiko von Kapitalverkehrscontrollen dürfte dem ehemaligen VW-Werker und Metallgewerkschafter Lula nur allzu klar bewusst sein: Wo kein altes Geld heraus fließen darf, wird auch kein neues herbeiströmen.

Kaum hatten sich solche Einsichten an den Finanzmärkten sowie bei den multilateralen Kreditorganisationen und Wirtschaftsforschungs-Instituten durchgesetzt, drehte folglich prompt der Wind und Brasilien verdiente nun wieder „Nota Dez“. Ebenso zuversichtlich reagiert vorerst trotz der angekündigten Haushaltsabstriche und sonstigen Sparmaßnahmen die einheimische Öffentlichkeit: Bei Umfragen erklärten zum Ende der 100 Tage 80 Prozent der Brasilianer Lula ihr Vertrauen, 75 Prozent

befürworteten seine Politik und 65 Prozent würden für ihn stimmen, „wenn am nächsten Sonntag Wahlen stattfänden“.

Vielleicht noch bezeichnender für das politische Klima im Lande ist die Quote von 60 Prozent aller Befragten, die Lulas Regime für „besser“ halten als das Cardoso und insbesondere die Beobachtung, dass er persönlich auch von jenen Umfrageteilnehmern respektiert wird, die seine Politik für verfehlt halten. Der Präsident verfügt damit (in erster Linie wohl wegen seiner jovialen und zwanglosen Umgangsformen) über ein Kapital an Glaubwürdigkeit, das die gelegentlich allzu intellektuell abgehobene Redeweise Cardoso nie aufzubauen verstand. Beeindruckt von der Volkstümlichkeit Lulas erklärte sein Amtsvorgänger darum letzthin, der neue Regierungschef habe bewiesen, dass er nicht nur wie ein Arbeiterführer sprechen könne, sondern anfangs, sich als echter Staatsmann zu geben. So nahm es schließlich auch kein Wunder, wenn Lula schon sechs Wochen (!) nach seinem Amtsantritt als Kandidat für den diesjährigen Friedensnobelpreis gehandelt wurde.

Nur hier und da fielen während der ersten 100 Tage des „Hoffnungsträgers“ Lula, dessen Stimme von Porto Alegre bis Davos gehört wurde, doch wieder Schatten auf das glanzvolle Bild. Es begann damit, dass Mitarbeiter der Weltbank die konfuse Fülle und undurchdachten Kontrollmechanismen der brasilianischen Sozialprogramme rügten – allen voran das viel zitierte Projekt „Fome Zero“, das anfangs nicht recht aus den Startlöchern zu kommen schien. Der Präsident und seine Berater räumten solche Mängel inzwischen ein und versprachen Abhilfe. Außenpolitisch machte Lula sein ungeklärtes Verhältnis zu Fidel Castro und Hugo Chavez zu schaffen, und ein Angebot zur Aufnahme irakischer Flüchtlinge sprach Brasilia so ungeschickt aus, dass es auch als Exilofferte an Saddam Hussein gedeutet werden konnte.

Am heftigsten wurde Lula freilich für seine an sich harmlose Bemerkung getadelt, vier Jahre Amtszeit seien vielleicht zu wenig für alles, was er sich vorgenommen habe. Die Kongressopposition kreidete ihm das als flapsigen Vorgriff auf die Option der Wiederwahl an, in den Reihen der Regierungskoalition kritisierte man, dass Lula die Äußerung ohne vorherige Absprache mit den Fraktionsführern riskiert habe.

Auch wirtschaftspolitisch steht in Brasilien unter Lulas Führung längst nicht



alles so, wie es die Elogen von jenseits der Grenzen her vermuten lassen. Gewiss: Der Real hat sich gefangen und die Risikoprämie auf brasilianische Papiere wurde mehr als halbiert, so dass Öffentliche Hand und Privatunternehmen neue Anleihen am Markt unterbringen konnten. Die Leistungsbilanz des Landes wies im ersten Quartal 2003 ein hauchdünnes Plus aus und das Volumen der Auslandsinvestitionen schwoll wieder an. Doch schon im April geriet die Bilanz erneut in die „roten Zahlen“ und die Investitionen belaufen sich immer erst noch auf ein Drittel vom Wert des Vergleichsmonats zu Zeiten Cardoso und Malans. Gleichzeitig verharren Inflationsrate und Arbeitslosenquote auf unverändert hohem Niveau; das Wirtschaftswachstum dürfte in diesem Jahr kaum mehr als zwei Prozent erreichen, solange die Notenbank den Zins nicht senkt.

Im Grund aber wird die Herkules-Aufgabe, die Lula während seiner ersten 1460 Tage Amtszeit zu bewältigen hat, an ganz anderen Kennzahlen sichtbar. Mindestens 40 Prozent aller Brasilianer verdienen ihr Geld heutzutage ganz oder doch überwiegend in der Schattenwirtschaft. Die amtlichen Statistiken weisen die finanziellen Folgen dieses Zustands nicht klar aus, die politischen lassen sich an der Welle von Gewalttaten in den Grosstädten (vor allem in Rio) ablesen. Ferner schreiben die Statistiken schon seit 20 Jahren nicht mehr korrekt auf das Volksvermögen ab: Brasilien rechnet sich künstlich reicher, als es ist. Die Finanzmärkte erzwingen die richtige Bewertung aber von Zeit zu Zeit durch brutale Wechselkurs-Bereinigung-

gen. Brasilien fiel so seit 1998 in der Weltrangliste (nach dem Inlandsprodukt in Dollar) vom achten auf den zwölften Platz zurück. Und nach einer Prognose der Unternehmensberatung Global Invest in Curitiba könnte es dieses Jahr auf Platz 15 landen – überholt von Indien, den Niederlanden und Australien.

Lula ahnt um die zuvor erwähnten Zusammenhänge, weshalb er in seiner „State-of-the-Union“-Botschaft betonte, ohne Steuer- und Rentenreform, eine Modernisierung des Arbeitsrechts und eine Entkrustung des von Korruption, Pfründedenken und Vetternwirtschaft überwucherten politischen Systems bestehe keine Aussicht auf durchgreifenden wirtschaftlichen Wandel. Seine Regierung müsse sich allerdings gewaltig anstrengen, um den Brasilianern die Bedeutung der Reformen für die Zukunft des Landes klar zu machen, meinten Kommentatoren nach dem Fernsehauftritt des Präsidenten. Denn bisher rangieren sie unter den Wünschen und Sorgen der Wähler an letzter Stelle.

Dafür jedoch hat der neue Präsident die Chance, bei der Meisterung des Reformwerkes sein Talent der Konsensfindung einsetzen zu können. Ohne die Partnerschaft mit Einzelstaaten und Gemeinden sowie den Wirtschaftsverbänden und NGOs könne dieses Werk nicht gelingen, meinte Lula bei seiner Ansprache. Das hatte auch sein Amtsvorgänger Cardoso oft genug zu spüren bekommen. Jetzt wird der frischgebackene Staatsmann ihm zeigen müssen, wie man den „jeito“ richtig hinkommt. ■

Lula hat die Welt überrascht. Ein halbes Jahr nach seinem Regierungsantritt hat sich Brasilien nach außen wirtschaftlich und politisch stabilisiert. Nun gilt es, auch die dringend notwendigen Reformen im Land anzupacken. Lulas neu erworbene Glaubwürdigkeit steht auf dem Prüfstand.

Innere Blutungen

TEXT: MARCUS PFEIL

Viel Lob erntete Lula an dem Tag, an dem er 100 Tage im Amt des Regierungspräsidenten arbeitet. Seine Gnadenfrist ist abgelaufen und in und um Brasilien herrscht wieder Optimismus: Der Kurs des Real kletterte seit Jahresbeginn um mehr als 20 Prozent. Die Zinsaufschläge für brasilianische Staatsanleihen sanken gegenüber US-Papieren von 24 Prozentpunkten kurz vor der Wahl auf unter acht Prozentpunkte. Das ist ein Zeichen, dass Gläubiger die Gefahr eines Zahlungsausfalls mittlerweile deutlich niedriger einschätzen. Deshalb konnte Brasiliens Notenbank in den vergangenen Tagen problemlos neue Anleihen unterbringen. Und der Bovespa, der Leitindex der Börse in São Paulo, stand mit 12 677 Zählern so gut wie seit einem Jahr nicht mehr. Keiner an den Finanzmärkten erinnert sich mehr an die Angst vor einem Schuldenmoratorium oder vor Kapitalverkehrskontrollen, die vor der Wahl Währung und Kurse drückte.

Lula selbst wertet das neu erworbene Vertrauen der Finanzmärkte als großen Sieg: „Wir haben eine ökonomische Katastrophe verhindert.“ Doch Sparzwang und Hochzinspolitik bremsen die Konjunktur. Die Regierung musste ihre Wachstumsprognose für dieses Jahr bereits von 2,8 auf 2,2 Prozent senken, viele Ökonomen gehen von einem noch niedrigeren Wirtschaftswachstum aus. „Auch die Arbeitslosigkeit dürfte weiter zulegen“, sagt Professor Anselmo Luiz Dos Santos, Experte für Arbeit und Gewerkschaftsthemen an der Universität Campinas.

Mehr Arbeitslose, wenige Steuern zudem das vom IWF auferlegte Korsett der Haushaltsdisziplin – Brasilien befindet sich in einem ähnlichen Dilemma wie Deutschland. Es fehlt das Geld für dringend notwendige Sozialreformen. Und auf der Agenda ganz oben steht die Reform des staatlichen Rentensystems. Der marode Staatsapparat reißt heute schon ein Loch in Höhe von 5,5 Prozent des Bruttoinlandsproduktes in die

Staatskassen. Die Probleme liegen vor allem in der Altersversorgung der staatlichen Angestellten, die überaus großzügig bedacht werden. Die Beamtenversorgung ist für drei Viertel des Defizits verantwortlich, obwohl sie nur für 2,3 Millionen Rentner aufkommt. Weit weniger als das Rentensystem für An-



gestellte mit 21,1 Millionen Rentnern. Die pensionierten Staatsdiener gehen früh in den Ruhestand und erhalten in der Regel rund 100 Prozent ihres letzten Gehaltes, im Durchschnitt sind das 1272 Real. Die Klientelwirtschaft hat einigen Staatsdienern zudem ungehörige Privilegien verschafft. So erhalten Ex-Kongressabgeordnete im Durchschnitt 7900 Real, und ehemalige Staatsdiener der Judikative kommen sogar auf 8027 Real. Die privaten Angestellten müssen sich mit durchschnittlich 389 Real begnügen.

Es ist vor allem das zunehmend ungünstige Verhältnis von Beitragszahlern zu Beitragsempfängern, das für rote Zahlen sorgt. Im Jahr 1950 kamen auf einen Rentner knapp acht Beitragszahler, heute liegt das Verhältnis bei 1 zu 1,2. Es gibt auf Bundesebene mehr

pensionierte Beamte als arbeitende. Das Rentensystem für die privaten Angestellten hat vor allem unter der 2001 in Kraft getretenen Regelung gelitten, dass auch die Angestellten aus der Landwirtschaft in das System aufgenommen werden müssen. Die Zahl der privaten Rentenempfänger stieg damit um rund ein Drittel. Was unter sozialen Aspekten dringend nötig war, ist wirtschaftlich nicht tragbar. Auch der wachsende informelle Sektor schadet dem Rentensystem. Vermehrt arbeiten Brasilianer „schwarz“.

Eine umfassende Rentenreform scheiterte schon mehrfach in den letzten Jahren, hat doch gerade die Partido dos Trabalhadores PT selbst derlei Reformanstrengungen der Vorgängerregierung konsequent torpediert. „Das Problem ist der linke Flügel, die haben die letzten zehn Jahre damit zugebracht, jegliche Sozialversicherungsreform zu verhindern“, sagt José Luciano Dias, Analyst des privaten Forschungsinstituts Góes Consultores Associados in Brasília. „Wenn jetzt die gleichen PT-Leute die Hand heben, um für die Reform zu stimmen, wäre das eine Revolution. Das geht bisher über meine Vorstellungskraft.“

„Man muss die Reform nur gut präsentieren und in allen Einzelheiten diskutieren, dann wird sie auch verabschiedet“, sagt Senator Eduardo Suplicy. „Die PT hat früher nur gegen einzelne Punkte der Reform gekämpft. Der Unterschied ist, dass frühere Entwürfe nicht in Übereinstimmung mit allen Betroffenen ausgearbeitet wurden.“ Dieses Mal wurde der Gesetzesentwurf von einer Kommission ausgearbeitet, an der alle betroffenen Arbeitgeber- und Arbeitnehmergruppen beteiligt sind. Bis Ende des Jahres soll das Vorhaben dann in beiden Kammern verabschiedet sein. Lula hat bereits angekündigt, dass er notfalls auch die Parlamentsferien verschieben werde. Konkrete Pläne, wie sich der Staat von der Last des maroden Pensionssystems befreien will, gibt es

indes nicht. Radikale Vorschläge, wie der Übergang vom jetzigen Umlageverfahren zum Kapitaldeckungsverfahren, stehen wegen ihrer mangelnden politischen Durchsetzbarkeit allerdings nicht zur Diskussion.

Auf Diskussion und Konsensbildung baut die Regierung Lula auch im Konflikt mit den derzeit etwa 72.000 landlosen Familien, die auf Zuteilung von Grund und Boden warten. Während des Karnevals kam es erstmals seit Lulas Amtsantritt wieder zu Landbesetzungen. Die Landlosenbewegung droht mit weiteren Protesten, wenn die Regierung die seit 1988 in der Verfassung verankerte Landreform nicht beschleunigt. Eine Kommission, an der Regierungsvertreter sowie die verschiedenen Initiativen von Betroffenen teilnehmen, wird „bis Juni oder Juli einen langfristig angelegten Plan für die Landreform ausarbeiten“, hofft Geraldo Fontes, nationaler Koordinator der Landlosen-Bewegung Movimento sin Terra.

Auch die Erwartungen auf einen schnellen Erfolg in der Bildungspolitik haben einen Dämpfer erhalten: Die rund 20 Millionen Analphabeten sollten bis 2006 Lesen und Schreiben lernen, hieß es bisher. Fünf Millionen wären schon ein „außerordentlicher Sieg“, sagt Lula heute. Einzig das Programm „Fome Zero“ taugt als sozialpolitisches Aushängeschild für Lulas Reformfähigkeit. Für den Kampf gegen den Hunger hat er eigens ein Ministerium für Ernährungssicherung mit etwa 130 Mitarbeitern und einem Jahresbudget von 1,8 Milliarden Real geschaffen. Bisher startete das Ministerium zwei Pilotprojekte in Gemeinden mit etwa 5000 Einwohnern im ärmsten brasilianischen Bundesstaat Piauí. Dort bekommen Familien, die weniger als die Hälfte des Mindestlohnes verdienen, Lebensmittelkarten im Wert von je 50 Real zuteilt.

Für die Regierung Lula steht viel auf dem Spiel. Schnell könnte das Verdienst der Regierung in der Haushalts- und Geldpolitik verblassen, wenn sie den Haushalt nicht langfristig auf eine solide Basis stellt. Wirtschaftlich ist die Reform des Rentensystems ein Muss. Sonst lassen sich die vom Internationalen Währungsfonds IWF geforderten Primärüberschüsse von bis zu fünf Prozent des Bruttoinlandsproduktes nur schwer erwirtschaften, wenn allein das Rentensystem schon ein Rekorddefizit von 71 Milliarden Real in die Staatskassen reißt.

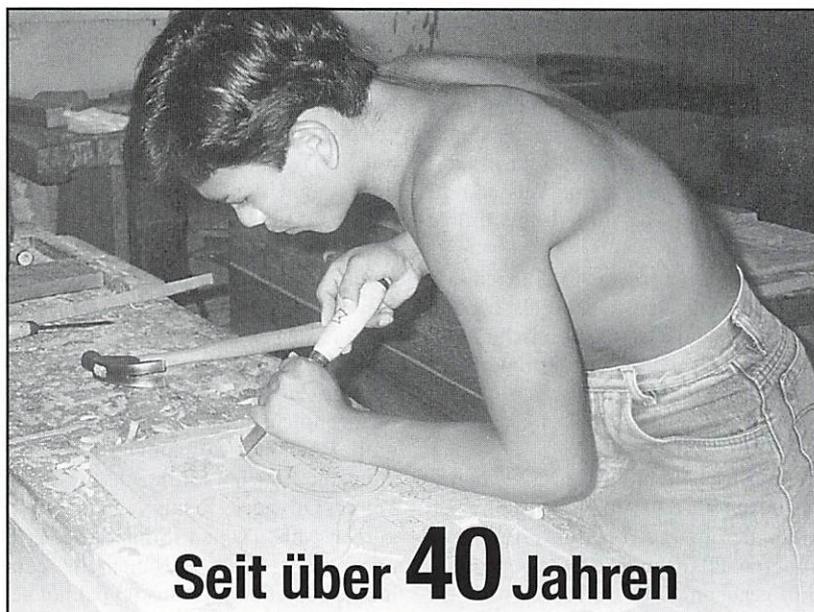
Und die Erfüllung der IWF-Auflagen sind Voraussetzung für die Gewährung weiterer Kredittranchen. So besuchte

eine Delegation des IWF vergangenen Monat Brasilien, um über die Auszahlung einer weiteren Rate des 30 Milliarden-Dollar-Hilfspaketes aus dem letzten Jahr zu entscheiden. Die jetzt zu bewilligende Kreditrate über zehn Milliarden Dollar benötigt Lula, weil die Zinsverpflichtungen mit knapp 45 Milliarden Real fast doppelt so hoch sind wie der Überschuss im Primärhaushalt (ohne Schuldendienst) in Höhe von 22,8 Milliarden Real.

Entscheidend für Lulas Durchsetzungskraft gegen die verschiedenen Gruppen in der eigenen Partei wird sein, ob er seine Popularität in der Bevölkerung halten kann. Bisher sieht es danach aus: Ende März ergab eine Umfrage, dass 76 Prozent der Brasilianer Lula weiterhin eine gute Regierungsarbeit zutrauen. Lula setzt seine Beliebtheit und seine Glaubwürdigkeit denn auch mit

aller Kraft als politisches Kapital ein, um das Vorhaben voranzutreiben. Die Reform, so vermittelt er es den Brasilianern, sei zwar auch eine wirtschaftliche Notwendigkeit, in erster Linie gehe es aber darum, Gerechtigkeit zu fördern. Derart verpackt, kommt die Botschaft im Volk an. Mit diesem Ton versucht die Regierung auch, den linken Flügel in der Partei auf Kurs zu bringen: Dem Maßnahmenkatalog soll der Geschmack des Neoliberalismus genommen und eine Note sozialer Gerechtigkeit verpasst werden.

Antonio Rocha Magalhaes, Senior Advisor der Weltbank in Brasilien, ist optimistisch: „Die Regierung hat die üblichen Umsetzungsschwierigkeiten, die bei einer solch komplexen Aufgabe normal sind. Doch sie habe gute Chancen, die aktuelle wirtschaftliche Schwäche zu überwinden.“ ■



ANZEIGE

Seit über **40** Jahren
engagieren wir uns für
Menschen in Lateinamerika.

Helfen Sie mit!



Lateinamerika-Zentrum e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
Telefon 0228-21 07 88
www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:
Deutsche Bank Bonn
BLZ 380 700 59
Konto-Nr. 0388025

Perspektiven erneuerbarer Energiequellen in Brasilien

Aus der Notwendigkeit heraus, erneuerbare Energiequellen zu erschließen, wurden in den vergangenen Jahren in verschiedenen Ländern Gesetze und Programme geschaffen, die eine Neuorientierung der Energieproduktion auf nachhaltig umweltbewusster Grundlage möglich machen sollen.

TEXT: CÉLIO BERMANN Graduiertenkolleg Energie der Universität São Paulo

Das Hauptproblem ist in der weltweiten Erwärmung zu sehen, die als Folge der Verbrennung fossiler Brennstoffe – Erdöl, Steinkohle und Erdgas – zum Treibhauseffekt führt. Der Ausstoß von Abgasen, die zum Treibhauseffekt führen, verursacht klimatische Veränderungen, die eine Veränderung des Umweltgleichgewichts auf dem ganzen Planeten zur Folge haben.

Erneuerbare Energien, wie etwa Sonnen- und Windenergie, Biomasse (landwirtschaftliche und städtische organische Abfälle) sowie kleine Wasserkraftwerke tauchen als förderungswürdige Alternativen auf.

International gesehen profilieren sich Brasilien und Deutschland als Länder, in denen man versucht, politische Maßnahmen zur Förderung erneuerbarer Energien in die Tat umzusetzen.

Biomasse

In Brasilien sind besonders gute Voraussetzungen für den Anbau von Biomasse unter Benutzung von Zuckerrohr und anderen Pflanzen zur Energieproduktion gegeben. Dies kann etwa in Form des bereits allgemein bekannten Äthylalkohols oder auch des noch selten genannten, aus Pflanzen wie Sojabohnen oder Palmöl gewonnenen Biodiesels hergestellt werden. Das Potenzial an Biomasse hängt grundsätzlich von zwei Faktoren ab, die in Brasilien reichlich vorhanden sind: fruchtbarer Boden und Sonneneinstrahlung.

Die von der Zuckerrohrbagasse ausgehende gleichzeitige Produktion von Elektrizität und Wasserdampf hat kurzfristig die beste Aussicht, den Anteil der nachwachsenden Energiequellen am Gesamtenergiebedarf zu erhöhen. Das Potenzial elektrischer Energiegewinnung unter Benutzung der Zuckerrohrrückstände wird auf etwa 4.000 MW geschätzt.

Ein weiterer Bereich, der zu diesem Zweck erschlossen werden sollte, ist die Papier- und Zellstoff-Industrie, deren

Rückstände zur gleichzeitigen Erzeugung von elektrischer Energie und Prozesswärme herangezogen werden könnten. In Brasilien wird das allein aus Rückständen dieses Industriebereichs zu gewinnende Energiepotenzial auf 650 MW veranschlagt.

Im Bundesstaat Rio Grande do Sul werden außerdem Projekte entwickelt, bei denen es um die Verwertung der Reisschale als Brennstoff zur Energiegewinnung geht. Ein erstes Kraftwerk mit 8 MW installierter Leistung wurde bereits in Uruguaiana von der Firma Brennand und Koblit (BK Energia) in Betrieb genommen. Man rechnet mit einem Gesamtpotenzial von rund 160 MW in dieser Region.

Eine weitere Alternative der Energieerzeugung durch Biomasse stützt sich auf die Herstellung von brennbaren Pflanzenölen. Brasilien verfügt über eine große Vielfalt an ölhaltigen Pflanzenarten, die zum Teil wild wachsen (Buriti-Palme, Orbignya, Rizinus), zum Teil in kurzen Anbauzyklen (Sojabohne, Erdnuss) oder auch in längerem oder immerwährendem Zyklus (Ölpalme) gepflanzt werden.

Wichtig sind auch die Möglichkeiten der Biogas-Erzeugung, etwa von Methan aus städtischem Müll sowie aus industriellen und landwirtschaftlichen Abfällen. Biogas kann in ländlichen Gebieten auch durch die Kompostierung von Mist und pflanzlichen Abfällen gewonnen werden.

Sonnenenergie

Eine weitere, in Brasilien reichlich vorhandene Energiequelle ist die Sonnenenergie. Im Nordosten des Landes wird werden jährliche Durchschnittswerte von 5.0 kWh/m Sonnenstrahlung gemessen. Besonders sonnenreiche Plätze wie etwa das São Francisco-Tal bieten außerordentlich günstige Bedingungen für die Einrichtung von fotovoltaischen Elektrifizierungssystemen. Zurzeit verfügt Brasilien über installierte Foto-

voltaikkollektoren, die insgesamt 6.000 kWp liefern.

Die Einrichtung von Fotovoltaikkollektoren in städtischen Bezirken und deren Einbindung ins Stromnetz könnte in größerer Skala zu einer Senkung der Anlagekosten durch die Kommerzialisierung der von den Kollektoren tagsüber produzierten Energie führen, deren Überschuss für den nächtlichen Bedarf in entsprechenden Batterien gespeichert werden könnte.

Zur thermischen Nutzung der Sonnenenergie stehen heute in Brasilien insgesamt 1.500.000 qm Kollektorenfläche als Wärmespeicher zur Verfügung. Dieser Markt breitet sich jährlich um weitere 100.000 qm Sonnenkollektorenfläche aus.

Die jüngste Energiekrise hat die Warmwasserbereitung durch Solarenergie zu einer echten Alternative der Stromersparnis im Haushalt werden lassen, da sie vorteilhaft den Einsatz elektrischer Duschanlagen ersetzt. Im Prinzip besteht das System aus einem Wasserbehälter, aus Wärme aufnehmenden Platten und Thermokollektoren, gewöhnlich aus einem Aluminiummonoblock, dessen Öffnung mit Glas abgedeckt ist und wie ein Treibhaus wirkt. Das Wasser läuft zur Erwärmung durch Windungsrohre. Eine weite Verbreitung von Sonnenkollektoren in den Haushalten könnte entscheidend dazu beitragen, den durch die Benutzung der heutigen Elektroduschen hervorgerufenen Strombedarf zu senken.

Windenergie

Das Windenergiepotenzial wird in Brasilien auf etwa 143.000 MW (oder 143 Millionen kW) geschätzt. Das ist das Doppelte der heute im Lande installierten Stromleistung. Das Hauptpotenzial liegt dabei im Nordosten, besonders in den Bundesstaaten Ceará, Rio Grande do Norte und Pernambuco.

In Ceará befinden sich zurzeit zwei Windkraftwerke in Betrieb: Der Wind-

park Taiba im Landkreis São Gonçalo do Amarante mit insgesamt 10 Windkraftanlagen und einer Gesamtleistung von 5 MW sowie der Windpark Prainha im Landkreis Aquiraz mit 20 Anlagen von je 500 kW und insgesamt 10 MW Leistung. In Palmas (Paraná) erzeugen 5 Anlagen je 500 kW und kommen damit insgesamt auf eine Leistung von 2,5 MW. – Die Ausrüstung (Rotorenblätter und Generatoren) wird von der Firma Wobben Windpower, einem Tochterunternehmen der deutschen Enercon GmbH, aus zwei Werken geliefert, von denen das eine in Sorocaba (São Paulo) liegt und das zweite vor Kurzem in Pecém (Ceará) in Betrieb genommen wurde. Für die Windparks in Ceará und in Paraná hat die Fa. Wobben die Installation übernommen und arbeitet als freier Zulieferer, der seine ganze Stromproduktion an die örtlichen Netzbetreiber – Coelce in Ceará und Copel in Paraná – verkauft.

Kleinere Wasserkraftwerke

Ein wichtiges Energiepotenzial kann auch in kleineren Wasser-

kraftwerken ausgemacht werden. Kleine Wasserkraftwerke mit einer zu installierenden Leistung von jeweils bis zu 30 MW könnten wohl bei Nutzung der 942 bereits festgestellten Installationsmöglichkeiten eine Gesamtleistung von 9.800 MW erbringen.

Allein in Minas Gerais könnten 36% dieses Gesamtpotenzials erschlossen werden, weitere wichtige Teilpotenziale wurden für die Bundesstaaten Bahia (9,3%), São Paulo (7,4%), Rio Grande do Sul und Santa Catarina (7%), Mato Grosso do Sul (6,3%), Espírito Santo und Paraná (6%) errechnet.

Die Errichtung kleinerer Wasserkraftwerke würde zwar nicht Brasiliens Bedarfslücke an elektrischer Energie füllen, doch könnte man ihnen in isolierten Netzen und zur Versorgung bisher stromloser ländlicher Gemeinden und landwirtschaftlicher Güter den Vorzug gegenüber den mit Dieselöl betriebenen Generatoren geben, vorausgesetzt die künftigen Abnehmer zeigen sich bei vorheriger Befragung mit dieser Alternative einverstanden. ■

Übersetzung: Alfred Josef Keller

Deutsch-Brasilianisches Seminar über erneuerbare Energie

Das deutsch-brasilianische Seminar über erneuerbare Energie fand am 28. November 2002 im Hörsaal des Goethe-Instituts São Paulo statt. Ziel des Seminars war es, zu diesem Thema den Gedanken- und Erfahrungsaustausch unter Fachleuten verschiedener deutscher und brasilianischer Organisationen und Einrichtungen zu fördern und auf diese Weise einen Beitrag zur Diskussion über alternative Energiequellen zu leisten. Die Leitung des Seminars lag bei Prof. Célio Bermann (IEE-USP) und es wurden drei Themenschwerpunkte behandelt:

Schwerpunkt 1: Normative und institutionelle Aspekte einer auf erneuerbare Energiequellen ausgerichteten Politik, mit Vorträgen von Dr. Detlef Loy (Loy Energy Consulting) und Frau Dr. Suani Teixeira Coelho (Umweltministerin des Staates São Paulo) sowie Diskussionsbeiträgen von Dr. Stefan Döring (Emil Mann GmbH) und Dr. Célio Bermann.

Schwerpunkt 2: Perspektiven der Sonnenenergie, mit Vorträgen von Dr. Roberto Zilles (IEE-USP) und Dr. Detlef Loy sowie Diskussionsbeiträgen von Dr. Murilo Werneck Fagá (IEE-USP) und Dr. Rainer Schröer (GTZ/Toscana Consult.)

Schwerpunkt 3: Perspektiven der Biomasse, mit Vorträgen von Dr. Stefan Döring und Dr. Osvaldo Stella Martins (CENBIO) sowie Diskussionsbeiträgen von Dr. Luís Augusto Horta Nogueira (ANP) und H. Cristiano Richers (Dasag Consult.)



A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

STIHL®

ANZENGE

Rentenreform unter Lula?

TEXT: BJÖRN GERSTENBERGER

Die brasilianische Alterssicherung steht finanziell vor dem Ruin. Die Defizite der beiden größten Rentensysteme, des privaten Sektors (Regime Geral de Previdência Social, RGPS) einerseits sowie des öffentlichen Dienstes auf Bundes-, Länder- und Gemeindeebene (Regimes Próprios de Previdência Social, RPPS) andererseits, wachsen seit 1995 kontinuierlich an

vom Partido dos Trabalhadores (PT) gestellten Regierung damit die Sanierung des maroden Rentensystems?

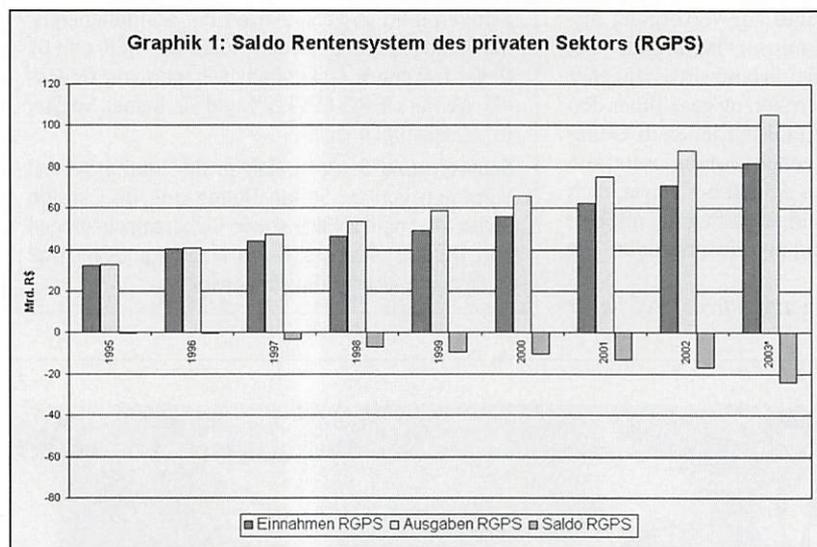
Ökonomische Zwänge und soziale Gerechtigkeit

Neben den offensichtlichen fiskalischen Unzulänglichkeiten, die schon Anlass genug für eine tiefgreifende Reform der Alterssicherungssysteme sein sollten,

kommen mit dem Alter abnehmen. Das trifft tendenziell eher auf unqualifizierte und auf physischer Arbeit basierende Erwerbsbiographien zu.

2. Durch die besonders laxen Qualifikationskriterien setzt das Rentensystem in seiner jetzigen Gestaltungsform Anreize zur Frühverrentung und entzieht dem Arbeitsmarkt damit vielfach die kompetentesten Arbeitskräfte mit ihrem Know-how: Beispielsweise besteht eine Regelung, die es Universitäts-Professoren erlaubt, bereits nach 30 Jahren (Männer) bzw. 25 Jahren (Frauen) Beitragszeit ihren Dienst zu quittieren und mit der vollen Rente in den Ruhestand zu gehen. Angesichts dieser und ähnlicher Privilegien kann es nicht überraschen, dass das durchschnittliche Renteneintrittsalter in Brasilien extrem niedrig ist – vor allem im öffentlichen Dienst, wo es 2002 bei ca. 56 Jahren lag. Auch von dieser Regelung profitieren in erster Linie einkommensstärkere Bevölkerungsschichten.

3. Da die Beiträge zur Sozialversicherung in Brasilien als Prozentsatz des Erwerbseinkommens berechnet werden, sorgen die steigende Arbeitslosigkeit und die seit Anfang der 1990er Jahre wieder wachsende Informalität dafür, dass die Lohnsumme und damit die Beitragseinnahmen im Verhältnis zu den Leistungsausgaben ständig abnehmen. Trotz der im internationalen Vergleich moderaten Beitragssätze zur Rentenversicherung ist es für den Arbeitgeber im privaten Sektor – nicht zuletzt aufgrund der mangelhaften Sanktionsmechanismen seitens des Staates –



Quelle: Ministério de Previdência Social (2003); * = Prognose

(siehe Graphiken 1 und 2). Im vergangenen Jahr musste der brasilianische Staat R\$ 70,8 Mrd. oder 5,5% des Bruttoinlandsprodukts aufbringen, um diese Löcher zu stopfen – Ausgaben, die den Handlungsspielraum der auf strikte Haushaltsdisziplin eingeschworenen Wirtschaftspolitik zusätzlich einengen. Die Gründe für die finanzielle Unhaltbarkeit der umlagefinanzierten Systeme sind hinlänglich bekannt. Schon Lulas Vorgänger, Fernando Henrique Cardoso, unternahm während seiner Amtszeit (1995–2002) den Versuch einer umfassenden Rentenreform, deren Ergebnis letztlich jedoch weit hinter den gesteckten Zielen zurückblieb. Die neue Regierung unter Luiz Inácio „Lula“ da Silva hat die Rentenreform zur „Chefsache“ erklärt und nur vier Monate nach Amtsübernahme einen entsprechenden Entwurf zur Verfassungsänderung im Kongress eingebracht. Gelingt der ersten

gibt es noch eine Reihe weiterer – nicht minder wichtiger – Gründe, welche die Dringlichkeit einer nachhaltigen Rentenreform unterstreichen:

1. Die Ausgestaltung des brasilianischen Alterssicherungssystems ist sozial ungerecht, weil es besserverdienende Einkommensschichten privilegiert und eine regressive Umverteilung fördert. Beispielsweise führt die – auch im internationalen Vergleich – äußerst großzügige Berechnung der Einkommensersatzraten auf der Grundlage der letzten Monatsgehälter – im RPPS ist es gar das letzte Monatsgehalt¹ – zu einer Bevorzugung solcher Bevölkerungsgruppen, deren Erwerbseinkommen vor dem Eintritt in den Ruhestand ansteigen. In der Regel handelt es sich dabei um Besserverdienende mit einer durchschnittlich besseren Ausbildung. Im Gegensatz dazu werden solche Arbeitnehmer von der Regelung benachteiligt, deren Ein-

¹ Im RGPS wird die Einkommensersatzrate seit 1999 auf dem Durchschnitt der 80% höchsten Monatsgehälter ab Juli 1994 (Einführung des Real) berechnet. Damit weitet sich die Bemessungsgrundlage im Zeitablauf kontinuierlich aus.

² Begünstigt wurde diese Tendenz bis 1998 durch das Fehlen eines gesetzlichen Mindestalters. Durch die Reform desselben Jahres wurde im RPPS ein Mindestalter von 48 Jahren für Frauen und 53 Jahren für Männer eingeführt, das seitdem graduell angehoben wird. Im RGPS hingegen besteht bislang weiterhin kein gesetzliches Mindestalter.

³ Im RGPS zahlt der Arbeitgeber 20% und der Arbeitnehmer progressiv gestaffelt von 7,65% bis zu 11% des Bruttolohns oder -gehalts.

oftmals vorteilhaft, keine formalen Arbeitsverhältnisse mit seinen Arbeitern einzugehen oder die Löhne unterzudeklarieren. Im brasilianischen Privatsektor waren im Jahr 2001 von den 70,9 Mio. ökonomisch aktiven Menschen nur 42,3% von der Sozialversicherung erfasst. Diese Entwicklung ist besonders gefährlich, weil sie sich selbst verstärken kann: Wenn der geringe Deckungsgrad zum Anlass für Beitragserhöhungen genommen wird, drängen diese wiederum noch mehr Arbeiter in die Informalität.

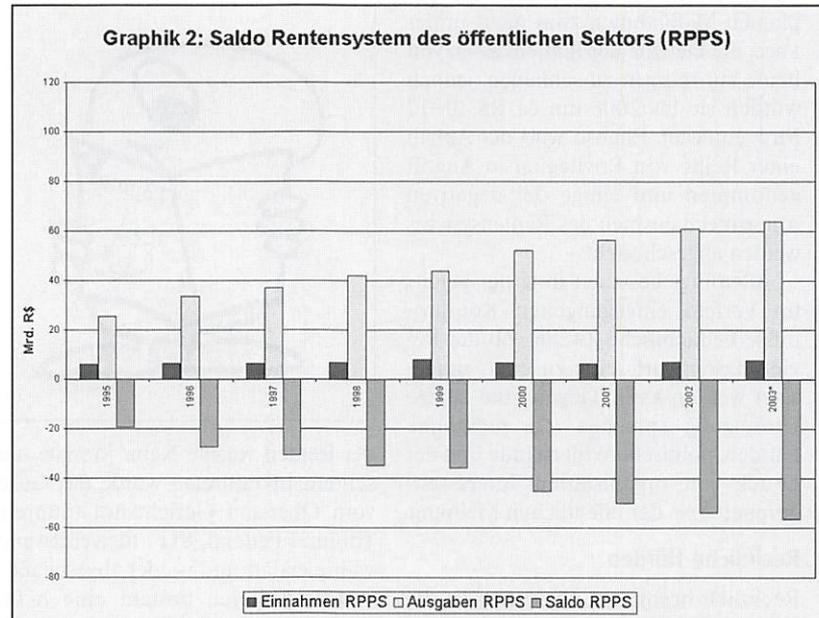
4. Auch in Brasilien altert die Gesellschaft: Während der Anteil der über 60jährigen an der Gesamtbevölkerung im Jahr 1940 noch unter 4% lag, erreichte er im Jahr 2000 bereits 8,6%. Dieser Trend ist zum einen die Konsequenz aus einem drastischen Rückgang der Geburtenrate und zum anderen Folge aus dem deutlichen Anstieg der Lebenserwartung. So willkommen die medizinisch-technischen Errungenschaften auch sein mögen: Eine solche Änderung der Altersstruktur wirkt sich negativ auf die in einem Umlageverfahren so wichtige Relation von Beitragszahlern zu Leistungsempfängern aus. Eine einfache Gegenüberstellung zeigt, dass sowohl im RGPS als auch im RPPS jeweils ca. 1,5 Beitragszahler einen Rentner finanzieren müssen (s. Tabelle 1).

Der Entwurf zur Verfassungsänderung, den Lula am 30. April im Beisein der Gouverneure aller Bundesstaaten sehr öffentlichkeitswirksam im Kongress einbrachte, soll zu einer Entlastung der Rentenkassen, einem Ende der regressiven Umverteilung und einer Korrektur der negativen Anreizmechanismen beitragen. Die wichtigsten Maßnahmen des Projekts, das noch dieses

Jahr verabschiedet werden soll, sind die folgenden:

– *Beitragshebung von Rentnern:* Bereits verrentete Angestellte des öffentlichen

destalter zur Erlangung der vollen Rentenleistung soll für künftige Versicherte im RPPS auf 60 Jahre (Männer) bzw. 55 Jahre (Frauen) erhöht werden. Für



Quelle: Ministério de Previdência Social (2003); * – Prognose

Anm.: Als Einnahmen werden nur die Arbeitnehmerbeiträge gewertet. Berücksichtigt man einen Arbeitgeberanteil (des Staates), verringert sich das Defizit entsprechend.

Dienstes (RPPS), die eine Rente von über R\$ 1.058,00 (Steuerfreibetrag) erhalten, sollen einen „Beitrag“ von 11% der Differenz zahlen, die diese Grenze überschreitet.

– *Erweiterung der Bemessungsgrundlage:* Die Berechnung der Einkommensersatzrate im RPPS soll auf eine breitere Grundlage gestellt werden. Die bislang gültige Regelung, wonach Beamte 100% des letzten Monatsgehalts erhalten, soll dahingehend geändert werden, dass sie nur noch das durchschnittliche Gehalt ihrer gesamten Arbeitszeit erhalten.

– *Erhöhung des Mindestalters:* Das Min-

heute bereits aktive Beamte gilt weiterhin das Ende 1998 eingeführte Mindestalter von 53 Jahren für Männer bzw. 48 Jahren für Frauen. Nach der geplanten Regel sollen auch diese einen Abschlag von 5 Prozentpunkten pro Jahr, das sie früher in Rente gehen, hinnehmen.

– *Proportionale Anerkennung von Leistungsansprüchen aus verschiedenen Rentensystemen:* Angestellte, die im Laufe ihres Erwerbslebens vom privaten Alterssicherungssystem (RGPS) in das des öffentlichen Dienstes (RPPS) gewechselt sind, verlieren nach den Plänen der Regierung den Anspruch auf die vollen, deutlich höheren Rentenleistungen des RPPS; ihre Renten sollen stattdessen in Zukunft proportional zu den Beitragszeiten berechnet werden.

– *Höchstrente:* Der Entwurf sieht vor, dass im RPPS erstmals eine Höchstrente (von R\$ 2.400,00) eingeführt werden soll. Gleichzeitig soll die im RGPS bestehende Höchstgrenze von derzeit R\$ 1.561,56 auf ebenfalls R\$ 2.400,00 erhöht werden.

– *Zusätzliche private Altersvorsorge:* Öffentliche Angestellte, deren Rente über der neuen Höchstrente von R\$ 2.400,00 liegt, müssen in Zukunft zusätzlich in private Altersvorsorge investieren.

Der Regierungsentwurf sieht weitere Kürzungen vor, z. B. das Ende der auto-

Tabelle 1: Eckdaten RGPS und RPPS (2002)

	RGPS	RPPS
Defizit	170 Mrd. R\$ (1,3% des BIP)	53,8 Mrd. R\$ (4,2% des BIP)
Beitragszahler	ca. 29,9 Mio. ¹	ca. 3,7 Mio. ²
Leistungsempfänger	ca. 20,0 Mio. ¹	ca. 2,6 Mio. ²
Beitragszahler/Leistungsempfänger	1,50	1,42
Durchschnittliche Rente	389,14 R\$	2.272,00 R\$

Quelle: Ministério de Previdência Social (2003); eigene Zusammenstellung

1 = Zahlen von 2001; 2 = nur Zivilbeamte des Bundes, der Länder und der Hauptstädte

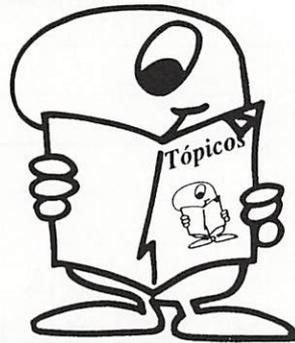
▷ matischen Anpassung der Renten im RPPS an die Gehaltserhöhungen der Aktiven, die Kürzung der Hinterbliebenenrenten und die Anhebung der Karenzzeiten für Angestellte des öffentlichen Dienstes. Damit sind die geplanten Maßnahmen zwar nicht in der Lage, die Defizite der Rentenkassen von heute auf morgen zu schließen, jedoch würden sie bis 2006 um ca. R\$ 10–12 Mrd. entlastet. Ebenso wird der Abbau einer Reihe von Privilegien in Angriff genommen und einige der negativen Anreizmechanismen des Rentensystems werden abgeschwächt.

Allerdings bestehen trotz der bereits im Vorfeld eingegangenen Kompromisse beträchtliche Zweifel, ob der Regierungsentwurf „eins zu eins“ umgesetzt werden kann. Gegen eine zügige Umsetzung sprechen v. a. rechtliche Hürden, politische Widerstände und der Druck von organisierten Interessengruppen bzw. der öffentlichen Meinung.

Rechtliche Hürden

Rechtlich besonders umstritten ist die geplante Beitragserhebung von Rentnern, die vor nicht allzu langer Zeit schon einmal scheiterte. 1999 verabschiedete die Regierung Cardoso das Gesetz 9.873, das eine progressive „Beitragserhebung“ von pensionierten Beamten in Höhe von 11%, 20% und 25%

Mitglieder wissen mehr!



der Renten vorsah. Neun Monate nach seinem Inkrafttreten wurde das Gesetz vom Obersten Gerichtshof (Supremo Tribunal Federal, STF) für verfassungswidrig erklärt und wieder abgeschafft.

Des weiteren besteht eine heftige Diskussion darüber, ob es legitim ist, die verfassungsmäßig garantierten sogenannten „erworbenen Rechte“ („direitos adquiridos“) bereits beschäftigter Angestellter anzutasten. Dabei sind nicht wenige Juristen der Meinung, dass neue Gesetze grundsätzlich nur auf künftig einzustellende Angestellte angewendet werden dürfen. Nach Meinung dieser Experten wäre es also verfassungswidrig, beispielsweise ein höheres Mindestalter für bereits im Dienst befindliche Beamte einzuführen, da diese das unveräußerliche Recht erworben hätten, sich nach den zum Zeitpunkt ihrer Einstellung geltenden Gesetze zu pensionieren.

Politische Widerstände

Neben diesen rechtlichen Bedenken müssen auch politische Widerstände überwunden werden. Dabei gilt es zunächst, eine Zweidrittelmehrheit in beiden Häusern des Kongresses zu formieren, die für derlei Verfassungsänderungen nötig ist. Zwar sieht es derzeit so aus, als würde die geschickte Integration von Politikern anderer Parteien in die Regierung (vor allem nach der jüngsten Einigung mit dem PMDB) zu einer bequemen Mehrheit im Kongress führen, jedoch gilt es, auch die sogenannten „Radikalen“ aus der eigenen Partei zu bändigen, die die Öffentlichkeit mit aller Macht daran erinnern wollen, dass der PT in der Opposition noch vor wenigen Jahren

dezidiert gegen das oben erwähnte Gesetz der Regierung Cardoso stimmte. Damals stempelten der heutige Superminister José Dirceu und selbst der heutige Staatspräsident das Gesetz als „unsozial“ und „unmoralisch“ ab.

Ob dieser Sinneswandel in der Parteiführung nun auf politischem Opportunismus oder später Einsicht beruht, sei dahingestellt. Dass die Regierung es aber ernst mit dem Reformprojekt meint, müssen selbst prominente Mitglieder der Partei am eigenen Leib erfahren: Der Senatorin von Alagoas, Helena Heloisa, und anderen, die sich öffentlich gegen die geplanten Reformen aussprachen, wird vor dem partei-internen Ethik-Ausschuss mit dem Parteiausschluss gedroht.

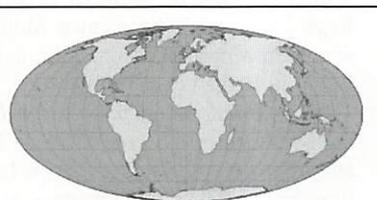
Organisierte Interessengruppen und öffentliche Meinung

Nicht nur Politikern aus der eigenen Partei, auch vielen Wählern des PT kann der plötzliche Sinneswandel nur schwer vermittelt werden. Dabei fühlen sich insbesondere Angestellte des öffentlichen Dienstes, die um ihre Privilegien und Sonderrechte bangen, vom PT hintergangen. Einige Gewerkschaften haben bereits mit Streiks gedroht, sollte das Reformprojekt nicht entsprechend geändert werden.

Brasilien stehen in diesem Sinne also europäische Verhältnisse bevor. Denn auch in Europa regt sich überall dort Widerstand, wo Einschnitte in das soziale Netz vorgenommen werden (müssen): In Frankreich legten Angestellte des öffentlichen Dienstes ganze Städte lahm, in Österreich demonstrierten Hunderttausende gegen die geplanten Kürzungen der Renten. Auch in Deutschland ist das Ringen der Regierung mit Teilen der SPD-Linken um die Verabschiedung der Agenda 2010 noch nicht beendet.

Aber trotz der Tatsache, dass der neuen brasilianischen Regierung unter Lula noch sehr viel Überzeugungsarbeit bevorsteht, um die erwähnten rechtlichen und politischen Hindernisse zu überwinden und die Öffentlichkeit für ihr Projekt zu gewinnen, stimmt es doch positiv, dass sie die Notwendigkeit einer nachhaltigen Rentenreform erkannt hat und alles daran setzt, diese so schnell wie möglich umzusetzen. Dabei kann es nur hilfreich sein, dass der PT sich von ideologischen Altlasten verabschiedet hat und sich zu einer pragmatischen, an den Problemen des Landes orientierten Wirtschafts- und Sozialpolitik bekennt. ■

ANZEIGE



CLIC Consulting
Interkulturelles Management

- ◆ Trainings
 - Interkulturelle Kompetenz Brasilien
 - Gut ankommen in Brasilien
 - Sicherheit in Brasilien
 - Competência Intercultural Alemanha
- ◆ Organisationsentwicklung
- ◆ Coaching
für deutsche und brasilianische
Fach- und Führungskräfte

Wexstr.42
D-20355 Hamburg
Tel: 040 - 35 26 03
Fax 040 - 3571 1170
info@clic-interculture.com

www.clic-interculture.com

Lateinamerika-Konferenz Frankfurt:

SCHON KARL V. WUSSTE VON DEN ÜBERSEE-TERRITORIEN

TEXT: DR. HANS JOACHIM DUNKER

Die 8. Lateinamerika-Konferenz der Deutschen Wirtschaft unter dem Motto „Eine Region – viele Märkte“ hat am 14. und 15. Mai 2003 in Frankfurt/Main stattgefunden. Die Eröffnung fand auf Einladung von Oberbürgermeisterin Petra Roth im Kaisersaal des Römer statt, wo Stadtrat Nikolaus Burggraf die Gäste begrüßte und auf die Beziehungen deutscher Städte wie Frankfurt zu Südamerika seit den Zeiten von Kaiser Karl V. (1519–1556) hinwies.

Ludwig Georg Braun als Präsident des Deutschen Industrie- und Handelskammertages (DIHK) und Vorsitzender der Lateinamerika-Initiative der deutschen Wirtschaft (LAI) wies in seiner Begrüßungsrede darauf hin, dass nach Meinung der größten Zentralbanken der Welt die Konjunkturlaute in den Industrieländern noch in diesem Jahr zu Ende gehen werde. Lateinamerika würde dabei durch den Nachfrageschub und den Anstieg der Weltmarktpreise sowie durch Zunahme seiner Exporte profitieren. Die Anwesenheit des Ministers für Entwicklung, Industrie und Außenhandel der Föderativen Republik Brasilien, Luiz Fernando Furlan, veranlassten Braun, speziell auf Brasilien mit der Bemerkung einzugehen, dass Brasiliens Präsident Lula da Silva die ersten hundert Tage seiner Regierung mit einer positiven Bilanz abschließen konnte. Die Präsidenten der Weltbank und des Internationalen Währungsfonds ebenso wie die in- und ausländische Privatwirtschaft hätten mit Lob nicht gespart, was angesichts der Vertrauenskrise im Vorfeld der Präsidentschaftswahlen wichtige Signale seien.

Braun sagte weiter, dass allein in der Energiewirtschaft Brasiliens Projekte in Höhe von zehn Milliarden US-Dollar geplant seien, und zwar mit 70 Prozent privater und nur 30 Prozent staatlicher Beteiligung. Auch in den Bereichen der Wasserversorgung und Abwasserentsorgung, im Transportwesen und Umweltschutz, dem Straßen- und Hafenausbau und der Binnenschifffahrt werde es große Investitionen geben. Er wies abschlies-

send auf die Notwendigkeit des baldigen Abschlusses eines Freihandelsabkommens (noch in diesem Jahr?) zwischen EU und Mercosur nach dem Beispiel Mexikos und dem Assoziierungsabkommen mit Chile hin.

Auch die anwesenden Vertreter der Außenhandelskammer São Paulo wie Vizepräsident Lege meinten, dass die neue brasilianische Regierung Kontinuität verspreche. Präsident Luiz Inácio Lula da Silva verfüge über ein besonderes Charisma, das ihm die Mitarbeit bedeutender Experten in seinem Regierungsbereich und die Pflege wichtiger persönlicher Beziehungen im In- und Ausland, vor allem auch in Deutschland, erleichtere.

Brasilien zähle mit einem Inlandsprodukt (BIP) von rund 450 Milliarden US-Dollar und einer Bevölkerung von 175 Millionen Menschen zu den zehn größten Volkswirtschaften der Welt und sei als Investitionsstandort besonders für ausländische Unternehmen attraktiv.

Lula, so Lege, führe die marktorientierte Wirtschaftspolitik seines Vorgängers Cardoso mit eigenen Reformplänen für die Steuer- und Sozialversicherungssysteme sowie die Beibehaltung einer stabilen Geldpolitik fort. Die zahlreichen Infrastrukturprojekte böten gute Geschäftsmöglichkeiten für ausländische, besonders deutsche Investoren. Im Jahr 2003 erwartet die Regierung ein Wachstum von 2,8 Prozent des BIP. Die Dienstleistungsbranchen, neben dem Finanzsektor vor allem die Telekommunikation, hätten mittlerweile einen Anteil von 57 Prozent am BIP. Durch hohe private Investitionen im IT-Sektor verfüge Brasilien heute über die fortschrittlichste Informationstechnologie Südamerikas.

Bemerkenswert waren die Ausführungen von Minister Luiz Fernando Furlan und dem Präsidenten der Interamerikanischen Entwicklungsbank, Enrique V. Iglesias, der im Einzelnen die Gründe darlegte, warum seine Bank Ländern in Lateinamerika wie Brasilien und ihren Infrastrukturen nach wie vor Vertrauen entgegenbringe. Minister Furlan beeindruckte durch seine präzise Darstel-

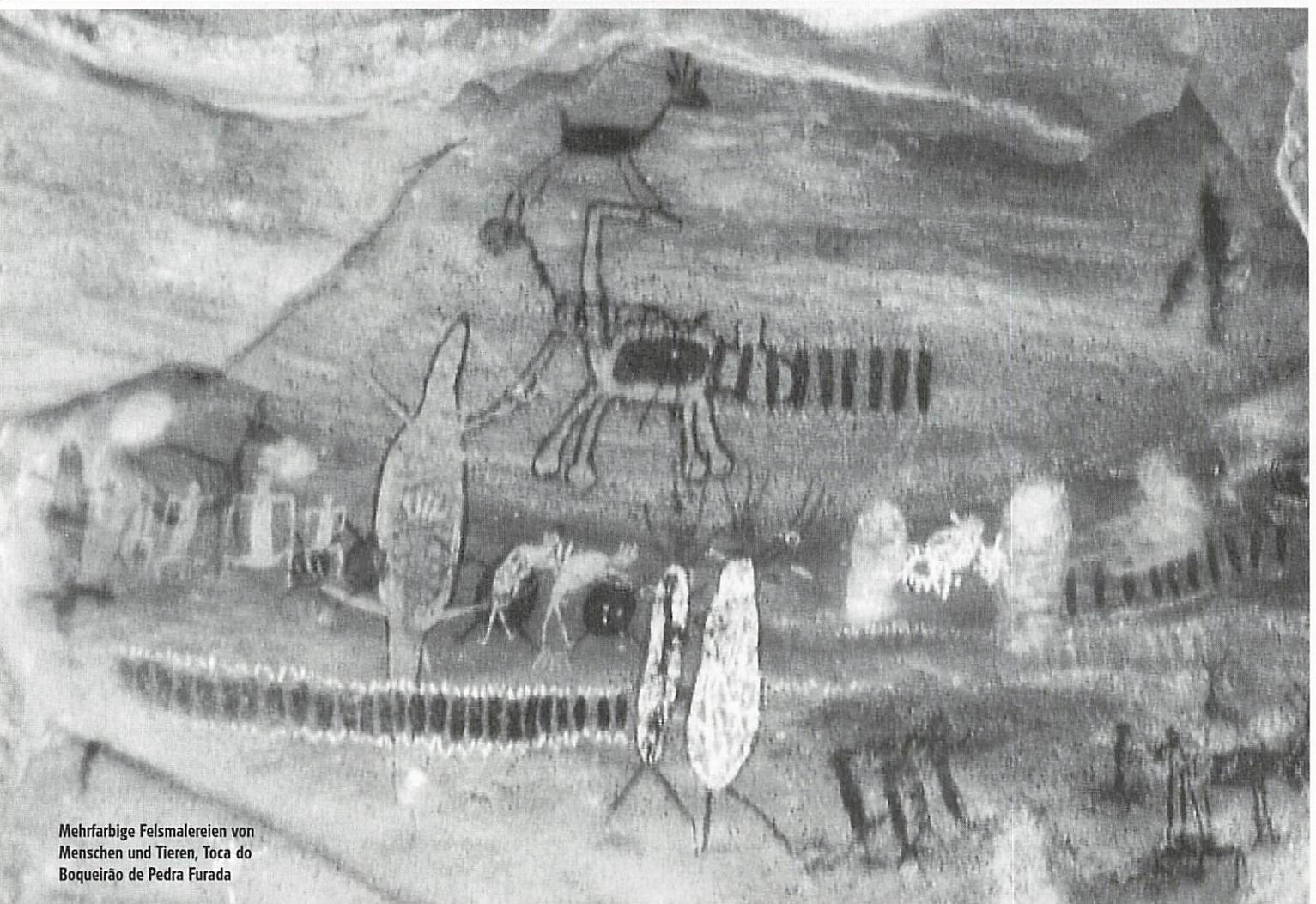
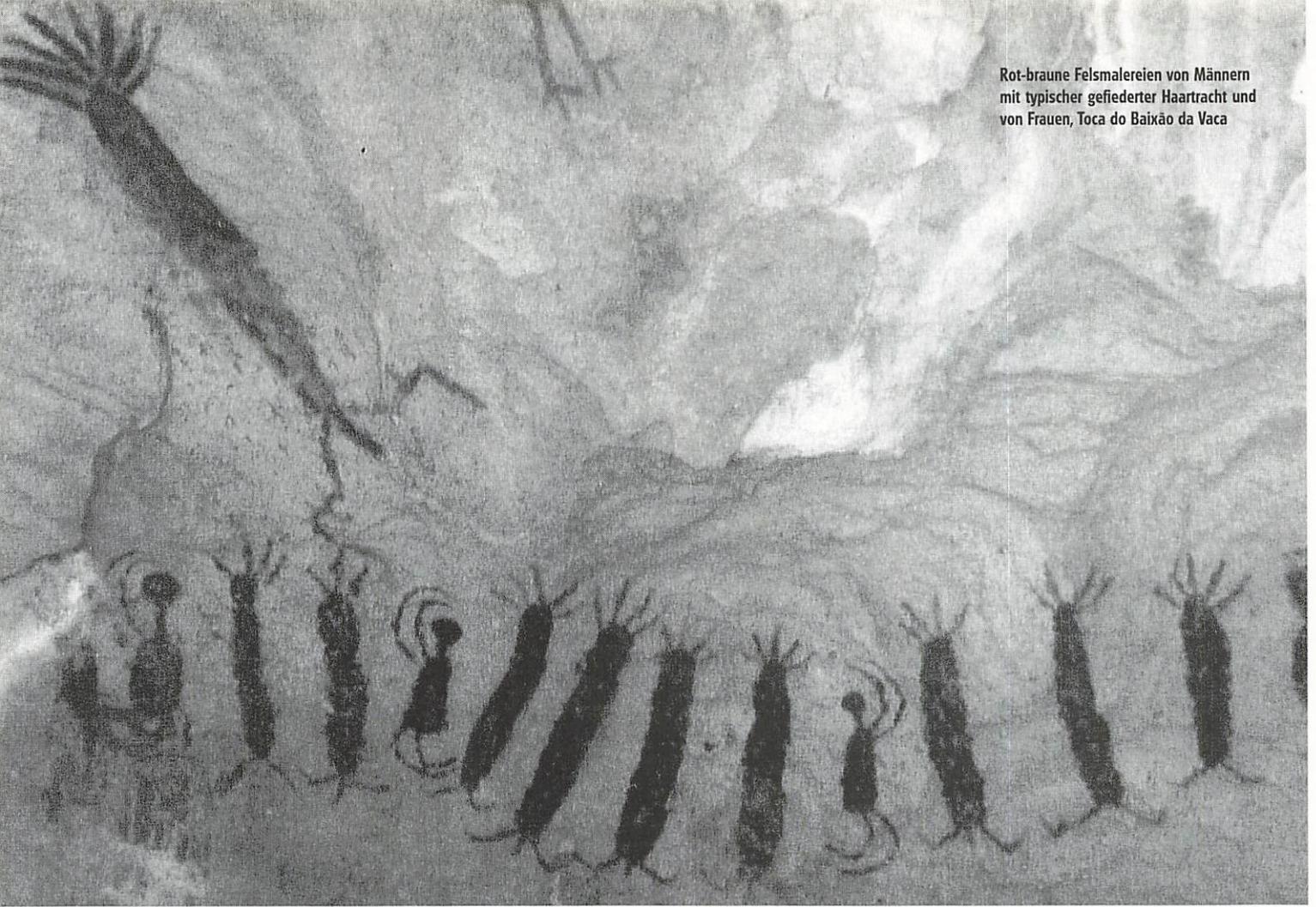
lung der brasilianischen Wirtschafts- und Finanzsituation. Präsident Lula, so Furlan, sei ein Pragmatiker, der die notwendigen Reformen entschlossen angehe. Es ginge ihm neben der Verbesserung des internen Steuersystems (reforma tributaria) und der Sozialgesetzgebung (previ-dencia social) im Kampf gegen die Armut vor allem um eine weitere Förderung und Diversifizierung der Exporte, die schon jetzt vor allem im PKW-Bereich ein Superavit aufweisen könnten.

Furlan setzte sich für mehr „joint ventures“ zwischen deutschen und brasilianischen Unternehmen in Brasilien und in Deutschland ein.

Auf die Frage des TOPICOS-Vertreters an Furlan während der Pressekonferenz, was die neue Regierung zur Stabilität und Sicherheit im Lande (z.B. unruhige Situation in Rio de Janeiro) auch zum Schutze ausländischer Niederlassungen zu tun gedenke, wies Furlan neben der Verantwortung der Bundesregierung auf die Zuständigkeit der kommunalen und Landesbehörden hin. Er wolle den Freunden im Ausland raten, weniger die Sensationszeitungen zu lesen und mehr die Erfahrungen solcher deutscher Unternehmen zur Kenntnis zu nehmen, die schon lange erfolgreich in Brasilien produzieren und Geschäfte machen.

Axel Gerlach, Staatssekretär im Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit sowie Vorsitzender der Deutsch-Brasilianischen Gemischten Kommission, erläuterte die Wirtschaftsbeziehungen aus deutscher Sicht und führte aus, dass sich die deutsche Bundesregierung in Brüssel um das möglichst baldige grüne Licht für das Freihandelsabkommen bemühe. Er betonte, dass die Osterweiterung in Europa keinesfalls eine Vernachlässigung der traditionellen Märkte wie Lateinamerika bedeuten würde. Weiterbestehende deutsche Unsicherheiten über Schwierigkeiten oder Risiken im Handel („custo brasil“) sollten möglichst bilateral besprochen werden. Berlin wäre für jeden wirklich konkreten Hinweis über nicht wünschenswerte Zustände aus Unternehmerkreisen dankbar, der mit der brasilianischen Regierung erörtert werden sollte. ■

Rot-braune Felsmalereien von Männern mit typischer gefiederter Haartracht und von Frauen, Toca do Baixão da Vaca



Mehrfarbige Felsmalereien von Menschen und Tieren, Toca do Boqueirão de Pedra Furada

Der Nationalpark Serra da Capivara:

Die bedeutendsten Felsmalereien in Brasilien

TEXT: BRUNO SCHMIDT*

Brasilien verfügt über mehr vorzeitliche Felsbildstätten als allgemein bekannt ist. Man findet sie in allen 27 Bundesstaaten mit Ausnahme von Espírito Santo, Amapá und dem Distrikt Brasília. Die größte Zusammenballung von archäologischen Fundstätten und von Felsbildern bezogen auf ganz Amerikas trifft man jedoch im Nordosten, im Bundesstaat Piauí. Die Landschaft Piauí liegt zwischen dem Amazonas-Becken und dem Atlantik; sie besitzt ein Klima, das von langen Trockenzeiten gekennzeichnet ist, die von verheerenden Regenfällen unterbrochen werden. Piauí ist Teil des Maranhão-Paraíba-Basins. In dieser Gegend existieren einige archäologisch interessante Nationalparks. Im Norden in der Nähe von Piripiri der Nationalpark Sete Cidades mit seinen eindrucksvollen Felsformationen und im Süden der Nationalpark Serra da Capivara. Dieser Park liegt innerhalb einer halbtrockenen Region und bildet eine natürliche ökologische Grenze zwischen dem ariden Hinterland und dem Amazonas.

Die Gründung des Nationalparks Serra da Capivara

Der Nationalpark Serra da Capivara wurde 1979 mit dem Ziel gegründet, eine ca. 1.300 km² große Fläche zu schützen, die fast gänzlich mit *caatinga* (einem für

**Der Autor studierte Physik an der Universität Köln. Schön früh begann er sich für Archäologie, Ethnologie und frühe Geschichte zu interessieren. Intensive Studien- und Forschungsreisen führten ihn zunächst in den Mittelmeerraum, dann nach Mittel- und Südamerika, dem Pazifik und nach Afrika. Im Jahr 1994 veröffentlichte er sein erstes Buch mit dem Titel „Die Ureinwohner der Kanarischen Inseln“. Andere Publikationen folgten. Seine neuerlichen Forschungen und Reiseaktivitäten beschäftigen sich mit der faszinierenden Vorgeschichte Brasiliens und deren Felsbildkunst, der dann sein nächstes Buch gewidmet werden soll.*

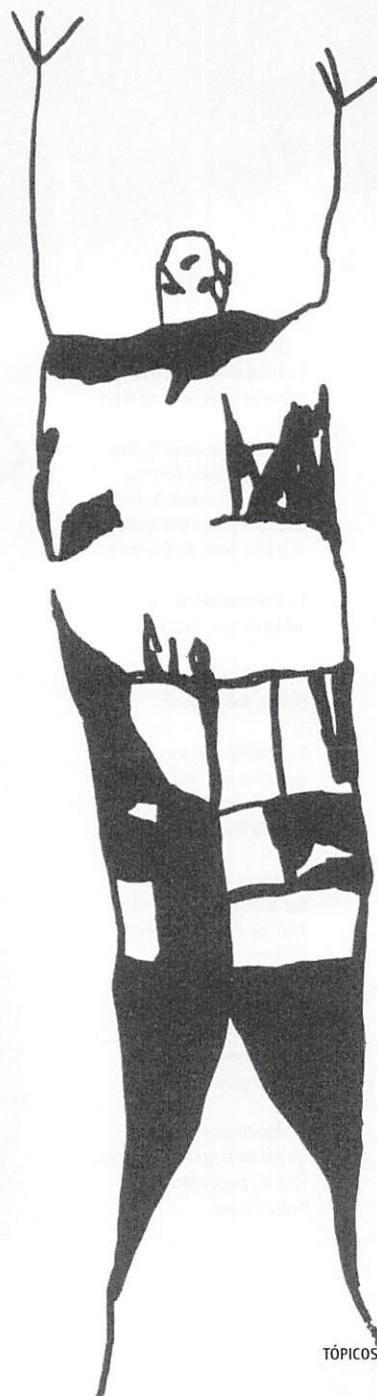
Nordost-Brasilien typischen trockenem Buschwald) bedeckt ist. Diese Gegend weist die größte Dichte an prähistorischen Stätten von ganz Amerika auf. Es gibt hier mehr als 300 Stätten von Felsmalerei, die umfangreich über die Vergangenheit berichten. Sie stellen eine bedeutende Quelle dar, um das Leben von vor mehr als 50.000 Jahren zu rekonstruieren. Um die Existenz des Nationalparks zu sichern, gründete ein Team von Forschern die *Fundação Museu do Homen Americano (FUMDHAM)*.

Ziel dieser Institution ist der Erhalt des natürlichen und kulturellen Erbes des Parks, die Durchführung interdisziplinärer Forschungsarbeiten sowie ein Zusammenwirken mit der einheimischen Bevölkerung. Im Jahr 1991 wurde der Nationalpark Serra da Capivara von der UNESCO wegen der Bedeutung seiner archäologischen Funde auf die Liste der Weltkulturerbe gesetzt.

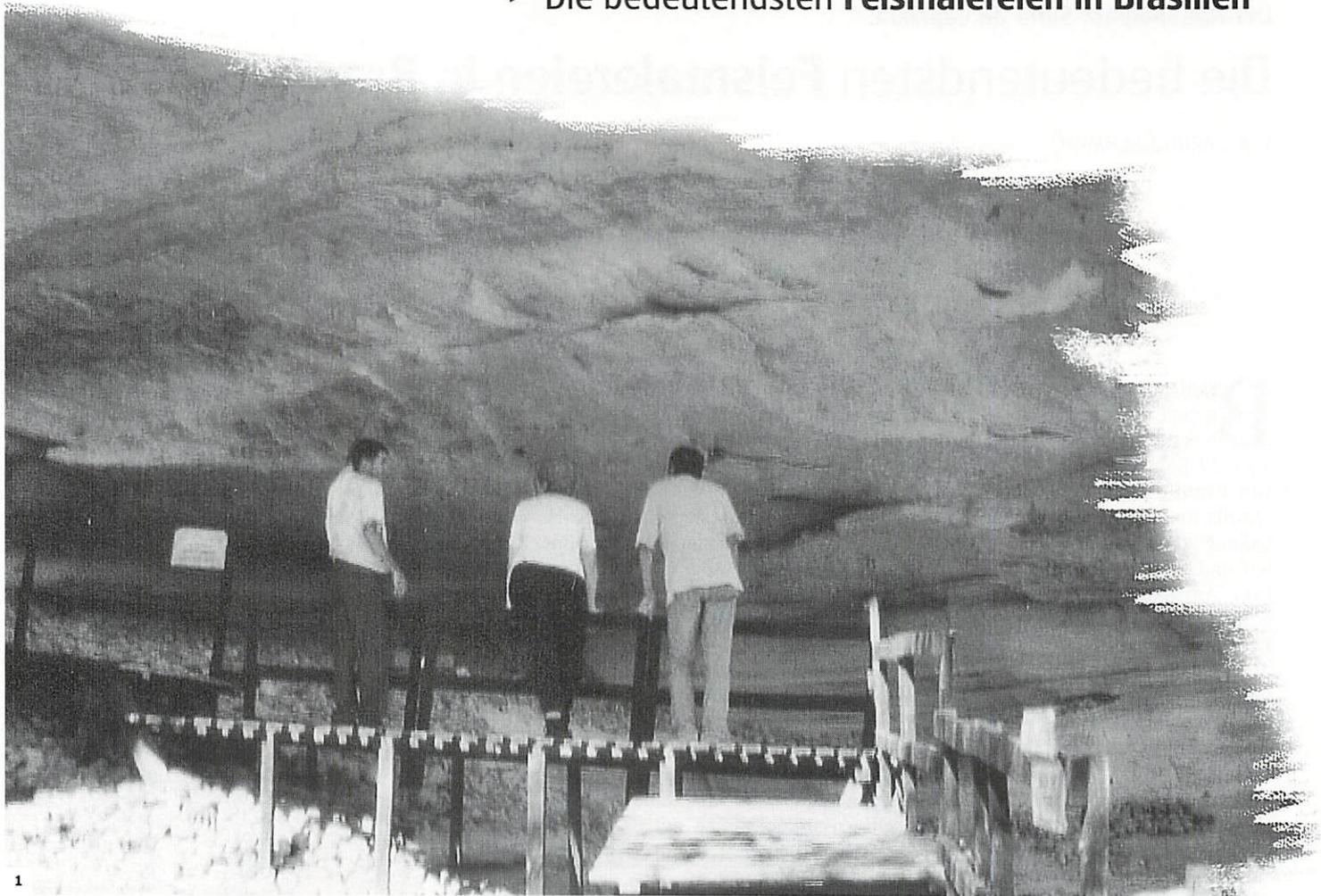
Die Felsmalereien in der Serra da Capivara

Die bekannteste Stätte des Parks ist der Felsüberhang Toca do Boqueirão da Pedra Furada. Die Felsmalereien an dieser Stelle zeigen sowohl menschliche Figuren als auch Tierdarstellungen. Die menschlichen Figuren zeigen Aktivitäten des täglichen Lebens, insbesondere Tänze. Das bekannteste Bild ist ein Muttertier mit einem Jungen. Das Muttertier zweifarbig gemalt in weiß und rot, das Jungtier darunter einfarbig in rot, beide in beachtlicher Bewegung. Eine andere bedeutende Stätte wird Toca do Baixão da Vaca genannt; es handelt sich um einen aus Sandstein-Konglomerat bestehenden Felsüberhang von 113 m Länge mit 749 gemalten Einzeldarstellungen. Die vorherrschenden Figuren gehören zur Nordeste Tradition, die der frühesten Periode des Serra da Capivara Stils entspricht (12.000–8.000 v. Chr.). Die Szenen von Toca do Baixão da Vaca zeigen verschiedene Themen, darunter Darstellungen von Geschlechtsverkehr, Tanz und Jagd.

Der Boqueirão do Paraguaio ist ein Felsüberhang mit zwei verschiedenen Abschnitten. In dem unterem Abschnitt kann man menschliche Figuren und Tiere sehen, meist Hirsche mit Geweihen und Emus. Die Malereien des oberen Abschnitts wurden mit Ockerfarben in verschiedenen Schattierungen



▷ Die bedeutendsten Felsmalereien in Brasilien



1

1 | Hölzerner Steg an der Stätte Toca do Sítio do Meio

2 | Abbildung eines Muttertieres mit einem Jungtier, Toca do Boqueirão de Pedra Furada, Symbol des Nationalparks Aerra da Capivara

3 | Rekonstruktion des Schädels von „Luzia's“

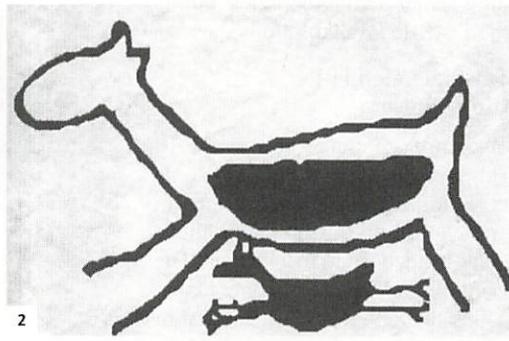
4 | Abbildung eines Albatros, Baixão das Mulhere

5 | Abbildungen von typischen Sex und Geburt darstellenden Szenen, Toca do Baixão da Vaca

6 | Ursula Calderon, eine der letzten noch lebenden Yamana-Frauen in Puerto Williams (Chile)

7 | Sogenannte Mini-Malereien (mit etwa 1–2 cm Durchmesser), Boqueirão do Paraguai

8 | Abbildungen von typischen tanzenden Figuren, Toca do Boqueirão de Pedra Furada

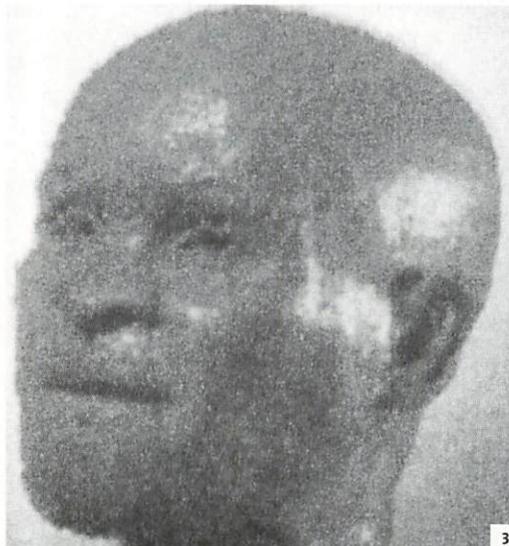


2

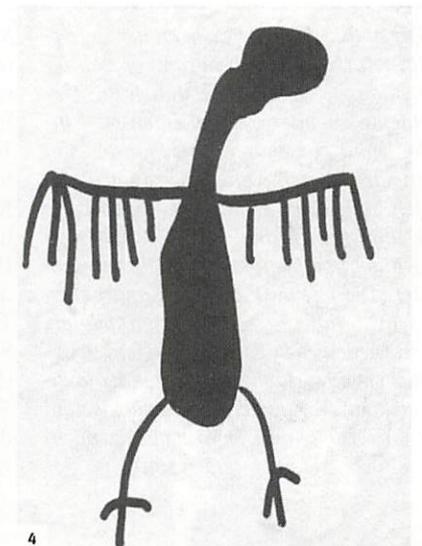
erstellt. An dieser Stätte wurde eine Besonderheit entdeckt, nämlich ein kleiner blauer Hirsch, eine bisher in der Vorgeschichte unbekannte und nicht für Malereien verwendete Farbe. Allerdings gibt es inzwischen eine weitere in Kolumbien entdeckte Stätte mit einer Ausmalung blauer Farbe.

Farben aus Eisenoxyd

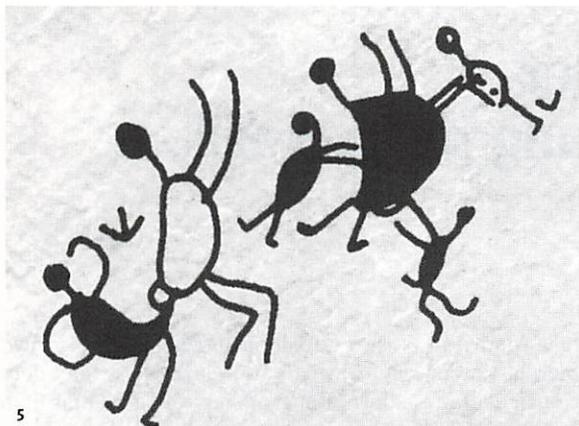
Die bei den Malereien am häufigsten verwendete Farbe war in den älteren Zei-



3



4



5



7



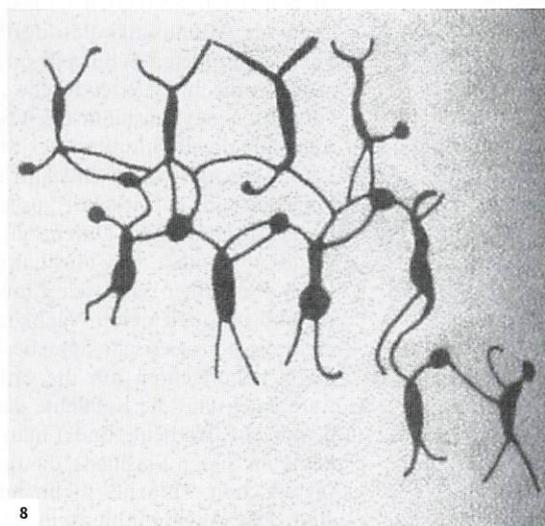
6

ten rot, eine Farbe, die man aus Hämatit (Eisenoxyd) gewann. Schattierungen wie hell, mittel und dunkel gewann man durch unterschiedliche Farbkonzentrationen. Diese erhielt man, indem man das Eisenoxyd erhitzte. Vor etwa 9.000 Jahren begannen die Künstler zusätzliche Farben zu verwenden, wie beispielsweise gelb, das aus dem Mineral Geothite gewonnen wurde, weiß aus Gips oder Kaolin, schwarz, das aus verbrannten organischen Materialien wie Knochen oder aus Holzkohle gewonnen wurde und grau als ein Gemisch aus den beschriebenen Farben weiß und schwarz.

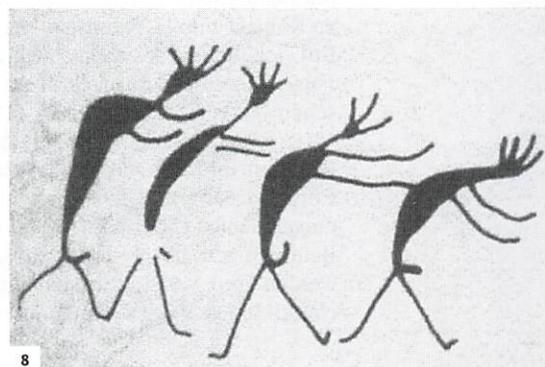
Die Datierung der Felsmalereien

Die Arbeit von FUNDHAM machte es möglich, einige stilistisch unterschiedliche Kulturstufen der Felsmalereien zu identifizieren, wobei Radiokarbonmessungen zeigten, dass Menschen schon vor 29.000 Jahren ihr Leben im brasilianischen Nordosten anhand von Maleereien dokumentierten. Die Größeren dieser Felsmalerei-Kulturstufen nennt man Traditionen; sie werden durch die Themen und Szenen ihrer Darstellungen charakterisiert. Zwei größere Traditionen konnten so definiert werden. Die erste Tradition wird als Nordeste Tradition bezeichnet. Ihre Phase begann

etwa 12.000 v. Chr. und endete etwa um 6.000 v. Chr. Die zweite Tradition haben wir als Agreste bezeichnet. Sie begann um 8.000 v. Chr. und hielt sich 4.000–4.500 Jahre. Die Nordeste Tradition ist die dominanteren Tradition der Serra da Capivara. Sie ist durch erzählende Darstellungen von Tieren und Menschen charakterisiert, entweder allein oder gemeinsam. Die menschlichen Figuren sind fast immer in Aktion und zeigen Tanz, Geschlechtsverkehr, Geburt, Jagd etc. Die abgebildeten Tiere geben die Fauna wieder, wie sie damals in der Gegend existierte: Emus, Gürteltiere, Panther, Alligatoren, Fische, verschiedene Vogelarten und Affen. Sowohl Menschen, als auch Tiere zeigen dabei eine erstaunliche Beweglichkeit. Beide Traditionen umfassen auch geometrische Figuren, Zeichen oder Symbole, die als ein spezieller Code interpretiert werden können, dessen Bedeutung im Laufe der Zeit verloren gegangen ist. Jeglicher Versuch einer wissenschaftlichen Interpretation dieser geometrischen Figuren ist bisher gescheitert. So wartet das vielleicht größte Geheimnis des Nationalparks Serra da Capivara noch auf seine Entschlüsselung. ■



8



8

Eine kurze Geschichte der deutschen Auswanderung nach Brasilien

TEXT: DR. ANDREA DAHME-ZACHOS*

Die Besiedlung des brasilianischen Südens durch deutsche Siedler begann im Jahre 1824, nicht lange nach der brasilianischen Unabhängigkeitserklärung vom 7. September 1822. Die brasilianische Regierung unter Dom Pedro I. war an einer Erschließung und Befestigung des Südens durch weiße Siedler interessiert. Das Schicksal der Einwanderer war dadurch bestimmt, dass sie in bisher unbewohnten Gegenden im Urwald ihre Existenz aufbauen mussten. Sie siedelten in unerschlossenen Gegenden, fern der brasilianischen Bevölkerung. Es entstanden ethnisch einheitliche Siedlungen. Dies begünstigte die Entwicklung von Deutschen eines „eigenen Schlages“.

Isoliert und auf sich gestellt gestalteten die Einwanderer die neu entstehenden Siedlungen nach den ihnen bekannten Mustern des Gemeinschaftslebens. Sie bildeten die „alte Welt“ in der „neuen“ nach. So bauten sie rasch Kirchen als Mittelpunkt des dörflichen Lebens, gründeten Schützen- oder Gesangsvereine und feierten Kirchweih. Da von seiten des brasilianischen Staates nicht für die Beschulung der Siedlerkinder gesorgt wurde, entstand in der Folge ein sehr entwickeltes, ausgedehntes Privatschulwesen. Durch den mangelnden Kontakt zur brasilianischen Umwelt erlernten sehr viele Einwanderer und oft auch deren Nachkommen nicht die portugiesische Sprache. In der Regel beherrschten nur die örtlichen Autoritäten und die Kaufleute die Landessprache. Bis heute findet man ältere Leute im Süden Brasiliens, die der portugiesischen Sprache nicht mächtig sind. Das Abgeschnittensein von der brasilianischen Umwelt und der Mangel an Kontakt zum Herkunftsland hatte die Entwicklung einer eigenen Kultur zur Folge. Diese Kultur wurzelt in der deutschen Herkunftskultur, wobei es dabei Unterschiede gemäß der regionalen Herkunft und der zeitlichen Tiefe der Einwanderung gibt. Die ursprünglich mitgebrachte Lebensweise musste an die Bedingungen des Urwalds angepasst werden und veränderte sich entsprechend. Einige Züge der ursprünglichen

Lebensweise hingegen wurden in Brasilien stärker konserviert als in den deutschen Herkunftsregionen der Einwanderer. Die deutschen Dialekte wurden mehr oder weniger stark mit portugiesischem Wortschatz angereichert. Hinzu kam ein immer realitätsfremder werdendes Bild von Deutschland. Die Einwanderer – vor allem die Mehrheit der Kleinbauern – hatten keinen oder einen nur sehr eingeschränkten Kontakt zu ihrem Herkunftsland. Ihre Nachfahren lebten mit einem Deutschlandbild, das ihnen ihre Eltern und Großeltern vermittelt hatten. Die zunehmende kulturelle Entfremdung vom Herkunftsland drückt sich auch darin aus, dass die Deutschbrasilianer bald nicht nur Un-

*Isoliert und auf sich gestellt
gestalteten die Einwanderer
die neu entstehenden
Siedlungen nach den ihnen
bekannten Mustern
des Gemeinschaftslebens.*

terschiede zu den Brasilianern empfanden, sondern auch zu den Deutschen aus Deutschland. Der so genannte „Deutschländer“ oder „Reichsdeutsche“ wurde von den Kolonisten oft als eine lächerliche, verlorene Figur gesehen.

Unter den ersten Einwanderern, die nach Blumenau kamen, einer Siedlung in Santa Catarina, waren viele, die Deutschland aus politischen Motiven verlassen hatten. Es handelte sich um enttäuschte Anhänger der bürgerlichen Revolution von 1848. Diese Einwanderer entwickelten die Idee des „Deutschbrasilianertums“, die bei den vom brasilianischen Staat weitgehend vergessenen Siedlern auf fruchtbaren Boden fiel. Der „Deutschbrasilianer“ sei jemand, dessen Vaterland Brasilien und dessen Muttersprache deutsch seien.

Misstrauen gegen deutsche Einwanderer

Zusammenfassend gesagt: Es entstand eine neue Kultur, die ein eigenes Selbstverständnis prägte und eine eigene Iden-

tifikationsmöglichkeit bot. Dies führte wiederum dazu, dass die deutschen Einwanderer in der brasilianischen Mehrheitsgesellschaft als besonders assimilationsresistent galten und ihnen in der Außensicht fehlende Anpassungsbereitschaft vorgeworfen wurde. Die brasilianische Umwelt reagierte oft mit Misstrauen auf die deutschen Einwanderer. Es gab nicht nur anfänglichen Neid wegen der großzügigen Landvergabe und Konkurrenzbedürfnissen bei den Großgrundbesitzern. Auch das andere Aussehen und Verhalten der deutschen Siedler wurde mit Missbehagen wahrgenommen.

1859 kam es zum so genannten „vonder-Heydtschen Reskript“, das die Anwerbung von Auswanderern in Preußen erschwerte. Ursache dafür war die betrügerische Praxis der Anwerber sowie die schlimmen Lebensbedingungen, die die Einwanderer sehr oft vorfanden. Trotz der erschwerten Anwerbung hielt die Auswanderung nach Brasilien jedoch an. Es bestand weiterhin ein großer Auswanderungsdruck in Preußen und in den anderen deutschen Staaten. Nach 1875 flaute die Einwanderung ab und erhielt dann neue Impulse mit der Sklavenbefreiung im Jahre 1888. Brasilien benötigte Arbeitskräfte, und die in Deutschland als Folge der Industrialisierung einsetzende Massenverelendung löste eine neue Auswanderungswelle aus. Genaue Zahlen zum Ausmaß der deutschen Einwanderung nach Brasilien gibt es nicht. Meist wird ihre Zahl auf dreihunderttausend geschätzt. Die Anzahl der Nachfahren der deutschen Einwanderer wird heute insgesamt auf 1,5 bis 3 Millionen geschätzt. Sie sind in allen Gesellschaftsschichten anzutreffen. Man findet unter ihnen landlose Bauern genauso wie Großindustrielle. Nach wie vor stellen jedoch die Kleinbauern einen sehr großen Teil der deutschstämmigen Bevölkerung.

Ende des letzten Jahrhunderts änderte sich die deutsche Politik im Hinblick auf die deutschstämmigen Brasilianer. Bis dahin waren die Deutschstämmigen in Brasilien wie auch andere deutsche Minderheiten im Ausland nicht

im Blickfeld der Politik gewesen. In der Nach-Bismarck-Ära setzte eine gezielte Deutschumpolitik ein. Deutschland hatte kaum Kolonien in Übersee. So entstand die Idee des „Südbrasilianischen Neudeutschlands“. Im Wilhelminischen Kaiserreich gab es Subventionen für deutschsprachige Schulen und Zeitschriften im Ausland. Das von-der-Heydtsche Reskript wurde 1896 wieder aufgehoben. Das sich industrialisierende Deutschland benötigte neue Absatzmärkte, und der Handel erhoffte sich ähnliche Vorteile, wie sie andere europäische Länder mit Überseekolonien hatten: Absatz deutscher Produkte in Südbrasilien, im Gegenzug Import von Plantagenprodukten. Es bildeten sich Interessensvereine mit annexionistischen Zielsetzungen, nämlich der Lenkung und Förderung des Auswanderungsstroms nach Südamerika zwecks „wirtschaftlicher Machtergreifung“. In einigen Kreisen wurde gar die Hoffnung gehegt, dass sich der Süden Brasiliens abspalten und dann unter deutschstämmiger Vorherrschaft stehen würde. Anlass dazu gaben revolutionäre Aufstände nach Gründung der Republik im Süden Brasiliens. Diese Hoffnungen konnten allerdings nur in Verkennung der verbreiteten politischen Einstellung unter den deutschstämmigen Brasilianern entstehen, denn deren Loyalität galt dem brasilianischen Staat. Den Deutschen in Brasilien und deutschstämmigen Brasilianern gereichten diese Bestrebungen nur zum Nachteil. Denn als Reaktion darauf wurde die Kampagne der „deutschen Gefahr“ ausgelöst, die in verschiedenen starker Intensität vierzig Jahre lang bis zum Ende des Ersten Weltkriegs anhielt. In der Weimarer Republik fand die gezielte Deutschumpolitik zunächst ein Ende und wurde jedoch unter der Herrschaft der Nationalsozialisten fortgesetzt. So unterstützte das nationalsozialistische Regime unter anderem die Neugründung von Siedlungen in den Bundesstaaten Paraná und Santa Catarina und förderte erneut deutschsprachige Schulen. Dies kam den Kolonisten auf sehr direkte Weise zugute und sicherte dem Regime zunächst Sympathien. Dennoch konnte der Nationalsozialismus keine große Anhängerschaft unter den deutschstämmigen Brasilianern finden. Am ehesten gab es Anhänger des Nationalsozialismus in den bürgerlichen Kreisen. In diesen Kreisen waren von jeher am ehesten die Personen zu finden, die der Deutschumpflege und dem deutschen Nationalismus gegenüber aufgeschlossen

waren. Die kleinbäuerliche Landbevölkerung hingegen bewahrte Züge ihrer deutschen Herkunftskultur nicht aus ideologischen Gründen, sondern vielmehr deshalb, weil sich dies aus ihrer geographischen und sozialen Isolation so ergeben hatte.

Ausgrenzung und verfehlte Integration

Während des Ersten Weltkriegs gab es das erste Mal ein Verbot deutschsprachiger Publikationen und deutschsprachigen Unterrichts. Dies geschah im Oktober 1917 im Zuge des Kriegseintritts Brasiliens. Dieses Verbot wurde jedoch mit Ende des Weltkriegs sofort wieder aufgehoben. In der Zeit nach dem

Die nach Brasilien eingewanderten unterschiedlichen Volkszugehörigen sollten zu einem neuen Volk verschmelzen. Der Hybrid galt als die Verkörperung des idealen Brasilianers.

Ersten Weltkrieg kam es in Brasilien zu nativistischen Bestrebungen, die sich in der Bewegung des „Modernismus“ äußerten. Die „brasildade“ wurde betont, und es wurde Wert gelegt auf portugiesisch als einziger Landessprache. Die nach Brasilien eingewanderten unterschiedlichen Volkszugehörigen sollten zu einem neuen Volk verschmelzen. Der Hybrid galt als die Verkörperung des idealen Brasilianers. 1930 übernahm Getúlio Vargas die Regierung, dessen Politik sich die Verwirklichung dieser Ideale zum Ziel setzte. Vargas betrieb eine starke Assimilierungspolitik im Hinblick auf die Minderheiten in Brasilien. Fremdsprachige Publikationen wurden verboten, ja sogar das Sprechen von Fremdsprachen in der Öffentlichkeit. Das sehr entwickelte deutsche Privatschulwesen wurde genauso zerschlagen wie die meisten Vereine und Organisationen deutschstämmiger Brasilianer. Es gab viele Verhaftungen. Häufig handelte es sich dabei um zentrale Figuren des Gemeinschaftslebens in den Kolonien. Die Assimilierungspolitik wurde bis 1939 moderat gehandhabt, verschärfte sich aber mit der Kriegserklärung Brasiliens an Deutschland im Jahre 1942. Anlässlich der Kriegserklärung kam es zu Ausschreitungen seitens der brasilianischen Bevölkerung gegen die deutsche und andere Minderheiten. In ihren Häusern wurde geplündert und Brand gelegt. 1946 wurden die diskriminierenden

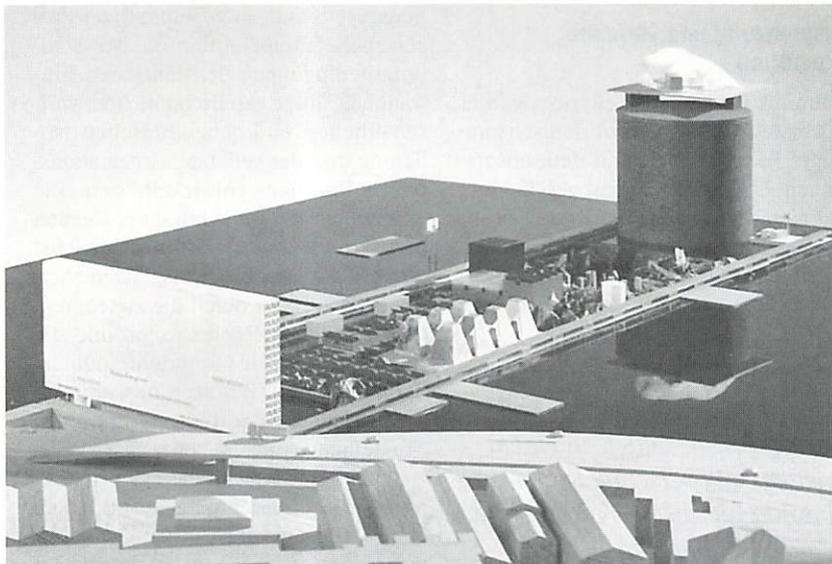
Gesetze wieder aufgehoben. Es galt dennoch lange Zeit nicht als opportun, in der Öffentlichkeit deutsch zu sprechen.

Abschließend lässt sich sagen, dass sich die deutschsprachige Minderheitengruppe und die brasilianische Mehrheitsgesellschaft in gegenläufigen Prozessen befanden. Aufgrund der Siedlungsbedingungen der deutschen Einwanderer, ihrer gesellschaftlichen, wirtschaftlichen und geographischen Isolierung und der verfehlten Integrationspolitik Brasiliens entwickelte sich eine ethnische Minderheit mit einer eigenen Minderheitenkultur. Bedingt zunächst durch die Vernachlässigung staatlicherseits, später dann durch die zunehmenden staatlichen Repressionen und die sich verstärkende fremdenfeindliche Stimmung in der Bevölkerung wurde der Zusammenhalt der deutschstämmigen Minderheit immer weiter verstärkt. Fast zeitgleich zur beschriebenen Entwicklung der deutschstämmigen Minderheit entwickelte sich Brasilien zunächst von einer Kolonie zu einem Territorialstaat mit monarchistischer Führung und danach zu einem Nationalstaat (mit unterschiedlichen Regierungsformen). In der Ideologie des Nationalstaates wird der Staat als eine Einheit aus Volk, Territorium, Kultur und Sprache betrachtet. War es den Herrschern des monarchistischen Brasiliens noch gleichgültig, welche Sprache ihre Untertanen sprachen und welchem Kulturkreis sie angehörten, wurde die deutsche Minderheit wie auch andere Minderheiten vom im Werden begriffenen Nationalstaat Brasilien als ein Übel betrachtet. Die deutschsprachige Minderheit, die nicht die Nationalsprache sprach und ihre eigene Minderheitenkultur hatte, musste so fast zwangsläufig zum Ziel staatlicher Zwangsmaßnahmen und Verfolgung werden. ■

* Die Autorin ist von Beruf Diplom-Sozialpädagogin und hat mit einer soziologischen Dissertation über die deutschsprachige Minderheit in Brasilien promoviert. Die Arbeit erscheint in Kürze im Gardez/Verlag, St. Augustin, unter dem Titel: „Zum Zusammenhang von Lebensgeschichte mit kollektiver Geschichte und kollektiven Identitäten bei der deutschsprachigen Minderheit und ihren Nachkommen in Brasilien – eine biographieanalytische Arbeit“. Zur Zeit ist die Autorin freiberuflich im Bereich Relocation- und Messeservice tätig.

EIN GUGGENHEIM-MUSEUM IN RIO DE JANEIRO

TEXT: HELMUTH TAUBALD*



Rios Bürgermeister Cesar Maia und Guggenheim-Direktor Thomas Krens unterzeichnen in New York den Vertrag für ein neues Projekt in Brasilien, das dem Kulturaustausch beider Länder dienen soll.

Am 30. April, nach drei Jahren Verhandlungszeit und vielen polemischen Diskussionen, war es endlich soweit. Rios Bürgermeister Cesar Maia und Guggenheim-Direktor Thomas Krens unterzeichnen in New York den Vertrag für ein neues Projekt in Brasilien, das dem Kulturaustausch beider Länder dienen soll. Der US-amerikanische Kunst-Konzern Guggenheim

verfügt bisher über zwei Museen in New York und drei in Europa. Die erste Filiale dieser Kette in Lateinamerika mit dem Namen „Guggenheim-Hermitage-Kunsthistorisches Rio“ wird nun ab Mitte des Jahres gebaut und soll bis 2006 fertig sein. Das Museum wird am Hafenkai beim Praça Mauá liegen und in der Form einem gigantischen U-Boot gleichen. 80 Meter breit, ragt es 400

Meter tief in die Bucht von Guanabara hinein. Der Zutritt soll unterhalb der Wasserlinie stattfinden, im Eingangsbereich erwartet den Besucher zunächst ein tropisches Wäldchen. Danach führt der Weg durch vier getrennte Museumshallen, allesamt unter Wasser befindlich. Oberhalb, auf dem Deck des „U-Boots“, wird ein weiterer Garten mit einem 35 m hohen Wasserfall angelegt. Und vom Dachrestaurant auf einem zylinderförmigen Turm bietet sich aus 42 m Höhe ein Panorama-Blick auf die ganze Bucht und das Zentrum von Rio.

Der Projektentwurf stammt von dem renommierten französischen Architekten Jean Nouvel. Ganz anders als bei den üblichen Guggenheim-Palästen lässt er das Museum fast unter Wasser verschwinden, Stadt und Meer gehen elegant ineinander über. Man denkt an die Architektur der Anpassung oder gar des Versteckens, fast ein Affront gegen die Tradition spektakulärer Großbauten globaler Kunst-Multis. Auch die brasilianische Tendenz zur Gigantomanie wird konterkariert und indirekt die Überholtheit kolossaler Niemeyer-Projekte angedeutet.

So wundert es auch nicht, dass der 95-jährige Staatsarchitekt Oscar Niemeyer wenig Sympathie für die französische Konkurrenz aufbringt und noch weniger für den Projektvater und Bürgermeister Cesar Maia, der als Gipfel der „Mediokrität“ beschimpft wird. Doch dieser kontert einfach mit einem früheren Spruch von Niemeyer: „Ich weiß

ANZEIGE

INSIDER-SIGHTSEEING IN RIO DE JANEIRO

Vielleicht möchten Sie Rio ja zusammen mit dem deutschen Autor von „Richtig Reisen Brasilien“ (DuMont) kennen lernen.

Helmuth Taubald lebt hier seit 14 Jahren und kennt die Stadt wie seine Westentasche. In sechs Stunden führt er Sie in seinem Privatwagen u. a. zu folgenden Sehenswürdigkeiten:

- die berühmten Strände von Copacabana und Ipanema
- der Drachenflieger-Landeplatz von São Conrado

- das „kalifornische“ Viertel Barra
- der Binnensee Rodrigo de Freitas
- Panorama-Blicke von diversen Aussichtspunkten
- Anfahrt zum Zuckerhut und zur Christus-Statue
- Streifzüge durch das Künstlerviertel Santa Teresa
- Besichtigung der schönsten Stellen im Zentrum und der Altstadt

Immer sind auch Geheimtipps dabei, die von normalen Sightseeing-Bussen nicht angesteuert werden.

Natürlich kann man auch Abstecher in die nähere Umgebung machen, abgelegene

Traumstrände besuchen (Prainha, Grumari oder Itaipu in Niterói) oder ein Vergnügungsprogramm am Abend vereinbaren (Samba-Lokale oder Nachtclubs).

Und das alles wie mit einem guten Bekannten, individuell geführt, in der vertrauten Heimatsprache und kaum teurer als im vollgestopften Touristenbus.

Für eine 6-Stunden-Tour am Tage zahlen Sie nicht mehr als 60 Euro bzw. 180 Reais pro Person. „Rio by night“ (mit open end) kostet sogar nur die Hälfte (Eintritt extra).

Kontakt: Helmuth Taubald
Handy (00 55 21) 92 41 37 82
E-Mail: heltau@ig.com.br



nicht, was aus mir geworden wäre, wenn in jedem Land, in dem ich gearbeitet habe, so ein nationalistisches Konzept vorgeherrscht hätte.“

Hauptangriffspunkt ist jedoch nicht die Architektur, sondern das Geld. Seit Jahresbeginn sind die Finanzprobleme von Guggenheim bekannt und so übernimmt nun der brasilianische Steuerzahler die Kosten des Projekts. Mindestens 130 Mio. Dollar fließen aus Rios öffentlichem Etat in den Bau und weitere 30 Mio. gehen ans head office in New York für die Namenslizenz. Das schon als „Titanic der Kultur“ getaufte Projekt wird viermal soviel verschlingen wie der gesamte Jahresetat des neuen Kulturministers Gilberto Gil.

Verständlich, dass dieser kein Freund der Cesar-Maia-Idee ist, dennoch verhält er sich diplomatisch: „Selbst wenn mein Ministerium dagegen ist, Rios Bürgermeister hat – wenn er es bezahlen kann – die Autonomie.“ Radikaler äußern sich dagegen viele kleinere Kunstschafter, wie z.B. der Carioca Castro: „Es ist absurd, mit öffentlichen Mitteln ein Projekt zu fördern, welches aus dem Ausland stammt, von der brasilianischen Kultur losgelöst, privat und auf lukrative Zwecke ausgerichtet ist.“

Die Fürsprecher haben jedoch nicht wenige Argumente auf ihrer Seite. Die Kunstmetropole Rio verdiene, in den auserwählten Kreis der Guggenheim-Gemeinde aufgenommen zu werden. Optimistisch erwartet man ab 2006 eine jährliche Besucherzahl von 900.000 und hofft auf eine schnelle Amortisierung der Kosten. Innerhalb von fünf Jahren sollen diese wieder eingewirtschaftet werden. Zudem diene das Projekt der Revitalisierung der ausgestorbenen und gefährlichen Hafengegend sowie der weltweiten Imagewerbung für Brasilien und Rio.

Bürgermeister Cesar Maia drückte es so aus: „Ein internationales Museum, das eine urbane Erneuerung gewährleisten soll, erforderte die Kombination eines großen Namens mit Erfahrung und reichem Kunstbestand.“ Die Ausstellungsstücke kommen nicht nur aus den anderen Guggenheim-Filialen, sondern auch von dem kunsthistorischen Museum in Wien und der Hermitage von St. Petersburg. Große Schätze für ein großes Publikum, das ist die Lösung

von Guggenheim, Kritiker nennen es jedoch verächtlich die „McDonaldisierung des Kulturbetriebs“.

* Helmuth Taubald ist Autor von „Richtig Reisen Brasilien“ (DuMont) und lebt seit 14 Jahren als freier Journalist in Rio de Janeiro.

ANZEIGE

PUSCHMANN - VEIGA RECHTSANWÄLTE - ADVOGADOS

GISELA PUSCHMANN
RECHTSANWÄLTIN - ADVOGADA
Abgeschlossene Ausbildung zur Fachanwältin Familienrecht
Curso de especialização em direito de família

MARIA DE FÁTIMA VEIGA
RECHTSANWÄLTIN
Fachanwältin für Arbeitsrecht
Especializada em direito de trabalho

Lurgiallee 6-8 · 60439 Frankfurt am Main · Telefon 069/957359-0
Fax: 069/957359-10 · E-Mail: gp@kanzlei-puschmann.de

Die Kanzlei ist seit 1985 in Frankfurt am Main, insbesondere in brasilianischen und portugiesischen Angelegenheiten tätig. Wir arbeiten ständig mit Korrespondenzkanzleien in Brasilien und Portugal. Unsere Korrespondenzsprachen sind neben Deutsch selbstverständlich Portugiesisch und Englisch. Wir sind Mitglied der Deutsch-Portugiesischen Industrie- und Handelskammer sowie der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung e.V. und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

O escritório exerce a sua actividade desde 1985, especialmente em assuntos relacionados com o Brasil e Portugal. Mantemos colaboração permanente com escritórios de advocacia no Brasil e em Portugal. Correspondemos não só em alemão, mas evidentemente também em português e inglês. Somos membros da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, bem como

da Associação Jurídica Brasil-Alemanha S.R. e da Sociedade Brasil-Alemanha.

Unsere Arbeitsgebiete sind insbesondere / As nossas áreas principais de actividade são as seguintes:

Arbeitsrecht / Direito de Trabalho
(Rechtsanwältin/Advogada Veiga)
Familienrecht / Direito de Família
(Rechtsanwältin/Advogada Puschmann)
Erbrecht / Direito das Sucessões
(Rechtsanwältin/Advogada Puschmann)
Baurecht / Direito de Construção Civil
Gesellschaftsrecht / Direito das Sociedades
Handels- und Wettbewerbsrecht / Direito Comercial e de Concorrência

Sollten Sie weitere Informationen wünschen, stehen wir gerne zu Ihrer Verfügung. / Caso necessite de mais informações, não hesite em nos contactar.

GISELA PUSCHMANN - MARIA DE FÁTIMA VEIGA
RECHTSANWÄLTE - ADVOGADOS



TITEL

Wie kann die Favela, die täglich mit Hunger, Armut, Drogen und Kriminalität konfrontiert ist, von ihrer Marginalisierung befreit werden? Das Programm der Stadt Rio de Janeiro „Favela-Bairro“ ändert die Richtung und stellt die Weichen auf städtebauliche und gesellschaftliche Integration.

Rio de Janeiro: Jacarezinho – Eine Favela im Wandel

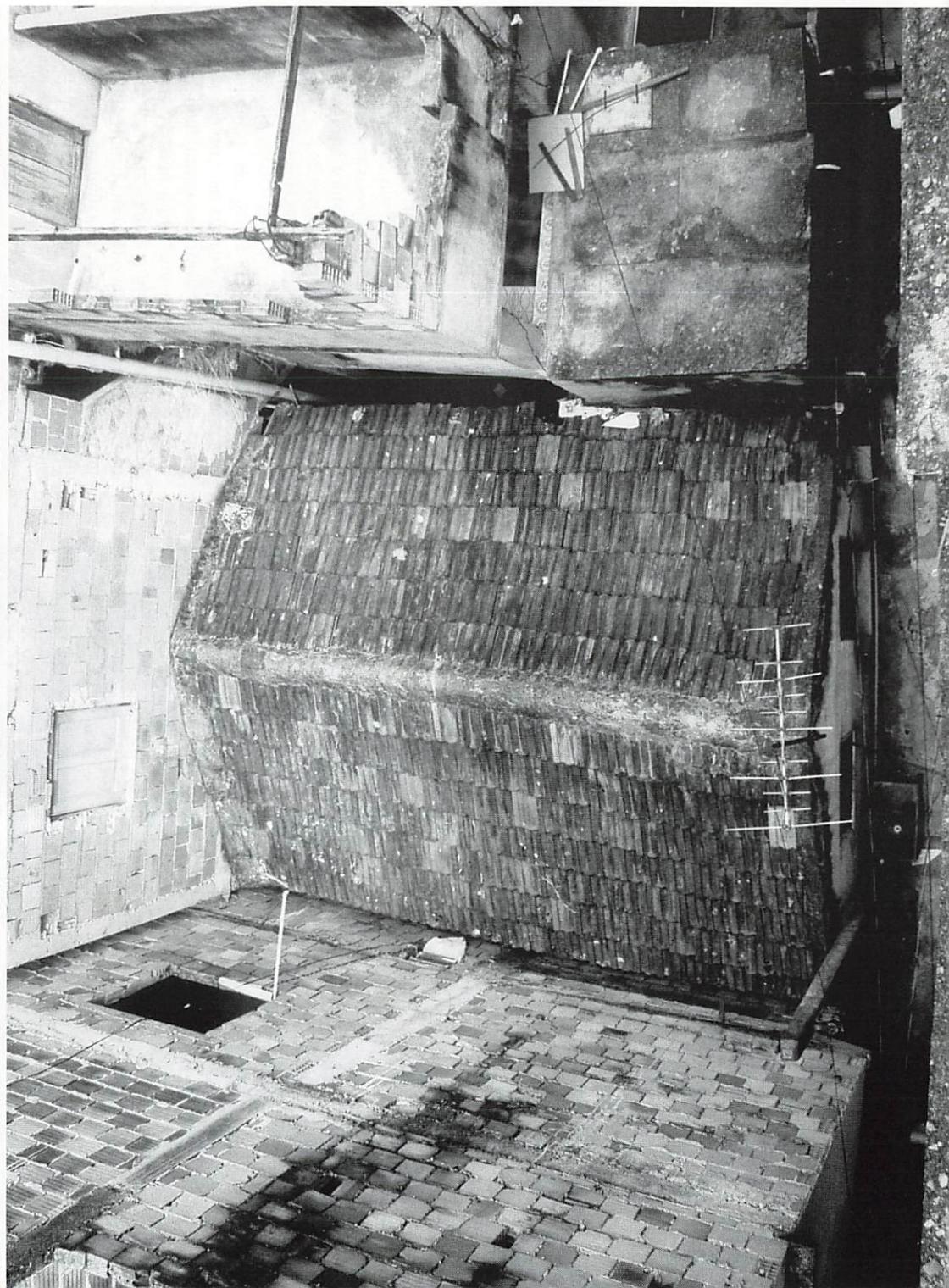
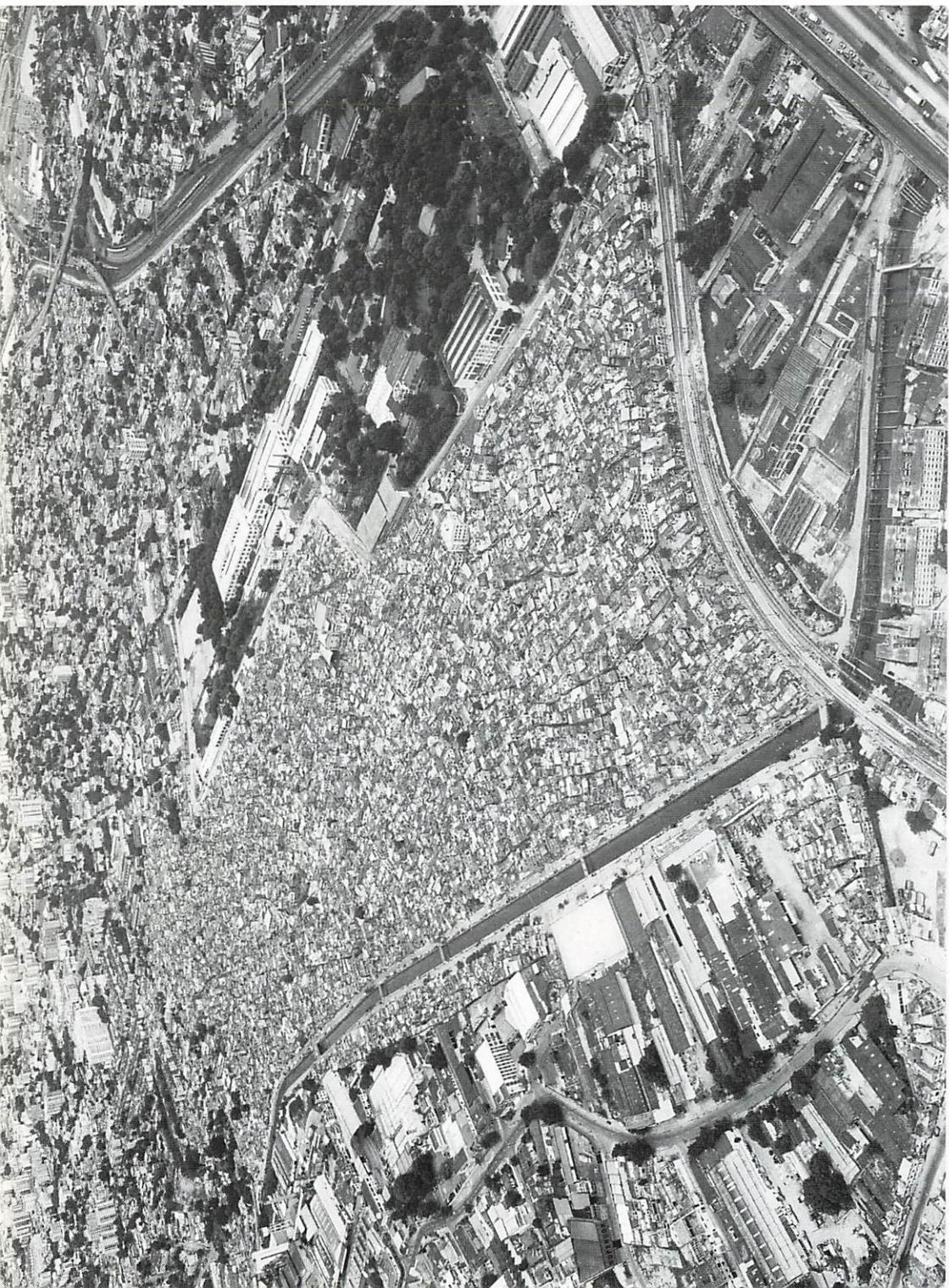
TEXT: HELENA HORN | Kuratorin für internationale Kunstausstellungen in Berlin

Klischees und Vorurteile prägen den Blick von außen auf die Favela. Die Vorstellungen variieren zwischen zwei extremen Polen. Einerseits herrscht die Idee einer Art Ghetto gefährlicher Krimineller. Andererseits umweht neuerdings ein Hauch von exotischem Reiz die Favelas von Rio de Janeiro – die Favela wird chic!

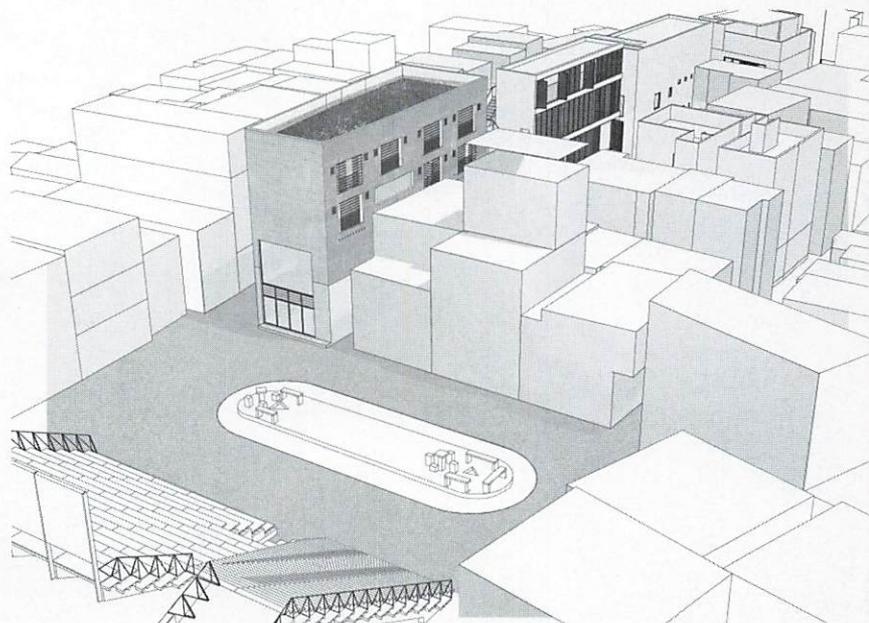
Der Reiz des Andersartigen wird unter dem vielversprechenden Namen „Kultur der Favela“ großzügig idealisiert und verbindet mit Favela jetzt lieber die „heißen“ tropischen Rhythmen des brasilianischen Karnevals. Das internationale Publikum erwartet, dass sich die brasilianischen Fußballstars gefälligst aus einer Kindheit in der Favela zur Weltmeisterschaft im Sambaschritt hochdribbeln. Es denkt nicht mehr unwillkürlich an elende Hütten aus ramponierten Wellblechplatten und alten Plastikfolien. Man hat schon genug beklemmende Bilder von bewaffneten Drogenhändlern und verwahrlosten Kindern gesehen. Der „morro“, das ist schon lange nicht mehr ausschließlich die Favela auf dem Hügel, in ihrer abgeschlossenen Welt der Allerärmsten in gesundheitsschädigenden, unhygienischen Verhältnissen. Auch US-Pop-Stars drehen gern mal einen Videoclip vor der Kulisse einer brasilianischen Favela, um einerseits soziales Engagement vorzugeben, aber zugleich mit dem leichten Schauer bei dem Gedanken an gefährliche Schießereien unter rivalisierenden Drogenbanden in einem labyrinthischen Gewirr von dunklen Gassen zu kokettieren. Auf der Suche nach neuen Impulsen schauen das altehrwürdige aber ziemlich ausgepowerte Europa ebenso wie die leicht manipulierbaren US-Amerikaner neugierig in die Favela. Musiker und Trendforscher der teuersten europäischen Modehäuser hoffen hier neue Ideen und Inspirationen zu finden und bauen unwillkürlich an dem neuen, chichen Image. Und nicht zuletzt signalisieren die federgeschmückten, erotischen Karnevalsschönheiten aus der Favela dem Rest der Welt: Wir sind glücklich!

Die Realität ist nüchtern: Jacarezinho ist mit 60.000 Einwohnern auf 360.000 Quadratmetern eine der größten Favelas in Lateinamerika. Die Siedlung liegt im industriell geprägten Norden von





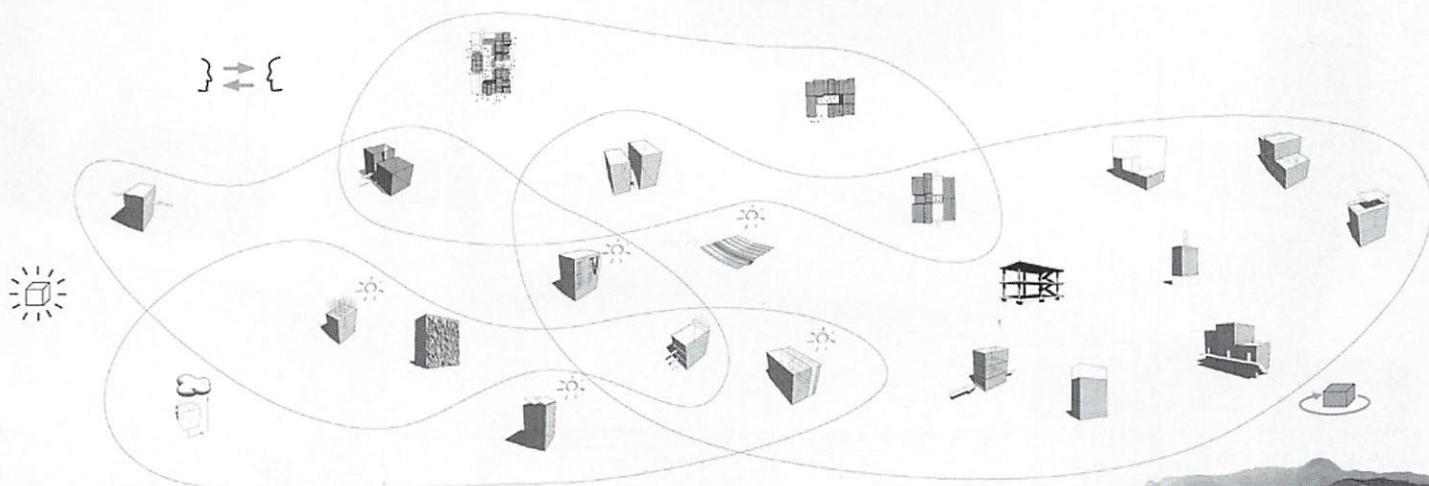
▷ Rio de Janeiro, auf ehemals illegal besetztem, flachem Land. Sechs Quadratmeter stehen hier jedem Einzelnen zur Verfügung. Die Hälfte der Bewohner ist jünger als 30 Jahre. Jacarezinho ist kontinuierlich ohne Bauungs- und Erschließungsplan in rund 70 Jahren gebaut worden. Es sind charakteristische, städtebauliche Strukturen entstanden, die gefolgt von der Notwendigkeit sich an die Topographie anzupassen, eine enorme Vielfalt an Improvisationen aufweisen. Angesichts der extremen Wohndichte weicht man auf die Dächer aus, die Spielplätze, Cafés, Hühnerställe oder Abstellräume ersetzen. Es gibt in der Favela Bars, Geschäfte, Restaurants, Kirchen, Schulen und Kindergärten sowie Zahnärzte und Rechtsanwälte – eine eigene vitale Stadtkultur. Viele Familien wohnen hier seit Generationen und können sich nicht vorstellen, woanders hinzuziehen.



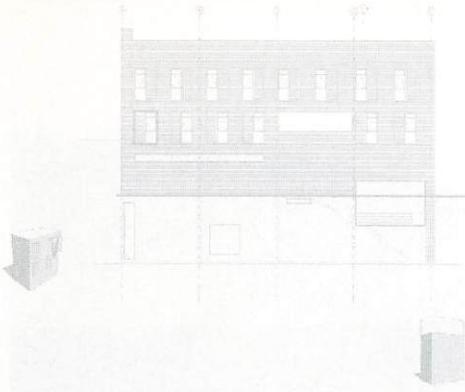
Jacarezinho als Modellprojekt

Die Stadtverwaltung von Rio de Janeiro hat im Jahr 2000 der Stiftung Bauhaus Dessau den Auftrag erteilt, ein Modellprojekt für Jacarezinho zu entwickeln, mit dem Ziel dort die Lebensqualität zu verbessern, ohne die erhaltenswerten und gewachsenen Strukturen zu zerstören. Vielmehr möchte man ihre eigenen entwicklungsfähigen Potentiale fördern. Jacarezinho hat keine urbane Infrastruktur und braucht die Versorgung mit Wasser, Elektrizität, Kanalisation, Müllabfuhr, Telefon, die Pflasterung von Wegen etc. dringend, auch wenn viele Familien in der Favela nicht wissen, wie sie diese Abgaben in Zukunft bezahlen können. Es ist notwendig, eine bessere Durchlüftung der Gebäude durch Fenster, Höfe oder Schächte zu planen. Bäume sollen gepflanzt werden, denn sie spenden Schatten und sorgen gleichzeitig für Verdunstungsflächen, verhindern Erosion und kosten wenig. Für die Stiftung Bauhaus Dessau stand eine detaillierte Bestandsaufnahme am Beginn der

Das staatliche Programm „Favela- Bairro“ hat zum Ziel aus Elendsquartieren urbane Stadtviertel zu machen. Auf zwei Ebenen, die kaum voneinander zu trennen sind, soll ein behutsamer Prozess eingeleitet werden, der eine Integration der Favela in die Gesamtstadt möglich macht. An erster Stelle steht die Notwendigkeit nach urbaner Infrastruktur im Zusammenhang städtebaulicher Maßnahmen. Für die gesellschaftliche Integration der Favela ist es wichtig, sie aus ihrer Marginalisierung und Ghettoisierung zu befreien. Die Stadt Rio de Janeiro tut erste Schritte die Favela zu entstigmatisieren, indem sie die Eigentumsverhältnisse legalisiert und vorhat städtische Dienstleistungen zur Verfügung zu stellen. Diese Vorgehensweise ist pragmatisch und realistisch, denn nach genauen Schätzungen ist die Sanierung und Integration fünfmal billiger, als die zwangsweise Umsiedlung der Bevölkerung. Außerdem ist es ein Anfang, die Favela zu kontrollieren.

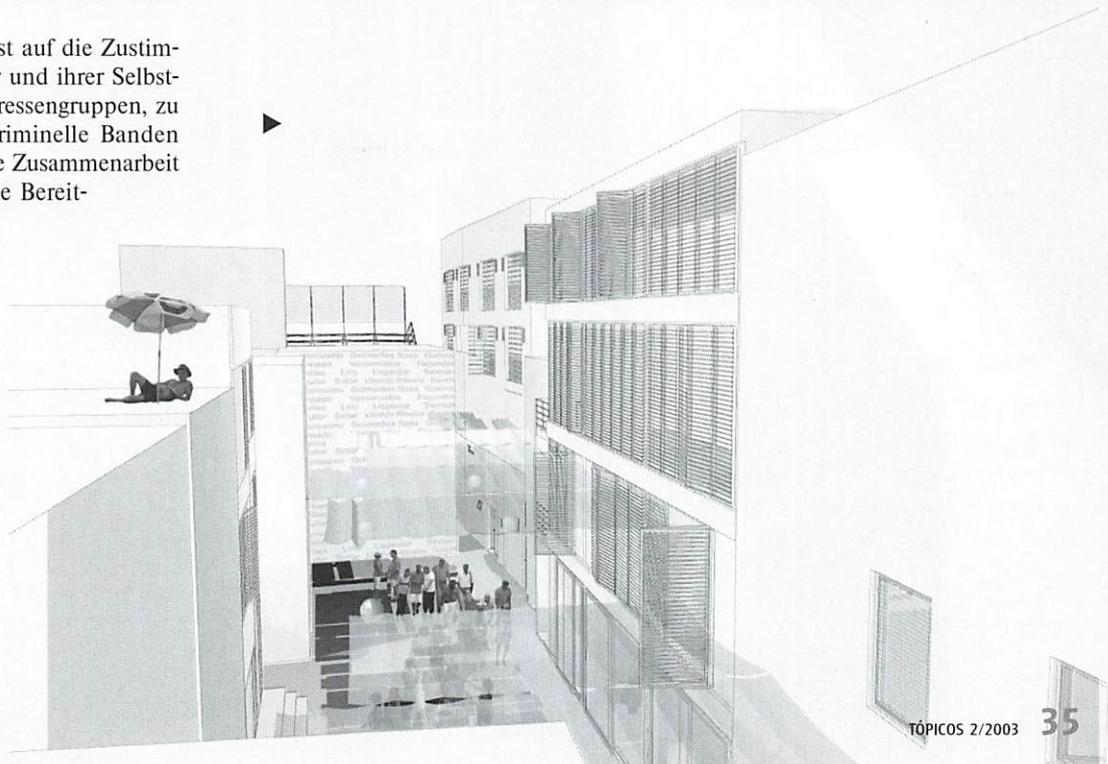
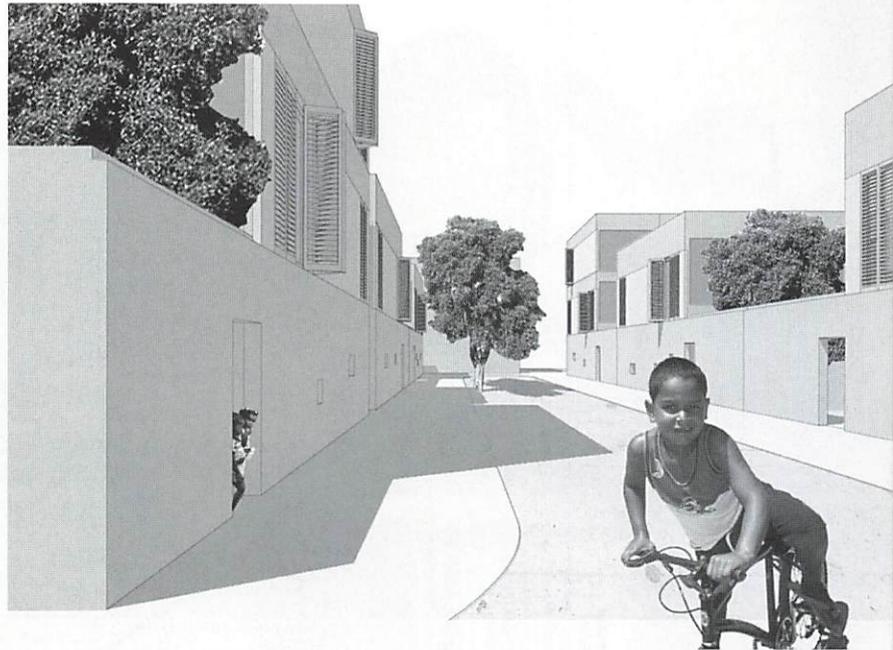






▷ Planungsarbeiten. Sie verfolgte den Zweck, das Leben in der Favela zu verstehen. Es ging darum, die Art und Intensität der Nutzungen öffentlicher Räume zu identifizieren und in dem baulichen Gewirr Nachbarschaften und Verkehrsverbindungen sowie die beliebtesten Orte, aber auch die Problemzonen zu erkennen. Es ist die schwierige Aufgabe, sowohl verständliche und vor allem einfach anwendbare und realisierbare sowie kostengünstige architektonische Lösungen zu finden, die es den Bewohnern und Gewerbetreibenden in Selbstorganisation erlauben, punktuelle Interventionen vorzunehmen. Man geht davon aus, dass es zu einem eigenverantwortlichen und -dynamischen Prozess kommt. Deshalb formulieren die Architekten der Stiftung Bauhaus prototypische Änderungsvorschläge in der sog. „Taba universitária“. Hier wird eine „ideale“ Favela vorgestellt und ein Forum für ähnliche Projekte in Armutsgebieten zur internationalen Diskussion angeboten. Man verfolgt einen Bildungsauftrag gegenüber den Bewohnern und möchte den internationalen Austausch im Umgang mit ähnlichen Problemgebieten fördern. In der „Taba universitária“ können sich die Bewohner Kenntnisse z.B. über Solardächer und Wasserrecycling aneignen. Dahinter steht der Wunsch, Bildungs- und Wirtschaftsaktivitäten zu stimulieren, denn das Interesse ist groß. Themen sind u. a. Bauen, Medien, Design, Gesundheit, Mode, Umwelt, Ökologie, Kunst und Informationstechnologien. Das Vorbild dafür ist das klassische Werkstattprinzip des Bauhauses: Fähigkeiten und Wissen auf hohem fachlichen und internationalem Niveau werden mit den Bedingungen und Traditionen vor Ort in einen kreativen Austausch gebracht.

Die Stadt Rio der Janeiro ist auf die Zustimmung der einzelnen Bewohner und ihrer Selbstverwaltung, sowie anderer Interessengruppen, zu denen in Jacarezinho auch kriminelle Banden zählen, angewiesen. Eine solche Zusammenarbeit setzt bei den Organisatoren die Bereitschaft zu vorurteilslosem Gespräch und hohe soziale Kompetenz voraus. Für die sanierungsunwilligen Drogenhändler braucht man schon sehr charakterstarke Bauleiter, denn wo Ambulanz und Feuerwehr fahren können, passen auch Polizeiautos durch. Die Favela wird leichter von außen kontrollierbar und



Durch Entkernung hergestellter Hof für eine öffentliche Nutzung



▷ könnte sich sogar dem Machtanspruch der Drogenbosse entziehen. – Mit den Baumaßnahmen wurde begonnen, das erste Gebäude kann im Sommer 2003 eingeweiht werden.

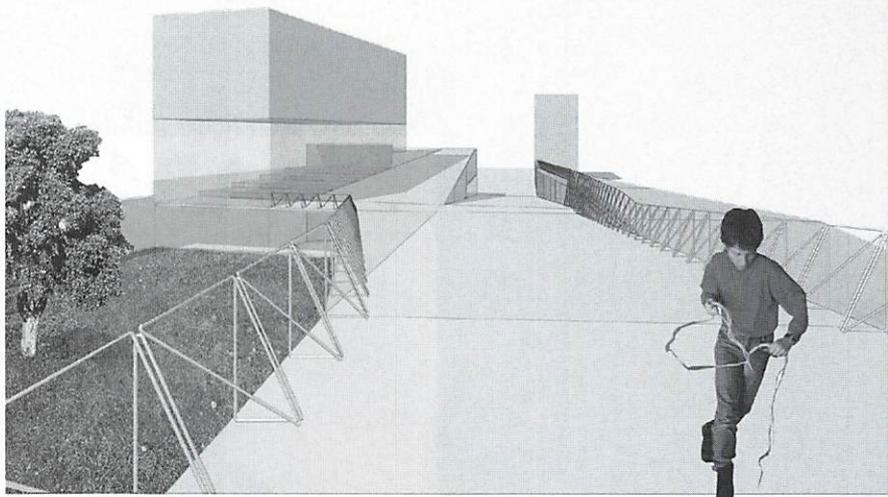
Kritiker weisen auf problematische Aspekte hin

Die tief und verdeckt liegende rassistische Diskriminierung der überwiegend „schwarzen“ Bewohner der Favela macht die Integration grundsätzlich sehr schwierig. Zunächst kam der Vorwurf, es handele sich lediglich um einen kosmetischen Eingriff, der nur einer Minderzahl von privilegierten Bewohnern der Favela zugute komme, denn natürlich sind die finanziellen Mittel limitiert. Zudem wird Korruption befürchtet. Es wird bemängelt, dass das Programm starke Anreize zum weiteren Zuzug schaffe. Das bedeute eine extreme urbane Agglomeration und damit einhergehend, dramatisch zunehmende soziale, politische und ökologische Probleme. Ebenso schwierig seien die Legalisierungsmaßnahmen. Der Immobilienmarkt in der Favela könne schnell zur Verdrängung der Bewohner führen, die steigende Mieten und Kosten für Müllabfuhr, Kanalisation etc. nicht verkraften würden. Schließlich wird vehement kritisiert, dass durch die tolerante Haltung gegenüber der gesetzeswidrigen Landnahme, der weitere Missbrauch gefördert werde. Demographische Angaben zeigen, dass die Zunahme der Bevölkerung in Favelas rund 25% beträgt. Auch Jacarezinho ist ein krasses Beispiel für den rasanten Verstädterungsprozess in Brasilien. Deshalb reicht es nicht aus, lediglich die schon bestehenden Favelas nachträglich zu urbanisieren und zu integrieren. Viel mehr sind tiefgreifende antizipatorische Planungen gefordert.

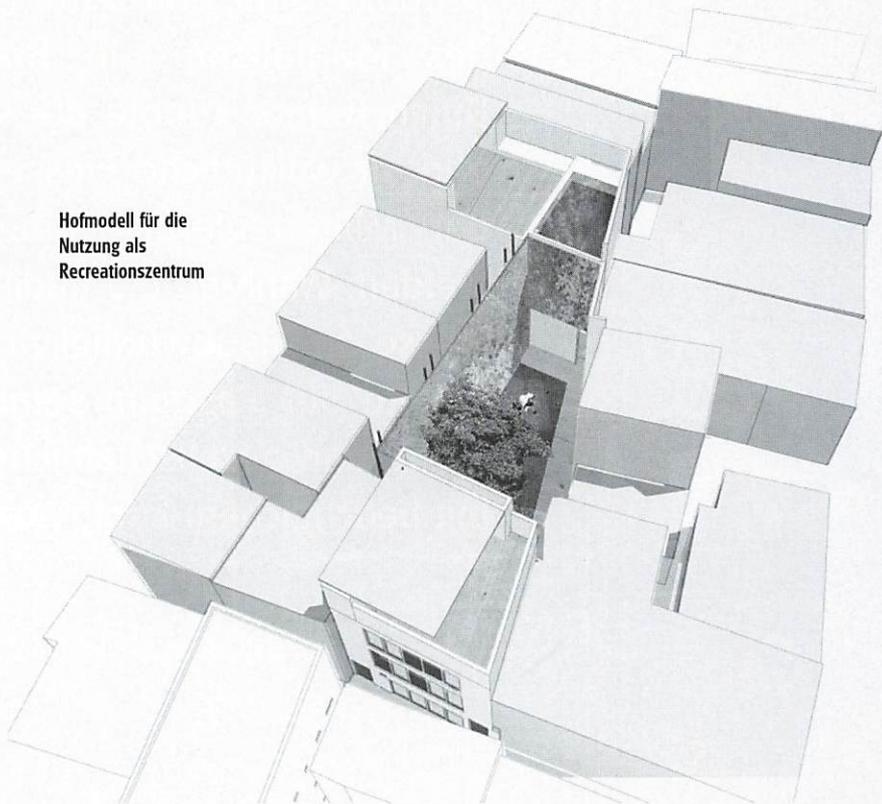
Die Favela erhält das fundamentale Recht auf Urbanisierung. Es ist von höchster Bedeutung, dass erste Schritte in die richtige Richtung getan werden. Durch die Legalisierung der Grundstücke verlieren die Bewohner der Favela den quälenden Status der Illegalität und beginnen sich als Hausbesitzer und sogar als Bürger zu fühlen. Mit dem Angebot der Stadt Dienstleistungen zur Verfügung zu stellen verbessert sich die Lebensqualität enorm. Die Zeiten, sich schämen zu müssen, in der Favela zu leben sind allmählich vorbei. Man beginnt sich mit der Favela positiv zu identifizieren und ist stolz auf die Transformation. Aus dem neuen Selbstbewusstsein entstehen neue dynamische Prozesse und es eröffnen sich völlig neue Perspektiven. Die Bewohner der Favela werden die Chance zu nutzen wissen! ■

www.rio.rj.gov.br/habitacao
www.bauhaus-dessau.de/projects
www.anf.org.br

Alle Situationsfotos (auch Titelseite): Rainer Weisbach
 Alle Images (auch Titelseite): Celula Urbana
 Modellprojekt in der Favela Jacarezinho, Rio de Janeiro
 Projektleitung: Prof. Dr. Omar Akbar
 Direktor der Stiftung Bauhaus Dessau
 Architekten: Silvan Linden, Berlin und Rainer Weisbach,
 Stiftung Bauhaus Dessau mit René Weiszbarth, Dessau und
 Bernhard von Oppeln, Berlin
 Luftbilddaufnahmen und Katasterplan mit freundlicher
 Genehmigung der Stadt Rio de Janeiro



Hofmodell für die Nutzung als Reactionszentrum



Irgendwo zwischen *Titanic* und *taz*:

Der Pasquim und die brasilianische Alternativpresse

TEXT: GEORG WINK*

Die ehrwürdige Pariser Satirezeitung *Canard enchaîné*, die mimeographierten Poetry-Pamphlete aus *Greenwich Village*, in Deutschland eine kaum zu überschauende Zahl von „Stadt- und Stadtzeitungen“, der legendäre *Informationsdienst für unterbliebene Nachrichten* und die stramme *Rote Fahne*, schließlich die Gründung einer überregionalen alternativen *tageszeitung* – die Alternativpresse ist in unseren Breiten ein nicht wegzudenkender Bestandteil der Kultur nach '68. Aber alternative Zeitungen in Brasilien? Das Phänomen lässt sich nicht recht zuordnen, verfängt sich nicht in unseren Wahrnehmungsrastern. Eigentlich zu Unrecht, denn die brasilianische Alternativpresse begann ihre Umtriebe nicht nur bereits in den frühen 60er Jahren, sie erreichte auch hinsichtlich der Anzahl der Publikationen (über 300) und der akkumulierten Auflage (zeitweise mehr als 500.000 Exemplare) eine Repräsentanz, von der in anderen Kulturräumen – in demokratischen Kontexten, wohl gemerkt – nur geträumt wurde.

Auf beiden Seiten des Ozeans hauste der gleiche journalistische Geist. Alternativpresse war: Die Herstellung einer „Gegenöffentlichkeit“, als Pendant zur etablierten „groben Presse“ und ihrer anzeigenfinanzierten Abhängigkeit von Marktkriterien. Die Stigmatisierung des gewinnmaximierenden Prinzips. Die Entwicklung eines authentischen, freimütig subjektiven „Meinungsjournalismus“ anstelle der scheinobjektiven Berichterstattung. Die Aufhebung der klassischen Rollenverteilung, sei es zwischen Kommunikator und Rezipient, sei es in der redaktionsinternen Hierarchie und Aufgabenteilung. Thematisch war die brasilianische Alternativpresse heterogen. Es finden sich sowohl Zeitungen mit einem primär politischen Anliegen, von liberal-demokratisch (*Opinião, Co-jornal*) bis revolutionär-trotzkistisch (*Movimento, Em Tempo*), wie auch künstlerisch-literarische Projekte (*Versus*), oder aber solche, die der anarchistischen Subkultur und intellektuellen Avantgarde zuzurechnen sind (*Bondinho, Grilo, Ex*). Unter letzteren lässt sich eine vorwiegend humoristische Strömung

ausmachen, die untrennbar mit dem Namen der Wochenzeitung *Pasquim* verbunden ist.

Die Anfänge des Pasquim

Die bereits Anfang der 60er Jahre in Rio de Janeiro unter Journalisten und Humoristen kursierende Idee, endlich eine von Verleger und Chefredakteur unabhängige Publikationsmöglichkeit zu schaffen, wurde im Juni 1969 mit der ersten Nummer des *Pasquim* (dt. „Schmähschrift“, offensichtlich um der Kritik zuvorzukommen) Realität. An den Schreibmaschinen und Zeichentischen versammelte sich bereitwillig die journalistische Elite Brasiliens. Der Zeitpunkt für die Gründung einer Avantgardezeitung hätte ungünstiger kaum sein können, wenige Monate nach Erlass des Dekrets „AI-5“, des „allgemeinen Mundtotmachers“. Doch die politischen Ereignisse waren in den ersten Monaten nicht das zentrale Thema des *Pasquim*. Attackiert wurde das Werte- und Beziehungssystem der Gesellschaft, das als konservativ, konformistisch und aus kleinbürgerlicher Moral gespeist wahrgenommen wurde, verspottet ihre sinnentleerten rituellen Konventionen. Dem entgegengesetzt wurde eine provozierende Darstellung der schillernden Welt der Subkultur: Detailliert beschriebene LSD-„Therapien“, reich dokumentierte Ausführungen zum Thema befreite Sexualität, Psychoanalyse und Existenzialismus; freilich eine implizite Kritik am politischen System.

Die Redakteure zogen mit instinktivem Überlegenheitsgefühl vom Leder: Beschrieb da jemand den Kreis der „Unsterblichen“ der ehrwürdige *Academia Brasileira de Letras* (eine verschwitzte Imitation der *Académie française*) als „Gesellschaft, die in den Momenten höchster Brisanz für die Aktualität das Geschlecht der Engel diskutiert“, war es der *Pasquim*. Wurden patriotische Schullektoren als „kranke Menschen“ bezeichnet, mitten im Taumel allgemeiner Technikbegeisterung die Mondlandung durch den Kakao gezogen oder die Schauspielerin Leila Diniz (die „Muse“ des *Pasquim*) in offensichtlich toxischer Heiterstimmung über ihr Sexualeben interviewt und (schlimmer

noch!) die gesamte diffuse Kommunikation wortwörtlich abgedruckt, immer wieder war es der *Pasquim*. Die Dichte an zotenhaften und obszönen Ausdrücken, klugerweise meist entfremdet oder in vielen Fällen durch einen kleinen Asteriskus ersetzt, erreichte ein für die damalige Zeit unerhörtes Maß. Natürlich fanden sich auch regelmäßig ernsthafte und hochkomplexe Texte – man denke an die Polemiken Paulo Francis' oder die Essays Millörs –, prägend war aber der Eindruck einer „subversiven“, da „unanständigen“ Zeitung.

Humor als Ausweg und Therapie

Wie in allen autoritären Regimes kam auch in Brasilien dem Lachen eine besondere Bedeutung zu. In seiner humoristischen Darstellung griff der *Pasquim* auf die bachtinschen Urmotive des Karnevals zurück, auf die Erniedrigung des Erhabenen, in den Cartoons vor allem durch die groteske Darstellung der „Akte des Körperdramas“, sprich die Verdauung, die Ausscheidung und das Erbrechen. Der Humorist Jaguar kreierte die Comicfigur „Gastão, o vomitador“ („Gastão, der Erbrecher“), dessen erster Auftritt darin bestand, sich – nomen est omen – über die Titelseite zu erbrechen. Durch seine Praxis des ständigen, unberechenbaren und scheinbar motivationslosen Sichübergebens manifestiert Gastão eine wahrhaftig starke Verachtung für alle Gepflogenheiten der bürgerli-



TarzanKarikatur von Ziraldo

Bild linke Seite: Auf der Titelseite der Nr. 73 werden die Namen der inhaftierten Redakteure aufgelistet

▷ chen Gesellschaft, etwa beim Auspusten der Geburtstagskerzen, während einer Opernaufführung, oder – reflexartig – beim Aussprechen des Namens „Bloch“ (Medienzar und Intimfeind des *Pasquim*), der sich unter onomatopoetischen Gesichtspunkten natürlich dafür anbot. Die Cartoons des Zeichners Henfil haben wahrscheinlich am meisten zum Bekanntheitsgrad des *Pasquim* beigetragen. In seinen Bildergeschichten tummeln sich die absonderlichsten Gestalten, wie zum Beispiel die beiden „Mönchlein“. Die sadistischen Schandtaten und infantilen Ferkelleien, die der kleine Mönch begeht, sprengen jede Tabuvorstellung, negieren jegliche zivilisatorische Werte. Der Schöpfer selbst bezeichnete seine blasphemischen Geschichten als „umgekehrten Exorzismus“.

Zum Maskottchen des *Pasquim* wurde die Figur einer „knurrenden Maus mit Elefantenfüßen“ (Jaguar) erkoren

und auf den Namen *SIG* getauft. Das Nagetier geistert in der Eigenschaft eines frozelnden Conferencier über alle Seiten, kommentiert die Inhalte mit altklugen und bissigen Bemerkungen. Es ist nicht allzu schwer festzustellen, dass man es hier mit einem stilisierten alter ego der Redakteure zu tun hat: Die Maus Sig verkörpert das Ideal eines alternativen, intellektuellen, von gesellschaftlichen Konventionen befreiten, kritischen und humorvollen Schürzenjägers. „Mutig wie eine Maus“ und „auf Sandalen und ein Liedchen pfeifend“, die Selbstinzenierung weist verblüffende Parallelen zum mythischen Nationalcharakter des *malandro* („Schlawiner“) auf. Unter diesem



wird gemeinhin ein Faulpelz verstanden, der von der Übertölpelung der Dummköpfe lebt, immer seiner Lebensphilosophie der Respektlosigkeit vor den etablierten gesellschaftlichen Normen und Werten treu. Im *Pasquim* äußert sich dies zum Beispiel in der Geringschätzung der administrativen Arbeit und der *galhofa*, der gutgemeinten bis böswilligen Verspottung, die mit traumwandlerischer Sicherheit immer unter das Uniformkoppel zielt; stets humorvoll-überlegen und niemals verbittert. Indem sich der *Pasquim* in diese Tradition stellte, widersetzte er sich auch dem Vorwurf, eine „vaterlandslose“ Zeitung zu sein. Das Schlawinertum wird, als inhärent brasilianischer Kulturausdruck, der manischen Disziplin und dem Bierernst der Militärs entgegengestellt.

Das Regime gerät in die Defensive

Der *Pasquim* war mit seiner pennälerhaften Respektlosigkeit, die von den pathosleiden Lesern euphorisch begrüßt und imitiert wurde, für die Militärregierung mehr als ein Ärgernis. Sie befandete ihn wegen seiner vermeintlichen Niveaulosigkeit und hasste ihn wegen der Einseitigkeit seiner Attacken. In den Abteilungen der politischen Polizei wurde jede neue Lachnummer argwöhnisch begutachtet. Überstrapaziert war deren Geduld, als der *Pasquim* eine Leserumfrage zur Ermittlung des „Mann ohne Vision des Jahres“ startete, in welcher der damalige Planungsminister Roberto Campos (nur dürtig als „Rouberto Khanpos“ getarnt) nach wenigen Wochen klar in Führung lag. Um dem Treiben Einhalt zu gebieten, ließen sich die Militärs – ganz entgegen ihrer ansonsten geschickten Manipulation – zu einer recht plumpen Attacke hinreißen: Am 1.11.70 wurden die Redaktionsräume gestürmt und sämtliche Anwesende verhaftet. Der Vorgang war beispiellos in der brasilianischen Mediengeschichte, die Entrüstung dementsprechend groß. Die Haftzeit konnte zwar auf knapp zwei Monate ausgedehnt werden, zu einer rechtmäßigen Verurteilung kam es freilich nie.

Nach der Freilassung der Redakteure begann das jahrelange, zähe Armdrücken mit der Zensur. Alle Ausgaben mussten mit einer Vorlaufzeit von sieben Tagen in der zentralen Zensurstelle der Bundespolizei in Brasília eingereicht werden. Zurückerstattet wurden die Druckfahnen – oft mit beträchtlicher Verzögerung – teilweise bis zur Unkenntlichkeit gekürzt. Unüberwindbar



Nach ihrer Freilassung posieren die Redakteure als „tatsächliche Männer ohne Vision“ mit aufgemalten Sonnenbrillen.

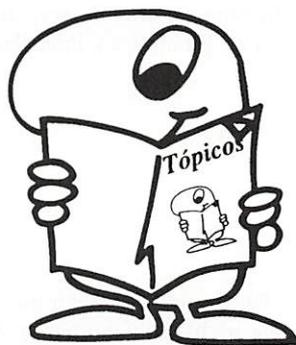
war diese Hürde jedoch nicht, nach einer gewissen Professionalisierungsphase konnte das Blatt immer wieder doppeldeutige und satirisch verzerrte Artikel durch das Nadelöhr schleusen – verstanden wurden sie immer. Mancher Zensor ließ sich auch leicht hinter Licht führen, wie der pensionierte Kavalleriegeneral Juarez, dem der *Pasquim* die Kontroll Exemplare bevorzugt durch befreundete, gutaussehende Damen in sommerlicher Kleidung überbringen ließ. Ein Treppenwitz des Jahres 1970 war die wackere und doch erfolglose Polizeifahndung nach dem – vermeintlich untergetauchten – Autor Sófocles, dem der subversive Charakter seines Theaterstücks „Elektra“ zum Verhängnis werden sollte. Die Situation verschärfte sich überraschenderweise erst nach der offiziellen Befreiung von der Vorzensur. Die Texte und Zeichnungen mussten jetzt eigenverantwortlich in der Redaktion geprüft werden, um keine Beschlagnahme – eine Nachzensur war noch bis 1988 möglich – zu provozieren.

Ein Gefegefeuer der Eitelkeiten

Der *Pasquim* überstand diese äußeren Widrigkeiten fast unbeschadet. Zugrunde ging er an hausgemachten Problemen, denn natürlich gab es auch trübe Momente an dieser Quelle ludischer Kreativität. Der unerwartete Geldregen der ersten Monate (der *Pasquim* erreichte eine Auflage von über 200.000 Exemplaren), die Luxusbesessenheit und das Geltungsbedürfnis einiger Redakteure gefährdeten nicht nur einmal den Fortbestand der Zeitung. Von der Solidarität einer *patota*, einer brüderlichen Clique von Kneipengängern, die fälschlicherweise von der Leserschaft in

das vermeintliche Kollektiv hineininterpretiert wurde (und die als Mythos von den Redakteuren emsig gepflegt wurde), war wenig zu finden. Glaubt man den Zeitzeugen und den Schmähungen ausgetretener Redakteure, dann muteten die kollegialen Beziehungen eher wie störrische Hahnenkämpfe an. Jedem seine Stammseiten, jedem seine Honorare und

Mitglieder wissen mehr!



Gewinnauszahlungen aus der Aktiengemeinschaft (!), streng nach den feinen Abstufungen der redaktionsinternen Hierarchie. Wer nicht zum Klüngel der Starjournalisten gehörte, konnte seinen Honoraren hinterherlaufen. Das Argument, es ginge ja schließlich nicht um Gewinnmaximierung, bekommt angesichts der Saturnalien im Umfeld des *Pasquim* einen faden Beigeschmack. Ein erboster Redakteur nach dem anderen schmiss das Handtuch; für Neueinsteiger

war der *Pasquim* ein denkbar schlechtes Terrain. Es ist wenig erstaunlich, dass dieser Exodus im Lauf der 80er Jahre mit einer inhaltlichen und stilistischen Verflachung einherging. Die in völliger Ignoranz des gesellschaftlichen Demokratisierungsprozesses als Selbstzweck betriebenen Provokationen stießen auf Unverständnis, die manichäische Verunglimpfung der Regierung wurde zur Banalität, die zur Schau gestellte Vielweiberei und die hysterische Beschwörung der eigenen Macho-Identität naserümpfend als Altmännerphantasien abgetan. Letztendlich trug dies zum schleichenden Bedeutungsverlust der ohnehin heruntergewirtschafteten Zeitung bei. Mit seiner Auflösung im Januar 1991 schloss der *Pasquim*, von der Öffentlichkeit fast unbemerkt, als letzte Zeitung die alternative Epoche ab – vorläufig, muss hinzugefügt werden, denn die mittlerweile ergrauten Redakteure versuchten sich noch zweimal an einer Wiederauflage der Idee: 1999 unter dem Titel *Bundas* („Popos“) und 2002 mit dem Projekt *opasquim21*. Wie das mit Aufgewärmtem oft so ist, nur mit zweifelhaftem Erfolg. ■

* Georg Wink studierte Lateinamerikanistik, Soziologie und Wirtschaftswissenschaft am Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin und an der Bundesuniversität von Salvador de Bahia. Seine Masterarbeit unter dem Titel „Alternative Presse in Brasilien (1964-82): Selbstverständnis und kultureller Ausdruck am Beispiel der humoristischen Zeitung *O Pasquim*“ erschien im Herbst 2002 in der wissenschaftlichen Reihe „Aspekte der Brasilienkunde“ des Brasilienkunde-Verlags (Institut für Brasilienkunde Mettingen). ISBN 3-88559-080-8; Bd. 24; 14,50€ (171 S.)

ANZEIGE



H. Stern

New York Paris Rio de Janeiro São Paulo
Frankfurt Tel Aviv +30 cities around the world
Informations: 0800 227442 tmk@hstern.com.br

Oscar Niemeyer – Architekt der Moderne

TEXT: JAN OP GEN OORTH*

Er ist wieder da. Oscar Niemeyer Soares Filho geboren im Jahr 1907 in Rio de Janeiro. Er ist wieder da und die Welt spricht über ihn. Beinahe 70 Jahre nach dem Abschluss seines Architekturstudiums an der Escola Nacional de Belas Artes in Rio de Janeiro (1934), 60 Jahre nach dem Bau seiner wegweisenden Gebäudegruppe in Pampulha, Minas Gerais (1943–1944) und mehr als vierzig Jahre nach der Fertigstellung seines bekanntesten Projektes – dem Bau der brasilianischen Hauptstadt Brasília in den Jahren 1956 bis 1961. Eine umfangreiche Retrospektive hat ihn erst kürzlich weltweit geehrt. Nach Stationen in São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lissabon, Paris und Brüssel zeigte das Deutsche Ar-

chitektur-Museum am Schaumainkai in Frankfurt die Ausstellung mit Niemeyers umfangreichem Oeuvre.

Aber Niemeyer wäre nicht Niemeyer, wenn er sich nicht selber wieder in das öffentliche Bewusstsein zurückgebaut hätte. Die Bilder seines Ende 2002 fertiggestellten Museums in Curitiba gingen um die Welt. Dieses UFO, dieser Keil, dieses Auge – das ist moderne Architektur. Hingezaubert in weniger als fünf Monaten von einem, der sagt, seine Inspiration komme von den Frauen, ihren Rundungen, ihrer Poesie. Dabei

ist Poesie ein Begriff der auf den ersten Blick nichts mit moderner Architektur gemein hat. Unter moderner Architektur versteht man die oft kühlen und funktionalen Bauten eines Le Corbusier und eines Mies van der Rohe. Poesie. Dieser Begriff wird allenfalls noch für das berühmte Opernhaus in Sydney verwendet. Der dänische Architekt Jørn Utzorn gab diesem Bau die Form von ineinander gestaffelten Korallen. Auch unter Laien gilt Utzorns Bau als gelungenes Stück Architektur. Vielleicht gerade deshalb, weil der Däne versucht hatte, das Gebäude an die Umgebung anzupassen. Das direkt am Wasser gelegene Opernhaus steigt aus den Tiefen des Meeres auf. Ein Great Barrier Reef mitten in der australischen Millionenstadt. Auch Niemeyers Bauten fügen sich in die Umgebung ein, scheinen ihren Platz wie selbstverständlich gefunden zu haben.



Foto: Juliana Zucolotto / Archiv Oscar Niemeyer



Foto: Marcel Gautherot / Instituto Moreira Salles

*Der Autor hat Lateinamerikanische Geschichte an den Universitäten Köln und Fortaleza studiert.

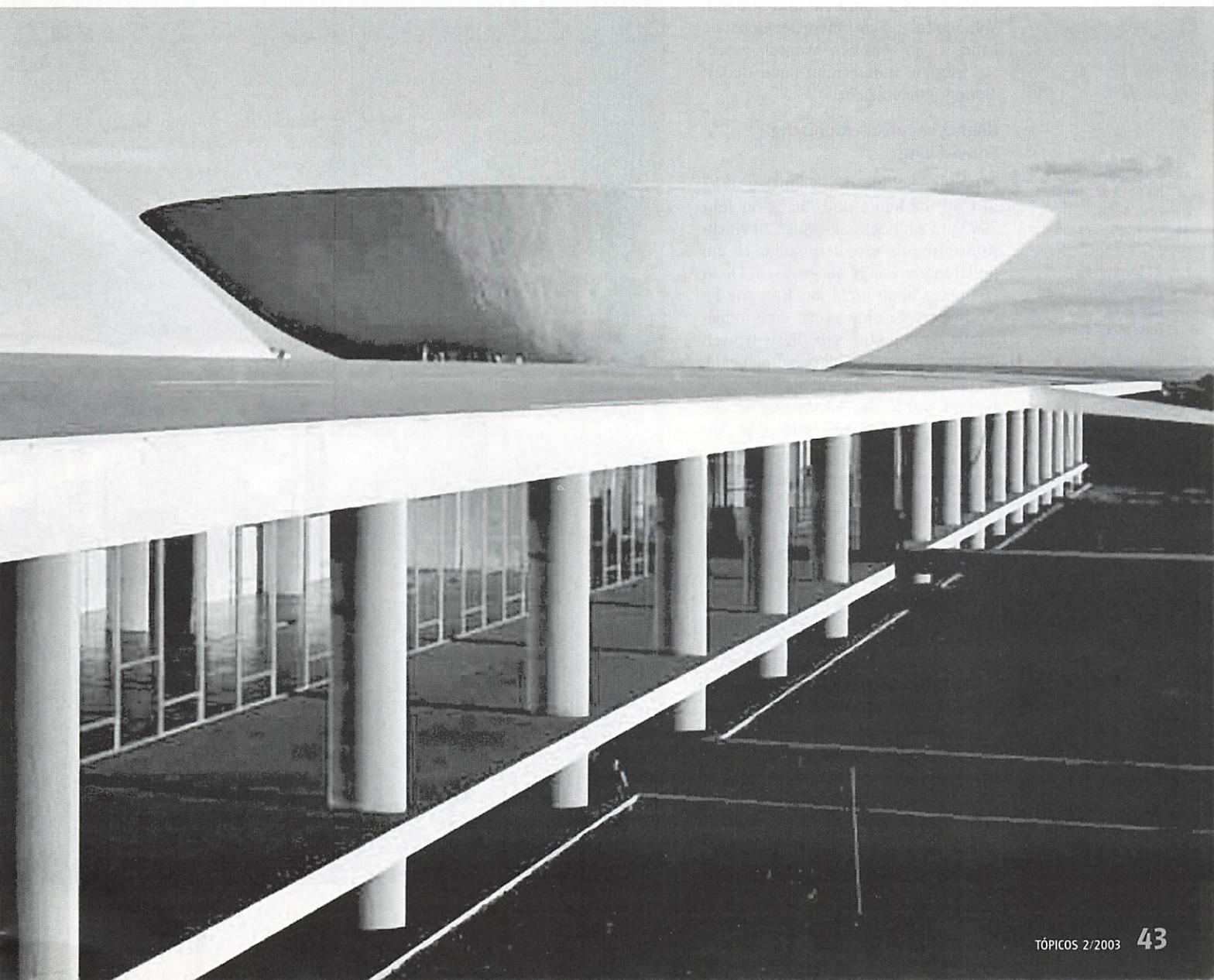
Nationalkongress
Brasília/BR um 1965

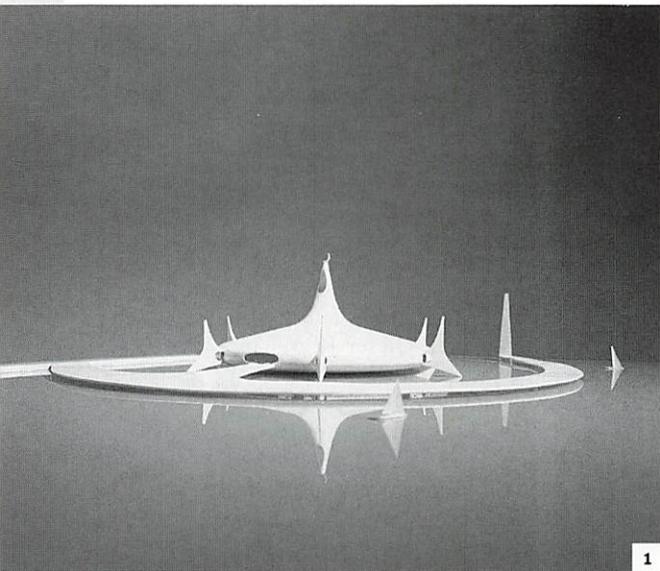
Niemeyers Architektur – ihre Ursprünge

Diese Art der organischen Architektur ist typisch für den Brasilianer und doch verwundert sie, denn wenn man sich mit Niemeyer näher beschäftigt, wird deutlich, dass er als junger Architekt stark vom Großmeister der modernen, funktionalen Architektur beeinflusst worden war, dem 1887 in der Schweiz geborenen Charles-Edouard Jeanneret, genannt Le Corbusier. Niemeyer arbeitete mit Le Corbusier 1936 bei der Planung des Erziehungsministeriums in Rio de Janeiro zusammen. Damals und auch noch bei späteren Projekten ging er dabei von Le Corbusiers architektonischen Grundvorstellungen aus. Der Schweizer wollte die kompromisslose Zurückführung des Baukörpers auf

geometrische Grundformen mit rechtem Winkel, ebener Fläche, Würfel und Zylinder. Der Rechte Winkel ist der Erzeuger, dies war Le Corbusiers Credo. Seine Absicht war es, mit Hilfe der Architektur die Funktion des Hauses als Instrument des Wohnens deutlich zu machen. Aus diesem Grund sprach Le Corbusier auch von Wohnmaschine (*une machine à habiter*) und forderte, dass die moderne Architektur Industrieprodukten ähneln müsse, den Schiffen, den Flugzeugen, den Autos. Architektur solle in Serienproduktion herstellbar sein. Aufgrund dieser Maxime hat man

Le Corbusiers Stil oft als Funktionalismus bezeichnet. Dieser Begriff birgt allerdings, wie die meisten Ismen eine Gefahr. Natürlich baute Le Corbusier durchaus kühl und funktional, aber ebenso waren seine Bauten klassisch schön und eindrucksvoll einfach. Auch in Niemeyers Oeuvre finden sich funktionale Bauten. Überraschend sind z.B. die Ähnlichkeiten zwischen seinem Palast der Morgenröte in Brasília und Le Corbusiers Obersten Gerichtshof in der indischen Provinzhauptstadt Chandigarh (ab 1950). Beide Bauten entsprechen dem Ideal Le Corbusiers. ▶





1



Es sind Flachbauten, Stützen und Träger der Bauwerke sind innen und außen deutlich sichtbar und von den nichttragenden Wandflächen und Trennwänden unterschieden. Die Gebäude bilden ringsherum ein Skelett, das unabhängig von äußeren und inneren Wänden steht. Das Innere der Gebäude kann so auf eigenen Wunsch gestaltet werden, indem man nach Bedarf Trennwände einzieht.

Niemeyers architektonische Entwicklung

Auch die Schule die Niemeyer 1967 in Curitiba baute und die er im Jahr 2002 um ein poetisches Auge zu einem Kunstmuseum erweitern sollte, ist ein funktionaler Flachbau gewesen. Doch Niemeyer blieb nicht ein Epigone Le Corbusiers. Er entwickelte eine individuelle Architektur. Ob diese typisch brasilianisch ist, wie oft behauptet wird, sei dahingestellt. Typisch für Niemeyers Bauten wurde die Anpassung an die örtlichen Verhältnisse. Harmonie, An-

1 | Modell Moschee für Algier/AL (1968)
Foto: Archiv
Oscar Niemeyer

2 | Museum für Zeitgenössische Kunst Niterói/BR
Foto: Michel Moch

3 | Hauptsitz Mondadori-Verlag Mailand/I
Foto: Michel Moch



3

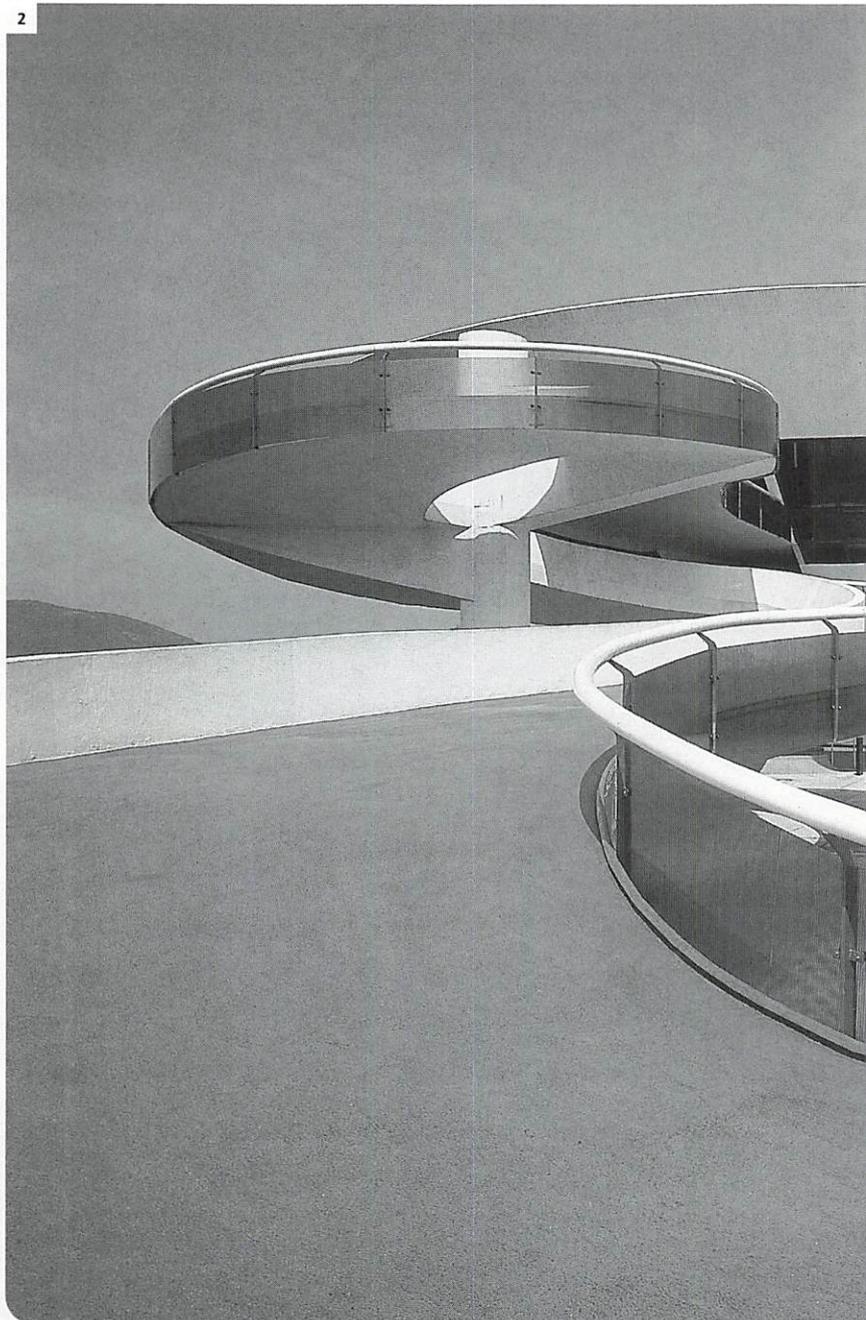
mut und Eleganz sind für Niemeyer die wirklichen Ziele der Architektur, nicht das rein technische und funktionelle Bauen. Er begann sich mit den Anwendungsmöglichkeiten von Stahlbeton bei wellenförmigen Oberflächen zu beschäftigen. Die gekurvte Linie verwandte Niemeyer während seiner ganzen Laufbahn mit Poesie und Spontaneität. In Pampulha skizzierte er einen ganzen Gebäudekomplex. Ein Kasino, ein kreisförmiges Restaurant, einen Jachtklub und die berühmte Kapelle São Francisco mit ihren parabolischen Schalen. In dieser Zeit entdeckte Niemeyer neue Möglichkeiten für die Kontraste von unterschiedlichen Formen und für eine bessere Einbeziehung der landschaftlichen Gegebenheiten. Auch in seinen späteren Projekten bewegte

sich Niemeyer immer weiter vom Funktionalismus Le Corbusiers weg. In Brasília entwarf Niemeyer alle wichtigen öffentlichen Gebäude. Die Form der Kathedrale, die an eine Krone erinnert und über dem Boden zu schweben scheint, die konkave und konvexe Schale des Kongresses und die Zwillingstürme, die im Kontrast zu dem horizontalen Grundgeschoss stehen, sind atemberaubende Akzente vor dem weiten Horizont.

Niemeyer – sein Weg von Corbusier zu Frank Lloyd Wright

Nach diesem architektonischen Höhepunkt baute und entwarf Niemeyer weiterhin auf faszinierende Weise. Sein Entwurf einer Moschee erinnert an die Wunderlampe Aladdins, sein Museum

2



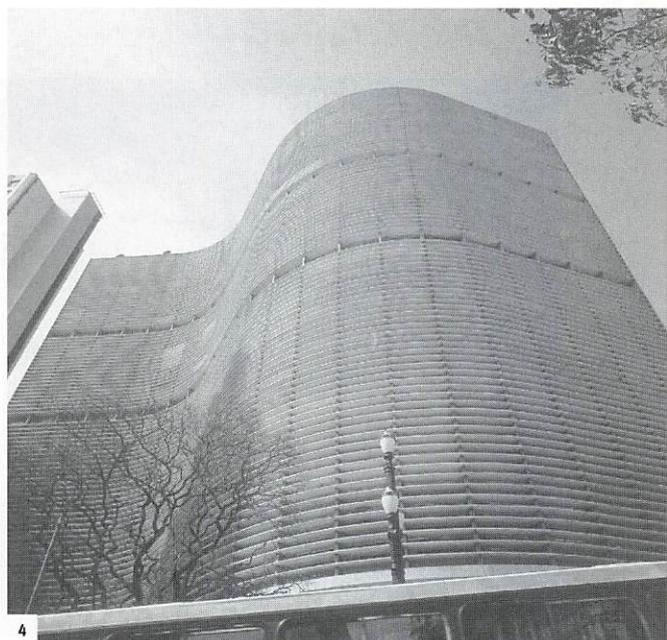
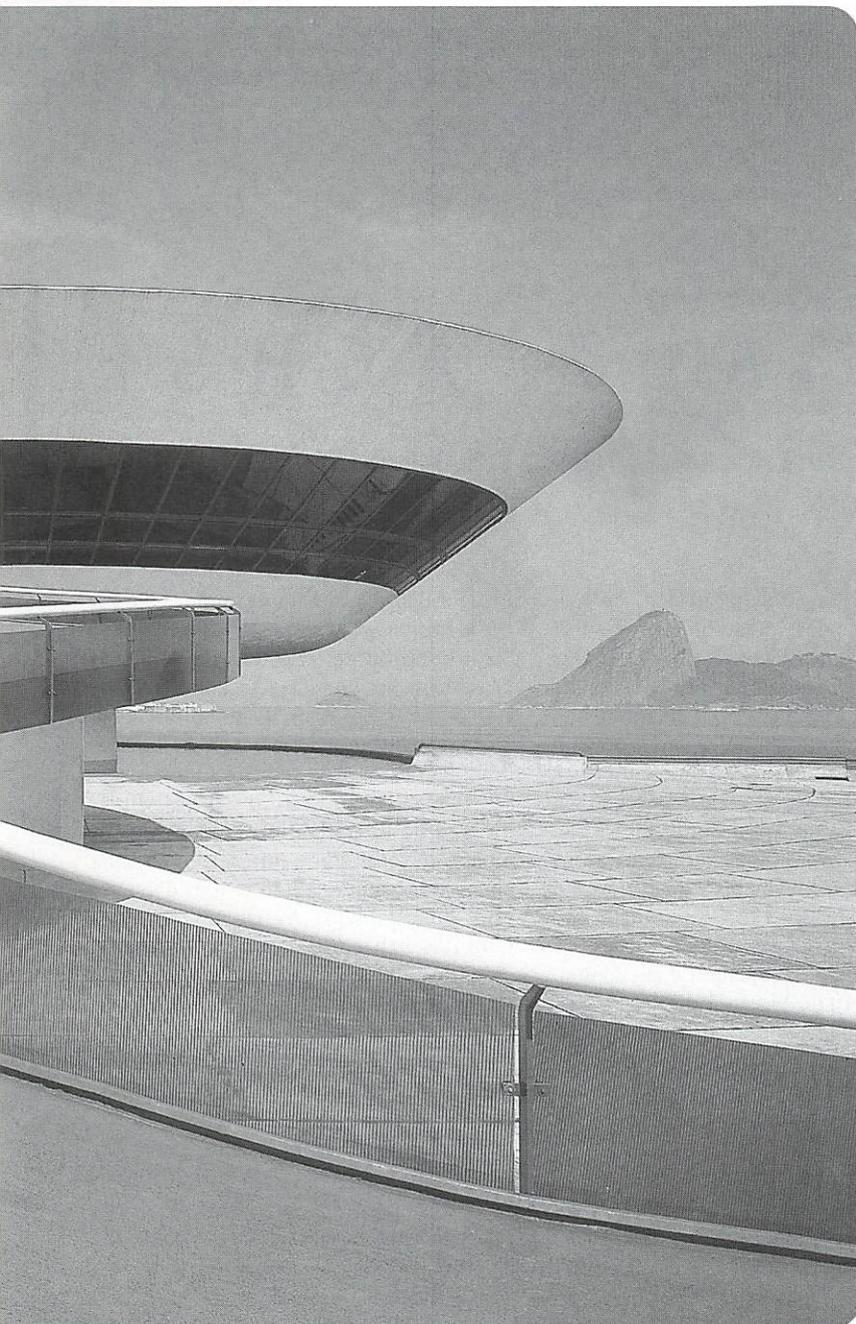
▷ Oscar Niemeyer – Architekt der Moderne

in Niteroi steht einem UFO gleich auf einem Felsen am Meer.

Dabei wirken seine Projekte immer harmonisch und fügen sich auf seltsame Art in die Landschaft ein. In diesem Sinne hat sich Niemeyer im Laufe seines Lebens immer mehr von seinem einstigen Vorbild Le Corbusier abgewandt und sich einem anderen großen Architekten der modernen Architektur zugewandt – Frank Lloyd Wright (1869–1959). Der Nordamerikaner Wright stand Le Corbusiers Funktionalismus konträr gegenüber und plädierte für mehr künstlerische Kreativität in der Architektur. Charakteristisch dafür sind die Suche nach Formen, die sich in der Natur finden und die Ablehnung jeder starren Standardisierung der Gestaltung. Ein bekanntes

Beispiel dieser Architektur ist Wrights Haus Falling Water in Bear Run, das er in den 30er Jahren für Edgar J. Kaifmann in den Wäldern Pennsylvanias über einen Wasserfall baute. Auch das Guggenheim Museum in New York wurde von Wright bereits in den 40er Jahren entworfen.

Der Südamerikaner Niemeyer hat sich im Laufe seines Lebens den architektonischen Idealen des Nordamerikaners Wright immer mehr angenähert. Beide bauten großzügige, in die Natur gegossene, ja vielleicht sogar poetische Häuser. Der Einfluss der europäischen Architektur, des strengen und platzsparenden Funktionalismus eines Le Corbusier wurde bei Niemeyer über die Jahrzehnte immer schwächer. Dabei kam ihm entgegen, dass er in Brasilien

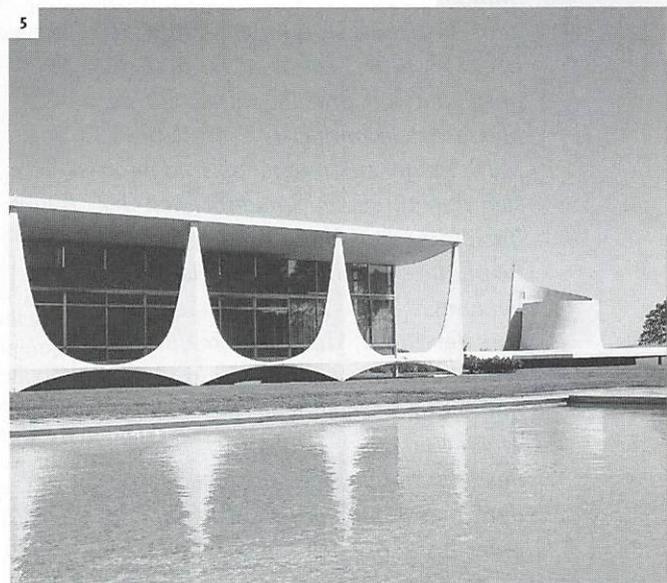


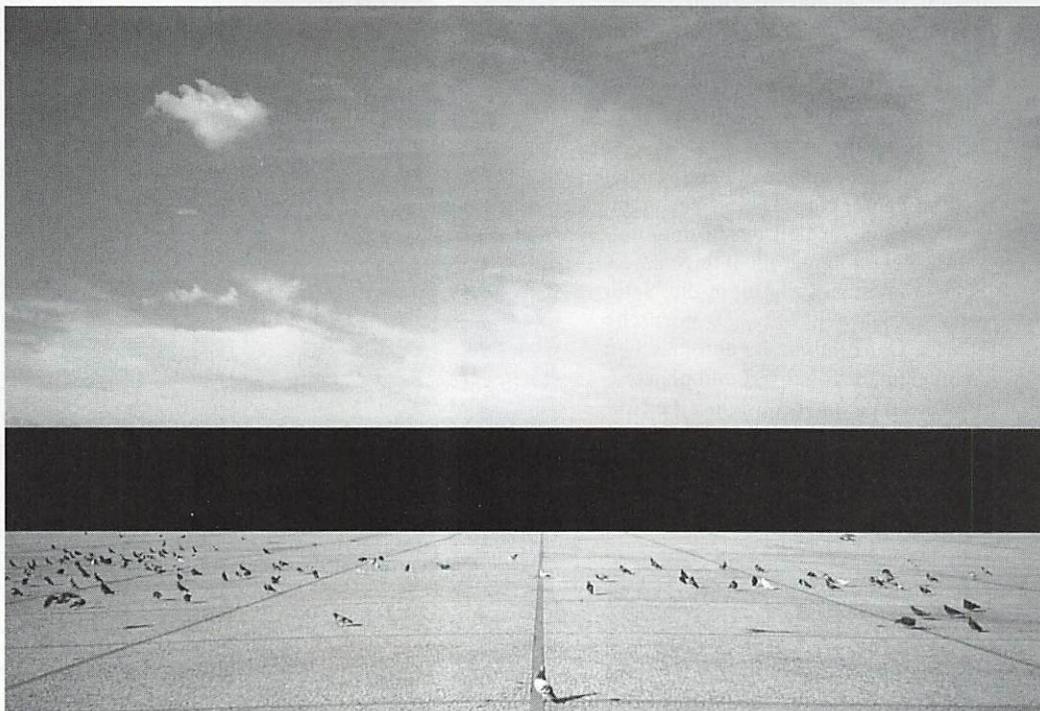
über ausreichend Raum für seine Projekte verfügte.

In Brasilia musste sich die moderne Architektur zum erstenmal nicht in ein von traditioneller Architektur geprägtes Stadtbild einfügen. Hier konnte wirklich etwas Neues entstehen. Ebenso in Niteroi. In Curitiba konnte Niemeyer dann auf seine eigene Architektur zurückgreifen. Ein in den 60er Jahren entstandener funktionaler Flachbau. Durch das Hinzufügen des surrealen Auges, interpretierte Niemeyer den gesamten Komplex neu. Curitiba zeigt, dass Niemeyer nicht stehen geblieben ist, er hat sich weiterentwickelt, und so lange er lebt, wird er sich weiterentwickeln. Das ist das Bemerkenswerte an diesem Mann, und es rechtfertigt das wiedergewonnene Interesse an seinem Werk. Das brasilianisch, poetisch und mit Sicherheit hochmodern ist. ■

4 | Copan Bldg.
São Paulo/BR
Foto: Michel Moch

5 | Alvorada-Palast
(Residenz
des Präsidenten)
Brasília/BR
Foto: Michel Moch





Clarissa Borges | Turista censurado/ fotográfica memória | Video, 2000



BRASILIA AUF ACHSE

KAPITALES AN DER MAINMETROPOLE

TEXT: MARTINA MERKLINGER

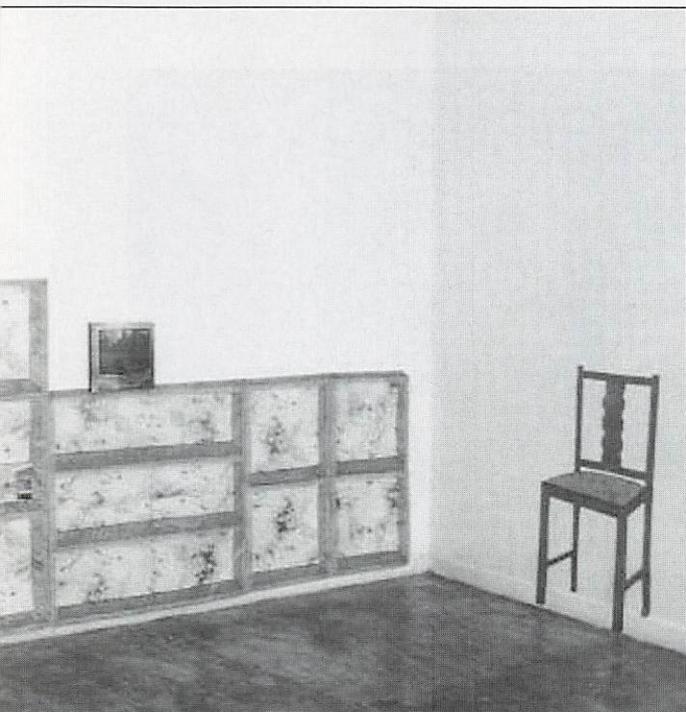
Klassisch ist der Blick vom Fernsehturm über die Monumentalachse auf das Kongressgebäude, vorbei an der Kathedrale, den Spalier stehenden Standardministerien, dem Itamaraty, dem Justizpalast vor dem Platz der Drei Gewalten. Diese oder ähnliche Ansichten von Brasília waren auf der Messe Art Frankfurt (27. April bis 2. Mai) kaum zu finden, obwohl man sich dort in einem Sonderbereich der brasilianischen Hauptstadt verschrieben hatte. Neues und weitgehend Unbekanntes wollte man zeigen, ein Bild von der Stadt, das nicht mehr ausschließlich in den 60er Jahren verhaftet ist und auch nicht nur statische Architektur zeigt, sondern ein Brasília, das lebt und pulsiert, das eine besondere Kunst- und Musikwelt hat, die unter Insidern hoch rangiert.

Die kleine Schau entstand im Rahmen des Messgeförderprogramms *Curator's Choice*, mit dem junge internationale Kuratoren die Möglichkeit bekommen, innerhalb der Verkaufsausstellung ein Kleinod ausgewählter Kunst aufzubauen. In diesem Jahr wurde ein Projekt der in Berlin lebenden brasilianischen Kuratorin Tereza de Arruda und ihrer Kollegin aus Brasília, Karla Osório Netto, ausgewählt, das der brasilianischen Hauptstadt gewidmet ist. Das Projekt verfolgte zwei Linien: die erste gab Künstlern aus der brasilianischen Hauptstadt Gelegenheit, auf künstlerische Weise Position zu beziehen. Ausgewählt wurden vorwiegend digital erstellte Arbeiten in Form von Fotografien, Computer- oder Videokunst, die mit dem Ort Brasília als Heimat und Wirkungsort umgehen.

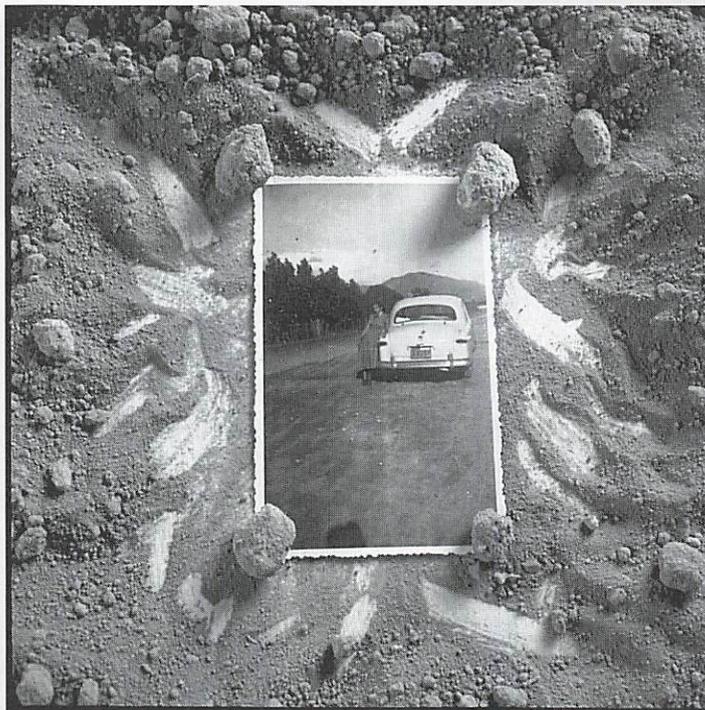
Das Utopische, mit dem die Planstadt par excellence stets in Verbindung gebracht wird, spiegeln die ausgestellten Arbeiten höchstens ansatzweise wieder. Es überwogen vielmehr in die Vergangenheit ge-

richtete Blicke von Künstlern, die sich mit der vergleichsweise kurzen Geschichte der Stadt oder mit der eigenen, persönlichen Geschichte auseinandersetzen, die sichtbar von der der Stadt nicht zu trennen ist. So sprechen die Bilder des Fotografen Joaquim Paiva von dem Verwurzelungsprozess seiner Familie im Distrito Federal, die er mit alten Fotografien aus dem Familienalbum in Verbindung mit der für Brasília charakteristischen roten Erde darstellt. Eine buchstäbliche Ausklammerung des Futuristischen nimmt Clarissa Borges vor, indem sie die architektonischen Elemente ihrer meist breitformatigen Außenaufnahmen mit akkuraten Balken schwärzt. Dennoch erzielt sie mit ihren Aufnahmen einen Eindruck des Gigantischen, der sonst von der Architektur Brasílias ausgeht, da tief gewählte Horizonte die Weite der Landschaft und die Tiefe des Himmels betonen.

Dem Ausstellungsprojekt gehören weiter an: Ana Míquel, Andréa Campos de Sá, Chico Amaral, Cila Mac Dowell, Clarissa



Sydney Philocreon | (Linha imaginária)



Joaquim Paiva | Retratos de família com terra vermelha, 2002

Borges, Elyeser Szturm, Gê Orthof, Grupo de Pesquisas Corpos Informáticos, Joaquim Paiva, José Eduardo Garcia de Moraes, Karina Dias, Marta Penner, Milton Marques, Ralph Gehre und Walter Menon.

Linha Imaginária

Der andere Part der Schau zeigte einen Querschnitt aus der Arbeit der rund 500-köpfigen *Linha Imaginária*. *Linha Imaginária* versteht sich als ein interkulturelles Austauschprojekt, an dem Künstler beteiligt sind, die über die nationalen Grenzen hinaus an einer kollektiven Idee arbeiten. Das von Mônica Rubinho und Sidney Philocreon koordinierte, immer dichter werdende Netz von Künstlern, existiert seit 1997 und kann schon auf eine Reihe von Ausstellungen zurückblicken, in denen jeweils ein Teil ihrer Mitglieder vertreten waren.

Der Frankfurter Schau ging eine Ausstellung im Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio – ECCO in Brasília voraus, das sich seit drei Jahren auf dem Gebiet der Kunst engagiert und nun als Partner für die Frankfurter Schau auftrat. Auf der Art Frankfurt hatte die sonst hauptsächlich im Internet kommunizierende *Linha Imaginária* erstmals einen gemeinsamen realen Ort mit der als Lounge eingerichteten Koje, doch waren die Arbeiten nicht physisch

sondern – um der gesamten Gruppe Raum geben zu können und ihrem üblichen Arbeitsprozess gerecht zu werden – in rein elektronischer Form über CD-ROM präsentiert worden.

Bühnen bei der Galerie Blickensdorff

Ebenso bühnenhaft wie die Planstadt Brasília oft gesehen wird, inszenierte Alex Flemming seine Schaukästen in der Sonderkoje der Berliner Galerie Blickensdorff auf der Art Frankfurt. Der sonst als Maler und Grafiker in Erscheinung tretende Berliner aus São Paulo betritt mit seinen Kompositionen aus *objets trouvés* neues Terrain, auf dem er in einer verspielten Bildsprache Themen behandelt, die er bereits in früheren Arbeiten angesprochen hatte. Der Körper – in der Regel der männliche – sowie ausgesprochen politische Themen gehören zu Flemmings Themenrepertoire, in denen die eingesetzten Objekte einen symbolhaften Charakter erhalten. Kompromisslos vertritt Flemming die Multikulturalität, die er in seinen zweidimensionalen Bildern wie auch in der Dreidimensionalität zum Ausdruck bringt.

Brasilien in zwei weiteren Frankfurter Museen

Zeitgleich zur Messe konnte man sich bis zum 7. Mai vom monumentalen Gesamt-

werk des neben Lúcio Costa verantwortlichen Architekten Brasílias beeindrucken lassen, das in einer umfangreichen Wanderausstellung im Deutschen Architekturmuseum vorgestellt wurde: Oscar Niemeyer als ‚Legende der Moderne‘.

Mit dem Reiz der Monumentalität spielt auch Ana Maria Tavares, die nach einer Einzelausstellung im letzten Jahr in der Galerie Vostell in Berlin-Prenzlauer Berg nun in der Kunsthalle Schirn in Frankfurt ausstellt. Kühles Metall ragt in die schwindelerregende Höhe der Ausstellungsräume, zum Teil begehbar, aber auf alle Fälle benutzbar und begleitet von entsprechenden Hintergrundgeräuschen. Tavares rekrutiert ihre Formen aus dem alltäglichen Umfeld des modernen Lebens, das eine immer stärker werdende Mobilität einfordert: Sie verwandelt unwirtliche Wartesäle in schicke Lounges, Gangways oder die Luftschächte der Paulistaner U-Bahn finden bei Tavares eine Veredelung, indem sie uns diese als elegante, auf Hochglanz polierte Nachbildungen präsentiert, deren Schimmer und Reflexe auch unsere Blicke nicht stillstehen lassen. ■

‚Auf eigene Gefahr‘ (mit Ana Maria Tavares u. a.): 27. Juni bis 7. September 2002, Schirn Kunsthalle Frankfurt, Römerberg, 60311 Frankfurt (069-69 29 98 82-0)



»Luzes e Sombras no Desterro«

Theaterarbeit mit Jugendlichen in Salvador da Bahia: Ein Projekt der Sängerin Clécia Queiroz

TEXT: JAN OP GEN OORTH*

Salvador da Bahia in der Allerheiligsten Bucht. Stadt Jorge Amados. Schwarzes Rom geheimnisvoller Orixás, Afrika in Lateinamerika. Der Duft von Dendê liegt in der Luft. Oft inspirierte diese Stadt Schriftsteller und Maler, Fotografen und Musikern auf ihre eigene, poetische Weise. Sie schenkte Lebensfreude, Energie, Axé wie die Bahianos sagen. Auch der deutsche Fotograf Tilmann Krieg aus Kehl war von der Stadt fasziniert, war gefangen von den Menschen, den kolonialen Bauten, dem Licht.

Im November 2001 war er zum ersten Mal nach Brasilien gereist, um eine Ausstellung für das Goethe-Institut vorzubereiten. In dem Meer kolonialer Bauten, herrschaftlicher Häuser und barocker Kirchen war er auf das Konvent Santa Clara do Desterro gestoßen. Santa Clara, das älteste Frauenkloster der Stadt, mitten im Stadtzentrum wird bis zum heutigen Tag von Franziskanerinnen geleitet. Als visueller Mensch der schon in den USA und in Afrika als Fotograf gearbeitet hatte, gab es für Krieg viele Motive in Salvador, doch die Motive seiner Ausstellung fand er hier bei den Franziskanerinnen – die Kinder und Jugendlichen der Theatergruppe des Konvents.

Das Theaterprojekt

Santa Clara ist heute ein Schülerkolleg und Waisenhaus. Jugendliche erhalten eine Schulbildung bis zum Abitur. Viele von ihnen sind Waisen, andere kommen aus sozial schwierigen Familien. Neben dem normalen Unterricht haben die Schüler die Möglichkeit, Extrakurse zu belegen. Die Fächer dieser Kurse sind Kunst, Sport, Computer, Musik, Literatur und Theater. Das Theaterprojekt des Konvents wird von der brasilianischen Schauspielerin und Sängerin Clécia Queiroz geleitet. In den letzten Jahren veröffentlichte sie mehrere CDs und gewann den „Prêmio Copene“. Ehrenamtlich gründete sie die Theatergruppe des Konvent und gibt mittlerweile seit mehreren Jahren an zwei Tagen in der Woche Schauspielunter-



richt. Der Schwerpunkt des Unterrichts liegt in der Körperarbeit, dem Ausdruck, der Bewegung, der Artikulation und in der Schauspielerei selbst. Die Jugendlichen im Alter von ca. 9 bis 18 Jahren lernen so, ihre eigenen Fähigkeiten einzusetzen, ihre Neigungen zu erkennen und Selbstbewusstsein zu entwickeln. Traum dieser Kinder war es, ein eigenes Theaterstück aufzuführen. Ein Traum, der nicht unerfüllt bleiben sollte.

Das Stück Luzes e Sombras no Desterro

Zum Jubiläum des Franziskanerinnen Konvents im Jahr 2001 schrieb Clécia Queiroz ein Stück über die Geschichte Santa Claras. Es sollte die erste öffentliche Aufführung für die Kinder der Theatergruppe werden. Das Stück Luzes e Sombras no Desterro stellte die Geschichte des Klosters dar, die Zweifel, Liebesabenteuer und Irrungen der frommen Schwestern. Die Franziskanerinnen sahen das Ergebnis zunächst nicht ohne Vorbehalte, zu bunt und lebhaft war die Darstellung. Mit der Zeit begeisterten sie sich aber zunehmend an der Qualität und dem Erfolg des Stückes. Luzes e Sombras no Desterro wurde im bekanntesten Teatro Vila Velha aufgeführt und war ein großer Erfolg. Die Aufführung wurde von der Schulbehörde gekauft

und auf einer im Konvent selbst installierten Bühne aufgeführt. Seitdem sahen Hunderte von Zuschauern das Stück, dessen Aufführung mit einer historischen Führung durch das Santa Clara verbunden ist. Tilmann Krieg, inspiriert von der Theatergruppe um Clécia Queiroz, fotografierte und zeigte Bilder anlässlich seiner Ausstellung im Goethe-Institut. Inzwischen arbeitet die Gruppe bereits an einem neuen Stück. Diesmal geht es nicht um die Geschichte der Franziskanerinnen, sondern um den Alltag der Jugendlichen. Regelmäßig besucht Queiroz mit den Kindern andere Theateraufführungen, diskutiert die Inhalte und die Leistungen der Schauspieler, um vom großen Theater zu lernen. Queirozs Traum und auch der mancher ihrer Schüler ist es, eine professionelle Theatergruppe zu formen. Eine große Vision. Doch für den deutschen Fotografen Krieg ist diese Vision gar nicht weit von der Realität entfernt. Die Theatergruppe lieferte ihm nicht nur Motive für seine Ausstellung, sondern überzeugte auch schauspielerisch. ■

Kontakt: tilmannkrieg@web.de

**Der Autor hat Lateinamerikanische Geschichte an den Universitäten Köln und Fortaleza studiert.*

Die Wildwestgeschichte eines Kunsthistorikers: Wolfgang Pfeiffer in São Paulo

TEXT: MARTINA MERKLINGER

São Paulo beansprucht heute mit Recht den Titel, Zentrum der modernen Kunst in Brasilien zu sein, manche sehen die Stadt sogar als Hauptstadt der modernen Kunst in ganz Lateinamerika. São Paulos Museen und Ausstellungshäuser zeigen regelmäßig zeitgenössische oder zumindest moderne Kunst, die großen Banken unterhalten beeindruckende Kulturzentren mit überdurchschnittlich gut ausgestatteten Ausstellungsräumen, im Ibirapuera-Park findet alle zwei Jahre die Internationale Kunstbiennale São Paulo statt, und die fast unübersehbare Galerienlandschaft wächst und hat trotz volkswirtschaftlicher Schwierigkeiten nichts von ihrer Dynamik eingebüßt.

Kunst spielt demnach im kulturellen Leben São Paulos eine wichtige Rolle, die zeitgenössische dabei sogar mehr als man zunächst vielleicht erwarten würde. Obwohl Brasiliens Kunstmuseen nicht selten mit Werken von jungen Künstlern überraschen, deren Namen noch keine Zeit hatten, lange nachzuhalten, beweist São Paulo unter den Städten Brasiliens in künstlerischer Hinsicht einen besonders scharfen Blick und ein starkes Gespür für das Neue. Dies war nicht immer so, denn die Infrastruktur für aktuelle Kunst ist noch jung und geht im Falle São Paulo in die zweite Hälfte der 40er Jahre zurück. Diese Entwicklung ist untrennbar mit der Geschichte der Stadt verbunden, die im Vergleich zu Rio oder anderen

traditionsreicheren Städten Brasiliens in kurzer Zeit rasant vonstatten ging und von einer starken Immigration geprägt ist. In den 40er, 50er Jahren, als sich der wirtschaftliche Aufbruch Brasiliens in der Industriemetropole São Paulo in besonderem Maße bemerkbar machte und nach wie vor viele Menschen aus dem Hinterland in die Stadt kamen, waren darüber hinaus auch hohe Einwandererzahlen aus dem Ausland, darunter nicht wenige aus Europa, zu verzeichnen. So manchen Mitteleuropäer zog es in der direkten Nachkriegszeit in diese Stadt der Neuen Welt, weit weg von den Trümmern der Heimat, in denen noch lange keine solide Lebensgrundlage in Sicht war. Sie suchten und fanden neue Horizonte in São Paulo, das noch am Ende des 19. Jahrhunderts gerade mal 240.000 Einwohner und bis zur Jahrhundertmitte schon das Zehnfache zählte.

Neue Museen werden gegründet

Wolfgang Pfeiffer kam 1948 nach São Paulo. Zusammen mit seiner jungen Familie folgte der in München promovierte Kunsthistoriker einer Einladung seiner in São Paulo lebenden Schwiegereltern, wenigstens für eine gewisse Zeit in ihre Stadt zu kommen, wo doch gerade zwei neue Museen gegründet werden. Bis dato war er als Assistent am Museum in Wuppertal-Elberfeld beschäftigt.

Pfeiffer traf in São Paulo auf eine lebendige Kunstszene in einem internationalen Ambiente, in die er bald den richtigen Einstieg fand: Im Museu de Arte de São Paulo (MASP), das der Zeitungsverleger Francisco Assis Chateaubriand im Jahr zuvor in der Rua 7 de Abril gegründet hatte, begann Pfeiffer an der Seite P.M. Bardis – ebenfalls erst aus Italien nach Brasilien gekommen – Kunstausstellungen zu organisieren. Das MASP entwickelte sich schnell zu einer dynamischen Institution mit regem Zulauf aus der paulistaner Gesellschaft, denn neben den Ausstellungssälen wurden auch Arbeitsräume und Werkstätten eingerichtet, so dass zusätzlich praktische und theoretische Kurse angeboten werden konnten. Zudem lud das MASP Architekten, Künstler und

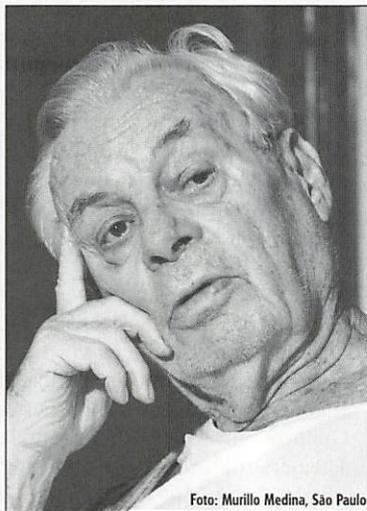
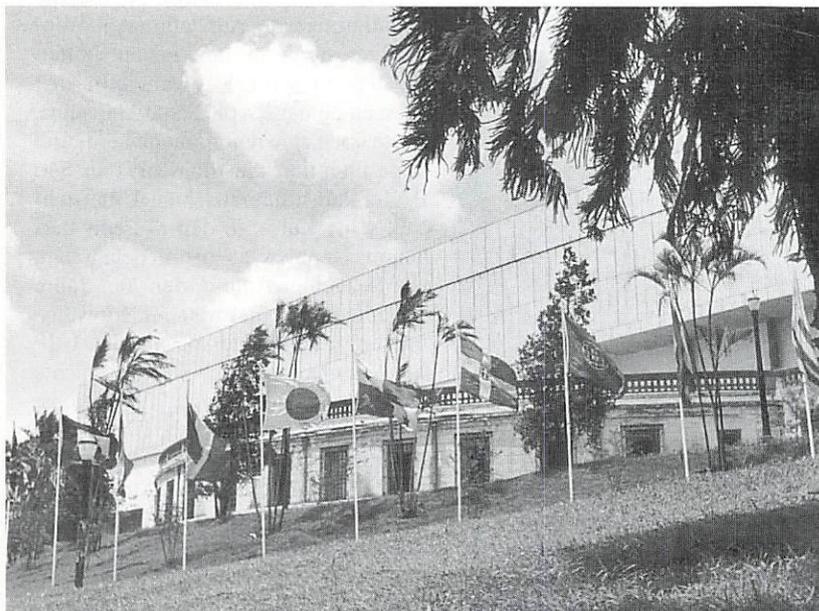


Foto: Murillo Medina, São Paulo

BIOGRAPHISCHE NOTIZEN

Wolfgang Pfeiffer wurde 1912 in der Kunststadt Dresden geboren. Mit seinem Vater Max Pfeiffer, der später als Generaldirektor der Meissner Porzellanmanufaktur die Moderne in der Porzellangestaltung vertrat und privat eine beachtliche Kunstsammlung aufbaute, besuchte er noch zu Schulzeiten einige kunsthistorisch bedeutende Orte, wie das legendäre Bauhaus in Dessau, auf das Pfeiffer später in Ausstellungen und Lehrveranstaltungen in Brasilien noch

mehrfach Bezug genommen hat. Wolfgang Pfeiffer studierte in Leipzig, Rom und München Kunstgeschichte und schloss 1941 mit der Promotion über ein Thema des Barocks ab: Die Dresdner Palaisbauten. Direkt danach wurde er im so genannten Kunstschutz eingesetzt, der unter der Leitung des Grafen Metternich in kleinen Expertengruppen durch Frankreich fuhr, um Kunstbestände fotografisch zu dokumentieren und historische Bauten vor einer militärischen Nutzung zu schützen, aber auch, um etwa Rodin-Skulpturen in manchen französischen Schlössern vor den Gelagen der Offiziere und Kunstgüter vor dem Kunstraub der Nationalsozialisten in Sicherheit zu bringen. Nach Hitlers Angriff auf Russland wurde dieser Dienst eingestellt und Pfeiffer schließlich zur Truppe eingezogen. 1945 kam er als Kriegsgefangener in ein belgisches Lager, wo er von Amerikanern verhört wurde. Ihre Annahme, dass Pfeiffer ihnen bei der Aufklärung in Sachen Kunstraub behilflich sein könnte, brachte ihn für rund ein Jahr nach Washington. Wieder in die Heimat zurückgekehrt, begann er mit einer Assistenz am Museum in Wuppertal, von wo aus er mit der Familie nach São Paulo übersiedelte. Heute lebt Wolfgang Pfeiffer in Itanhaém an der Südküste des Bundesstaates São Paulo.



Trianon: Ausstellungsgebäude der 1. Biennale São Paulo (1951) auf der Avenida Paulista, hier mit Blick von der Av. Nove de Julho. Foto: Hans Günter Flieg, São Paulo

Kunstverständige zu Vorträgen und Diskussionsrunden ein, deren Namen, darunter Oscar Niemeyer, Henrique Mindlin, Sérgio Milliet, sich heute wie ein Who-is-Who der brasilianischen Kunst- und Architekturgeschichte lesen lassen. Auch Gilberto Freyre war mehrfach als Gastredner im MASP. Wolfgang Pfeiffer deckte in dieser ‚Museumsschule‘, der man den Namen ‚Instituto de Arte Contemporânea‘ (IAC, Institut für Zeitgenössische Kunst) gab, den ausgesprochen kunsthistorischen Bereich ab und arbeitete Kursprogramme und Vorträge aus, die auf die wachsende Sammlung des Museums abgestimmt waren. Als Geisteswissenschaftler, der in den europäischen Zentren Leipzig, Rom und München Kunstgeschichte studiert hatte, brachte er das nötige theoretische Gerüst für die Sammlung im MASP mit, deren Werke Chateaubriand zum Teil auf dem internationalen Markt erstand und große Bedeutung innerhalb der abendländischen Kunstgeschichte haben. Es handelte sich damals schon um Zeugnisse mehrerer Epochen, vom Mittelalter bis zur Klassischen Moderne.

Bald jedoch wurde in São Paulo ein Kunstereignis geplant, dessen Organisatoren es schafften, Wolfgang Pfeiffer als einen der wenigen Kunsthistoriker vor Ort mit ins Boot zu holen: die 1. Internationale Biennale São Paulo. Sie war damals eine Veranstaltung des 1948 als zweites Museum mit moderner Kunst in São Paulo ins Leben gerufene Museu de Arte Moderna (MAM), das sich sogar in unmittelbarer Nähe zum MASP seinen

Sitz genommen hatte und deren Gründung auf die Initiative des Industriellenpaares Yolanda Penteadó und Francisco Matarazzo Sobrinho zurückgeht. Für die erste Ausrichtung der Biennale fand man den Belvedere auf der Avenida Paulista, dessen Casino bis auf das

Untergeschoss abgerissen wurde, um darauf einen großen provisorischen Pavillon zu errichten.¹ Unter den rund zwanzig Ländern nahm auch die Bundesrepublik mit einem umfangreichen Ausstellungsbeitrag teil, für dessen Hängung händierend ein Experte gesucht wurde. Da man von Wolfgang Pfeiffers Arbeit am MASP auch in Deutschland Kenntnis hatte, wurden alle Kräfte zusammengenommen, um ihn für die Biennale zu gewinnen. Nach Abschluss der Biennale im Dezember 1951 blieb er im Museu de Arte Moderna als Technischer Direktor. Somit konnte Pfeiffer beide Häuser, die neben dem MAM in Rio de Janeiro einen Pionierstatus auf dem Gebiet der modernen Kunst in Brasilien haben, aus der eigenen praktischen Erfahrung – er hat in ihnen gewirkt und sie mitgeprägt. Auf die Frage, wie er heute diese Aufbauzeit betrachtet, beschreibt er diese als eine ausgesprochene Wildwestgeschichte. Aus dem kriegszerstörten Deutschland kommend, hatte er natürlich auch dort eine gewisse Wiederaufbauphase miterlebt, denn auch das Wuppertaler Museum, an dem er tätig gewesen war,

VERÖFFENTLICHUNGEN RUND UM DEN BAROCK

Zahlreiche Publikationen auf dem Gebiet der Kunst in Brasilien tragen Wolfgang Pfeiffers Namen, darunter ‚Brasilien‘, das Standardwerk für kunstinteressierte Brasilien-Reisende, das 1987 in der Reihe der Dumont-Kunstreiseführer (Köln, 2. Auflage: 1991) in deutscher Sprache erschienen ist und auch ins Italienische übertragen wurde. Pfeiffers erste Veröffentlichung geht ins Jahr 1933 zurück, als er für die Goethe-Gesellschaft in Weimar die 1787/1788 aquarellierten Werther-Illustrationen des Dresdners Johann David Schubert behandelte. Diese gehörten zur Vorlagensammlung der Staatlichen Porzellan-Manufaktur Meissen und stellen insofern eine Seltenheit dar, als zu Goethes Lebzeiten zum ‚Werther‘ trotz seines literarischen Erfolges nur wenige bildnerische Werke entstanden sind. In Brasilien publizierte Pfeiffer Bücher zu verschiedenen Themen der Kunst, auch schrieb er einige Artikel in der Zeitschrift ‚Habitat‘, die von der Architektin Lina Bo Bardi gegründet wurde und deren Ausgaben wichtige Zeugnisse des kulturellen Lebens im São Paulo der 50er Jahre abgeben. Zahlreiche Texte zu Arbeiten vorwiegend

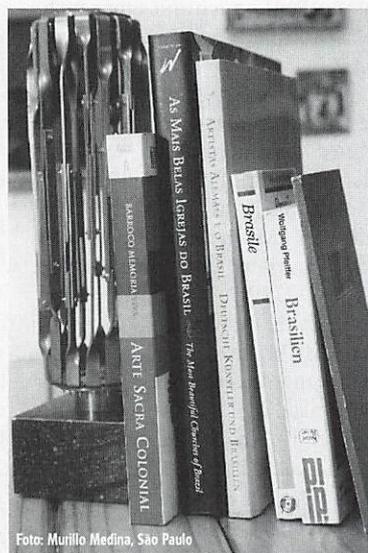
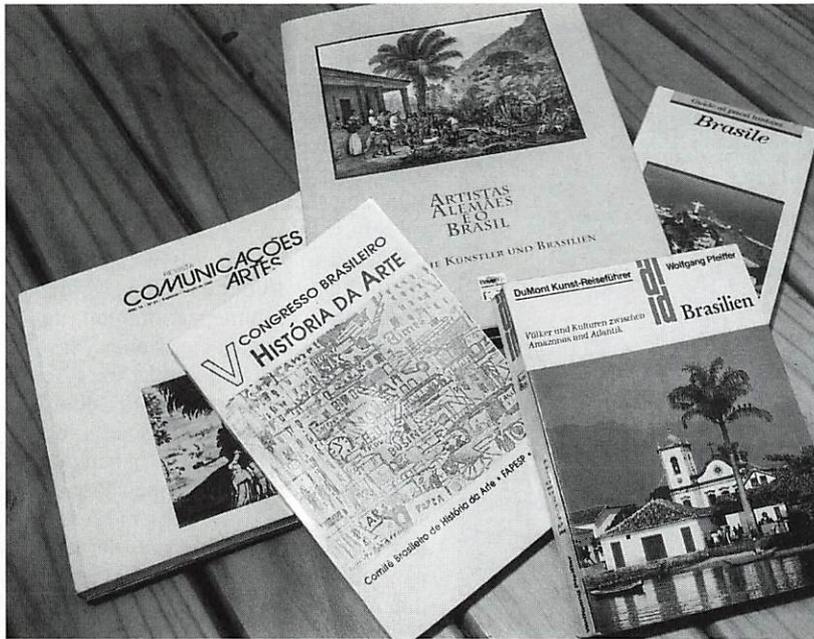


Foto: Murillo Medina, São Paulo

brasilianischer Künstler stammen aus seiner Feder; Schwerpunkt jedoch bilden die Werke über den Barock, der schon Inhalt seiner Dissertation in München war: Dresdner Palaisbauten des 18. Jahrhunderts. Eines seiner bislang letzten Bücher trägt den Titel ‚As mais Belas Igrejas do Brasil‘ und ist 2000 in Zusammenarbeit Percival Tirapeli im Paulistaner Verlag Metatlivros herausgebracht worden. Großformatige Farbfotografien ergänzen die umfangreiche Bestandsaufnahme dieses barocken Erbes in Brasilien.

¹ Heute befindet sich an dieser Stelle das von Lina Bo Bardi konzipierte MASP-Gebäude.



▷ konnte nicht sofort nach dem Krieg mit einem normalen Ausstellungsbetrieb beginnen. Dort mussten zunächst die Kriegsschäden beseitigt werden. Dennoch war in Wuppertal eine Anknüpfung an die Infrastruktur der Vorkriegszeit möglich und hatte z.B. museumserfahrene Mitarbeiter, während der Aufbau in São Paulo auch mit einer fachlichen Schulung des Personals verbunden war.

Seit 1963 existiert in São Paulo ein weiteres Museum, das sich der modernen Kunst verpflichtet hat und mit dem der Name Wolfgang Pfeiffer noch enger verknüpft ist als mit dem MASP oder dem MAM: das Museu de Arte Contemporânea der Universität von São Paulo (MAC-USP). Es ist in den 60er Jahren durch die Matarazzo-Schenkung aus dem MAM hervorgegangen, dessen Gründungsdirektor, der paulistener Kunsthistoriker Walter Zanini, von Wolfgang Pfeiffer 1978 nach 14 Jahren Amts-

zeit abgelöst wurde. Auch im MAC, das zu diesem Zeitpunkt schon eine wichtige Adresse für moderne Kunst geworden war, wusste Pfeiffer wichtige Akzente zu setzen – und auch hier waren sie zunächst praktischer Art. Mit seiner ersten Amtshandlung, die einigen baulichen Veränderungen galt, handelte er sich den Ruf eines Hausmeisters ein, was er mit nicht wenig Humor zu erzählen weiß. Brandsichere Betonwände und dunkles Fensterglas sollten im oberen Trakt des Biennale-Pavillons, in dem der MAC untergebracht war, zum Schutz der Kunstwerke angebracht werden.

Forschung und Lehre – Pfeiffer an der ECA

Auf- und Umbau charakterisieren Wolfgang Pfeiffers Wirken in sämtlichen Institutionen, die er in São Paulo durchlaufen hat, doch hat er niemals die theoretische Seite seines Berufes vernachlässigt. Lehre und Forschung zählte er

genauso zu seinen Aufgaben wie die Kuratierung von Ausstellungen. Während er noch in den ersten Jahren parallel zu seinen Aufgaben in den Museen an der Escola Santa Marcelina, heute noch eine renommierte Lern- und Experimentierstätte für Kunst in São Paulo, kunsttheoretischen Unterricht gab, seine Kurse an den Museen stets auf oberstem Niveau anzusiedeln waren, wurde Pfeiffer Anfang der 70er Jahre zusammen mit drei weiteren Kunsthistorikern zum Professor an die USP berufen, um dort in der Kunstgeschichte einen Postgraduierten- und Promotionsstudiengang einzurichten. Dieser Studiengang war damals ein Novum in Brasilien, was dazu führte, dass Studierende aus ganz Brasilien an die Escola de Comunicações e Artes kamen, um sich innerhalb der Kunstgeschichte weiterzuqualifizieren – ein Großteil der ECA-Absolventen hat heute wichtige Positionen an großen Museen in ganz Brasilien.

Nachhaltige Prägungen

Wie bei vielen Europäern wurden aus der anfänglich vorgenommenen ‚Überbrückungszeit‘ auch bei Pfeiffer viele Jahrzehnte, die mit nachwirkenden Tätigkeiten in den verschiedensten Bereichen der Kunst und Kultur im aufstrebenden São Paulo ausgefüllt waren. Seine wissenschaftlichen und praktischen Erfahrungen in der Kunst und der Denkmalpflege, die Pfeiffer in Deutschland und Frankreich trotz der Schwierigkeiten machen konnte, die der Krieg dort mit sich brachte, waren in São Paulo sehr gefragt. Dieses Spektrum an Tätigkeiten hat ein wissenschaftliches Symposium, das im Oktober vergangenen Jahres an der USP veranstaltet wurde, noch einmal in seiner ganzen Breite dargestellt: Wissenschaft und Lehre an der Uni, Veröffentlichungen, Kuratierung, seine Tätigkeit als Kulturreferent am Konsulat in São Paulo. Wolfgang Pfeiffer hat den Aufbau mehrerer Institutionen mitgestaltet, deren Existenz wir heute als selbstverständlich betrachten, hat viele Künstler durch die direkte Zusammenarbeit motiviert und eine ganze Kunsthistorikergeneration durch die ECA geprägt.

Inzwischen hat Pfeiffer seinen Wohnort an die Küste verlegt, wo er sich in Hinblick auf die Kunstwerke zwar etwas einschränken muss, doch auch hierfür eine Lösung finden konnte: Statt feuchtigkeitsempfindlicher Grafik hat er sich schon vor Jahren von den beiden deutsch-brasilianischen Künstlern Heinz Kühn und Tedd Derichs Hilgers Mosaik- und Wandmalereien anfertigen lassen, die der extremen Luftfeuchtigkeit besser Stand halten. ■

40 JAHRE MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Das Museu de Arte Contemporânea (MAC) feiert sein 40-jähriges Bestehen in diesem Jahr mit einer historischen Ausstellung, in der unter anderem die Arbeit der einzelnen Museumsleiter gewürdigt wird. Gezeigt werden neben Dokumenten und Fotos eine Auswahl von Ankäufen und Neuerwerbungen, die die jeweilige Amtszeit markieren. Bereits im Oktober 2002 hat Elvira Vernaschi von der Gesellschaft der Kunstkritiker in Brasilien (ACBA) zusam-

men mit der Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) und dem MAC-USP unter der jetzigen Leitung von Elza Ajzenberg ein internationales Symposium anlässlich des 90. Geburtstages von Wolfgang Pfeiffer organisiert, dessen Ergebnisse zum Teil in die Ausstellung mit einfließen. Die Ausstellung wurde am 8. April eröffnet und kann im MAC auf dem Campus der Universität von São Paulo besucht werden.

Adresse: Rua da Reitoria, 160, Cidade Universitária, **Telefon:** 011-3091-3018

Öffnungszeiten: Dienstag bis Freitag von 10 bis 19 Uhr, Samstag, Sonn- und Feiertage von 10 bis 16 Uhr

Wer ist wer auf brasilianischen Briefmarken 1843–2000?

Eine Fundgrube für alle thematisch oder historisch orientierten Redaktionen und Sammler

Wer ist denn nun diese oder jene auf den Marken Brasiliens abgebildete Person? Das haben sich gewiss schon viele gefragt, denen der Ausgabeanlaß für so viele „Köpfe“ manchmal Grund zum Grübeln gab. – Peter Splett hat sich dieser Problematik in den vergangenen drei Jahren intensiv gewidmet und zu nahezu jedem Anlaß nicht nur die biographischen Daten zusammengetragen (die stehen ja oft schon in den Markenkatalogen), sondern auch deren Lebenslauf akribisch beschrieben und erkundet, welche Verdienste die Geehrten aufzuweisen hatten, wofür sie letzten Endes durch eine Markenausgabe geehrt wurden. Viele Beschreibungen benötigen eine halbe, Einzelfälle gar eine ganze Seite. Da gibt es Apotheker, Ärzte, Aufständische, Auto-

ANZEIGE

REISEBÜRO



CONO SUR

Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

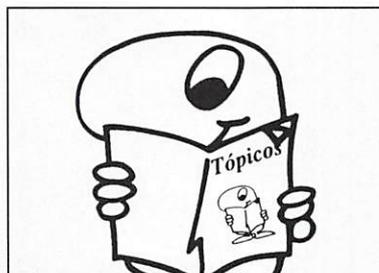
**Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754**

didakten, Einwanderer, Entdecker, Erfinder, Flugpioniere, Freimaurer, Fußballer, Geistliche, Historiker, Indianer, Journalisten, Kranke (AIDS, Lepra, Tbc), Künstler, Lehrer, Literaten, Maler, Militärs, Musiker, Nationalhelden, Philatelisten, Poeten, Politiker, Präsidenten, Rennfahrer, Revolutionäre, Rotarier, Sklaven, Sportler, Staatsbesucher, Theaterleute und noch viele andere mehr – männlich oder weiblich. Für jeden Geschmack und jedes Thema reichlich Stoff.

Dabei gelten in Brasilien andere Gesetze als z.B. in Deutschland, wo nur solche Personen mit einer Markenausgabe geehrt werden können, die nicht mehr leben. Man findet also auch aktuelle, jüngere Leute, die wegen eines Verdienstes (oder mehrerer) auf eine Briefmarke gerieten, z.B. Pelé.

Erfasst wurden aber auch Künstler, deren Werk(e) auf einer Marke verewigt wurden, ferner diverse Organisationen und Glaubenskongregationen. Hilfreiche Querverweise zu anderen Personen (Marken) mit indirektem thematischem Bezug erleichtern den Umgang mit diesem Lexikon. Auch ausländische Politiker/Künstler/Wissenschaftler usw. wurden, soweit auf Briefmarken verewigt, nicht vergessen.

Am Schluß jedes Eintrages sind alle Katalognummern nach Michel in numerischer Reihenfolge angegeben, auf denen die Person zu finden ist (im Einzelfall 21mal: Präsident und Diktator Vargas mit viel Eigenlob!), in kursiv daneben weitere Marken mit thematischem Bezug zu der Person. In Klammern werden sogar noch die entsprechenden Nummern des



brasilianischen RHM-Kataloges genannt.

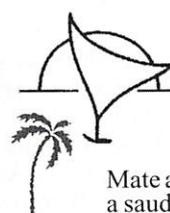
Als wichtige und sehr hilfreiche Ergänzung gibt es einen Anhang mit geschichtlichem Abriss Brasiliens, einer Tabelle aller Bundesstaaten mit Karten und einer Übersicht über Aufstände und kriegerischen Auseinandersetzungen seit 1555, die dem besseren Verständnis für viele auf Marken posthum geehrten Aufständischen, Revolutionäre, Politiker usw. dienen.

Einzelne Wünsche wird vielleicht auch diese Arbeit offen lassen, dennoch dürften nach gründlicher Durchsicht die meisten Fragen mehr als erschöpfend beantwortet werden. Man kann das Lexikon sogar als hervorragendes Nachschlagewerk für viele brasilianische Persönlichkeiten (die Staatspräsidenten sind z.B. tabellarisch komplett erfasst) benutzen, ohne an Briefmarken zu denken.

Eine unglaubliche Fundgrube für alle thematisch oder historisch orientierten Redaktionen und Sammler – und natürlich für alle Brasilien-Briefmarkensammler. *Tópicos*

Peter Splett „Wer ist wer auf brasilianischen Briefmarken, 1843–2000?“ Lexikon der auf den Briefmarken wiedergegebenen oder genannten Persönlichkeiten. DIN A5, 226 Seiten, alle Marken abgebildet. Hardcover in Farbe. **Herausgeber ArGe BRASILIEN e.V., Birkenweg 6, 24147 Klausdorf.**

ANZEIGE



Guaraná Antártica

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984 Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

Stimmen der Grünen Hölle – Entzaubertes Amazonien

Eine aufregende Reise in Europa



Ensemble und die Projektleiter (Treppe von oben) Renato Mismetti, Maximiliano de Brito, Carin Levine, Claudia Scarbi, Cordula Rohde.

Das Amazonasgebiet ist das größte zusammenhängende tropische Urwaldgebiet der Welt. Es macht ein Drittel aller Waldreservate der Erde aus und erneuert allein schon die Hälfte des Sauerstoffs auf unserem Planeten. Seine Gewässer transportieren etwa ein Fünftel des Süßwassers, das in die Weltmeere fließt. Amazonien ist damit das weltweit größte Süßwasserreservoir. Zudem leben im Amazonasregenwald rund die Hälfte aller landlebenden Tier- und Pflanzenarten der Erde.

Was hören wir von Amazonien? Die Stimmen der Vögel, die aus unzählbaren Kehlen aus dem Urwald schallen? Die Laute von Tieren, die Worte von Menschen? Die Baumsägen oder Motoren von Bulldozern? Oder lauschen wir nach dem unnachahmlichen Klang der Natur und ihren verzweifelten Schreien – den Stim-

men der grünen Hölle, den Tönen des entzauberten Amazoniens? Wenn der Titel: *Stimmen der Grünen Hölle – Entzaubertes Amazonien* phantastische Bilder einer zugleich magischen und bedrohlichen Welt erstehen lässt, so spiegeln diese eigentlich nur das Innere des Menschen wider mit seinen Träumen, Ängsten und Sehnsüchten.

Der brasilianische Bariton Renato Mismetti setzt sich im diesjährigen Projekt der Reihe *Brasilianische Klänge* mit dieser Thematik auseinander. Indem er uns die Entzauberung Amazoniens bewusst macht, appelliert er an die Verantwortung des Weltbürgers für sich selbst und für seine Umgebung. Und wer anderes als Mismetti, der mit seinem vokalen Farbspektrum, Temperament und Leidenschaft für die Kultur seines Landes lyrische und dramatische Momente beeindruckend präsentiert, könnte sich sonst der Herausforderung stellen, die Stimmen der Grünen Hölle auf die Bühne zu bringen?

Lyrik und Musik sind auf komplextäre Weise sowohl Sprache wie

Stiftung werden Ölgemälde über indische Ureinwohner und ihre Mythen von Walde-Mar de Andrade e Silva vorgestellt. Fotografien von William Santos beleuchten das Leben indianischer Kinder und in den Holzschnitten von Henrique Lemes wird Amazonien ebenfalls thematisiert.

Auch wird die brasilianische Komponistin Kilza Setti, die sich jahrelang mit der Musik einiger brasilianischer Indianervölker beschäftigt hat, im Rahmen der Ausstellung von ihren Erfahrungen berichten. Außerdem ermöglicht der Veranstalter, dass Dichter Paes Loureiro und Literaturwissenschaftlerinnen, wie Telê Ancona Lopes und Leila Gouvêa in Zusammenarbeit mit dem Ibero-amerikanischen Institut zum Thema sprechen.

Alle projektbeteiligten Komponisten, der brasilianische Dichter Paes Loureiro sowie Persönlichkeiten aus der Musik- und Literaturwelt Brasiliens und Deutschlands werden der Eröffnung der Konzertreihe in Potsdam und dem nachfolgenden Konzert beiwohnen. Ihre An-

Poesie und Musik Südamerikas werden mit der Deutschlands auf ungewöhnliche Weise verbunden.

auch Klang. Durch die Projektreihe *Poesie&Musik – Brasilianische Klänge*, von Renato Mismetti und dem Pianisten Maximiliano de Brito kommen diese beiden Kunstformen in innige Berührung. Poesie und Musik Südamerikas werden mit der Deutschlands auf ungewöhnliche Weise verbunden. Die Komponisten der Länder verbinden ihre Stile und ihre Kreativität in der Vertonung deutscher und brasilianischer Poesie.

Die internationale Zusammenarbeit schließt dabei auch die bildende Kunst ein: Parallel zu den entstehenden Konzerten schaffen bildende Künstler Werke zum Thema Amazonien, als Sinnbild der Kraft der Natur. In einer Ausstellung in den Räumen der Bremer Apollon-

wesenheit macht diese Welturaufführungen zu einem großen Ereignis der zeitgenössischen Musik und der kulturellen Begegnung zwischen Brasilien und Europa.

In die Idee des Gesamtkunstwerks fügt sich auch das aufwändige Programm-buch ein, das über die Konzertreihe hinaus im Buchhandel erhältlich ist.

Die Projektreihe *Poesie & Musik – Brasilianische Klänge* findet bereits im vierten Jahr statt. In diesem Jahr werden die Komponisten Renate Birnstein und Gloria Coates aus Deutschland sowie Kilza Setti, Jorge Antunes, Osvaldo Lacerda, Gilberto Mendes, Ronaldo Miranda, Marlos Nobre und Ricardo Tacuchian aus Brasilien Werke von Mário de

Andrade, João de Jesus Paes Loureiro, Antônio Tavernard und Hermann Hesse vertonen.

Dieses Projekt ist das erste der Reihe, das eine so große Gruppe repräsentativer internationaler Komponisten rund um ein gemeinsames Thema zusammenführt. Diese bilden mit den Interpreten des Projektes, den zeitgenössischen Dichtern, Musik- und Literaturwissenschaftlern sowie Übersetzern wie Curt-Meyer Clason ein Netzwerk von Künstlern, die der Verbreitung der brasilianischen Kunst neue Impulse geben.

Aufgeführt werden die neuen Kompositionen von dem brasilianischen Duo Renato Mismetti und Maximiliano de Brito, das für die künstlerische Leitung der Projektarbeit verantwortlich ist, sowie einem Ensemble mit Musikern verschiedener Länder, der Flötistin Carin Levine, der Cellistin Cordula Rohde und der Perkussionistin Claudia Sgarbi. Diese Zusammensetzung verspricht wie in den Vorjahren packende Klangwelten, die den Zuhörer durch die grüne Hölle Amazoniens führen sollen.

Nach der musikalischen Weltpremiere im Schlosstheater Neues Palais Potsdam am 24. September 2003 ist das



Von links:
de Brito, Levine,
Mismetti,
Rhode, Scarbi

Konzert in Bayreuth (1.10., Markgräfliches Opernhaus), Würzburg (8.10., Kaisersaal der Residenz), Bremen (15.10., Obere Rathaushalle) und München (7.11., Cuvillies-Theater/Residenz) zu hören, und macht über Wien (24.10.,

Schlosstheater Schönbrunn), London (2.11., St. John's) und Paris (13.11., Salle Gaveau) den Brückenschlag ins brasilianische Amazonasgebiet nach Belém (21.11., Teatro da Paz) und Manaus (26.11., Teatro Amazonas). *Tópicos* ■

Brasilien zog mich in seinen Bann wie vermutlich jeden, der aus dem bleiernen Norden kommt. Das tropische Lebensgefühl, eine Mischung aus weicher Lethargie und vitaler Freude, inspiriert sofort. Während bei uns in Deutschland alles reguliert und registriert, verbaut und verriegelt erscheint, bietet Brasilien Platz und Freiraum. Charmante Schlampigkeit – wie im alten Österreich – paart sich mit dem Pioniergeist einer Nation im Aufbruch.

Carl D. Goerdeler, Alltag in Brasilien, 1988

DAS
LITERATUR
ZITAT



Um disco que ninguém esquece

Há trinta anos saía o primeiro álbum dos Secos & Molhados.

TEXT: FELIPE TADEU



Uma obra-prima, um verdadeiro cristal dos mais cintilantes da história da música popular brasileira. O lp de estréia do trio Secos & Molhados, formado por Ney Matogrosso, João Ricardo e Gerson Conrad está completando este ano três décadas de seu lançamento. O vinil, que chegou às lojas sob a tutela da saudosa gravadora Continental (hoje pertencente à Warner), e que vinha com 13 canções embebidas em muita magia, sensualidade e poesia foi também um dos maiores fenômenos de venda da indústria fonográfica nacional. Abra, portanto, um vinho – ainda que seja um daqueles baratos da marca Unico, que serviu de decoração para a lendária capa do disco –, acenda uma vela e ponha o som pra dentro da cabeça. Ainda que você tenha nascido depois de 73, é certo que há de apreciar a viagem dos rocks que outrora se fazia.

O impacto causado pelo álbum que trazia O Vira, Sangue Latino, O Patrão Nosso de Cada Dia, Fala, Assim Assado e Rosa de Hiroshima já começava mesmo pela tal capa, clicada com maestria por Antonio Carlos Rodrigues, um expôter fotográfico do diário carioca Última Hora. Trabalhando àquela época também para a revista Fotoptica, Antonio Carlos teve a sorte de ver um ensaio seu cair nas mãos dos integrantes do trio. Seu colega de redação João Apolinário, pai de João Ricardo, o principal compositor dos Secos & Molhados, sugerira ao filho e a seus parceiros algo parecido com aquelas fotos de cabeça de mulher servida num prato de papelão prateado assinadas por Antonio. A idéia foi aceita pelos três e pouco tempo depois, lá estavam aqueles hippies ilustres desconhecidos cerrando placa de compensado para fazer a mesa em que posariam decapitados em meio a lingüiças, cebolas, broa, biscoitos e grãos de feijão. Um cenário que sugeria uma seção de secos e molhados de armazém, com um João Ricardo barbudo com ares de Don Quixote, um Ney Matogrosso cigano de bandana colorida, mais Gerson Conrad e Marcelo Frias (batera e percussionista em participação especial) completando o banquete inquisitorial.

Todos maquiados, homens maquiados em plena década de 70. Antonio Carlos queimou uma madrugada inteira para fisgar o clima desejado, com os músicos sentados o tempo todo em cima de tijolos, passando o maior frio por debaixo da mesa. O resultado entrou para a história. Numa enquete promovida em 2001 pela Folha de São Paulo junto a 146 personalidades da área artística e do jornalismo, o primeiro do Secos & Molhados foi considerado a melhor capa da música brasileira em todos os tempos, à frente de Todos os Olhos, de Tom Zé, Índia, de Gal Costa,

Tropicália ou Panis et Circensis, de Gil, Caetano, Mutantes & Co., Minas, de Milton Nascimento, dentre outros.

Mas o melhor de tudo, claro, era a música que estava talhada ali nos sulcos, exibida na voz deslumbrante de Ney de Souza Pereira, o nosso Ney Matogrosso, revelação máxima do ano de 1973. Um cantor sem igual, de registro vocal raríssimo, que já nascia feito para brilhar e causar espanto. Um artista completo, com grande domínio de palco, capaz de performances desconcertantes também como dançarino, ele que foi um dos mais legítimos contestadores do moralismo no Brasil dos anos de chumbo do general Médici.

Ao irromper o cenário musical brasileiro com muito vigor criativo e tamanha sanha no plano comportamental (“o sexo é o corte”, já dizia Caetano), Ney foi acolhido pelo público com curioso entusiasmo: “Tinha gente que aparecia na minha loja convencida de que o Ney Matogrosso havia feito uma operação para trocar as cordas vocais masculinas pelas de mulher”, conta Humberto Gomes, proprietário da Bossa Center Discos, no Largo do Machado, uma das lojas mais badaladas do Rio de Janeiro no princípio dos anos 70.

Ao estrear com os Secos & Molhados, Ney Matogrosso tinha na bagagem doze meses de teatro, muitos problemas com o pai militar e os bolsos rasos do vil metal. Só para se ter uma idéia, Ney teve que vender o único bem que possuía – um pequeno despertador – para poder comprar a passagem de ônibus para São Paulo, onde ia começar a ensaiar com Gerson e João Ricardo. Depois de ter participado como ator de montagens como Dom Quixote Mula-Manca e Seu Fiel Companheiro Zê Chupança, de Rosinha no Túnel do Tempo e de A Viagem, um musical adaptado de Os Lusíadas, Ney não botava muita fé na carreira de cantor. Mas quando ele subiu em dezembro de 1972 ao palco da Casa de Badalação e Têdio, no Teatro Ruth Escobar, de bigode e grinalda na cabeça, e com o corpo e o rosto pintados de dourado, Ney não precisaria de muitos meses para desabrochar de vez na terra de Carmen Miranda, de Oswald de Andrade e dos tropicalistas.

A sorte do gato preto

João Ricardo, nascido em Ponte do Lima, Portugal, era outro grande talento dos

ANZEIGE

Hartmut Fleischmann
image-berlin

Paretzer Straße 9 · D-10713 Berlin
Tel. 030/827 010 14 · Fax 030/827 010 15
mail: info@image-berlin.com

- ideen
- konzepte
- gestaltung
- programmierung

FOTOGRAFIE
&
WEBDESIGN

Secos & Molhados. O que seria da banda sem suas composições inusitadas, seus poemas derretidos em baladas e rocks da melhor safra dos anos 70 no Brasil? Uma década elétrica em que vingavam por exemplo formações como a de Rita Lee & Tutti-Frutti, O Terço, A Barca do Sol, Alceu Valença e Os Mutantes da fase progressiva de Serginho Dias Baptista. Os Secos & Molhados chegavam ao primeiro Lp numa tiragem inicial de apenas 150 mil álbuns. Uma expectativa que explodiu logo na primeira semana do disco nas lojas, com a Continental tendo que recolher o vinil de outros artistas para derreter e prensar novas cópias rapidamente.

O disco, um cristal. João Ricardo navegando belos violões de 6 e 12 cordas, mandando a gaita e reforçando nos vocais, Gerson Conrad – o chamado ponto-de-equilíbrio entre os egos de Ney e João – também nas violas e vozes, Marcelo Frias atuando na bateria e na percussão, enquanto uma turma afiada de coadjuvantes materializava em som os versos que diziam “e lá no fundo azul, na noite da floresta, a lua iluminou, a dança, a roda, a festa...”. Era Zé Rodrix (do Sá, Rodrix e Guarabyra) nos teclados e arranjos da faixa Fala, Sérgio Rosadas na flauta transversal e de bambu – que emprestavam um pigmento folk interessante para a banda –, John Flavin na guitarra, o baixo de Willi Verdager e o piano de Emilio Carrera.

O disco abria logo com Sangue Latino, uma parceria de João Ricardo com Paulinho Mendonça, faixa que emplacou rapidinho nas rádios. Depois vinha o maior hit dos Secos & Molhados, O Vira. O disco chegou à casa do milhão de cópias vendidas em apenas um ano. Potencialize isso a enésima potência, levando em conta o estágio da mídia na década de 70, então é possível ver o estrago que o trio causou. “O Secos & Molhados era frontalmente desafio. Mas se você ataca antes, já impõe um certo respeito. E eu fazia isso: não dava chance de ninguém me atacar, porque agredia primeiro”, afirmou Ney Matogrosso na excelente biografia Um Cara Meio Estranho, de autoria de Denise Pires Vaz (Rio Fundo Editora, 303 p., 1992).

Depois, vinha a cortante balada O Patrão Nosso de Cada Dia, título muito bandeiroso para uma era onde a censura ceifava mentes a torto e à direita, perdão, esquerda. Amor era uma composição de João Ricardo com o pai, que antecedia o bluesão trincado da Primavera nos Dentes, que louvava a resistência à ditadura em “...e envolto em

tempestade, decepado, entre os dentes segura a primavera”. Cravos vermelhos, letras subversivas, e um João Ricardo traçando uma indumentária de guerrilheiro como figurino para o trio.

A sexta faixa do álbum é Assim Assado, uma sátira leve ao Guarda Belo, personagem da série o Manda-Chuva, de Hanna Barbera, representante da ordem constituída. Depois vem outro rockzinho muito legal de João Ricardo e Solano Trindade, Mulher Barriguda, um questionamento anti-belicista diante da evidência dos conflitos armados num mundo até então dividido pela Guerra Fria.

Não bastasse tanta ousadia diante de Médici, mandante do Brasil na primeira metade da década de 70, os Secos & Molhados ainda vinham de El Rey, aquela canção em que dizia que “eu vi El Rey andar de quatro...”. A faixa posterior é Rosa de Hiroshima, outro grito pacifista, anti-nuclear, num

poema de Vinicius de Moraes musicado brilhantemente por Gerson Conrad. Uma obra que, por si só, já autorizaria Gerson a participar com mais composições para o repertório do trio. Mas a insegurança e a ganância de João Ricardo e de seu pai João Apolinário iriam pôr a pique o sucesso crescente dos Secos & Molhados, que mesmo com uma Prece Cósmica, com As Andorinhas, e a belíssima balada Fala, iriam se desintegrar um ano e meio depois do surgimento da banda.

Em 1974 saía o segundo disco de estúdio, o derradeiro dos Secos & Molhados. Outro trabalho interessante, que ficou porém perdido no ar em virtude do fim do grupo. Mas a música deles está aí, na eternidade. É só conferir o volume 1 da ótima série Dois Momentos, produzida por Charles Gavin. Dois álbuns maravilhosos, caprichos de Ney Matogrosso, João Ricardo e Gerson Conrad. ■

ANZENGE

matices

ZEITSCHRIFT ZU LATEINAMERIKA, SPANIEN UND PORTUGAL



**POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE**

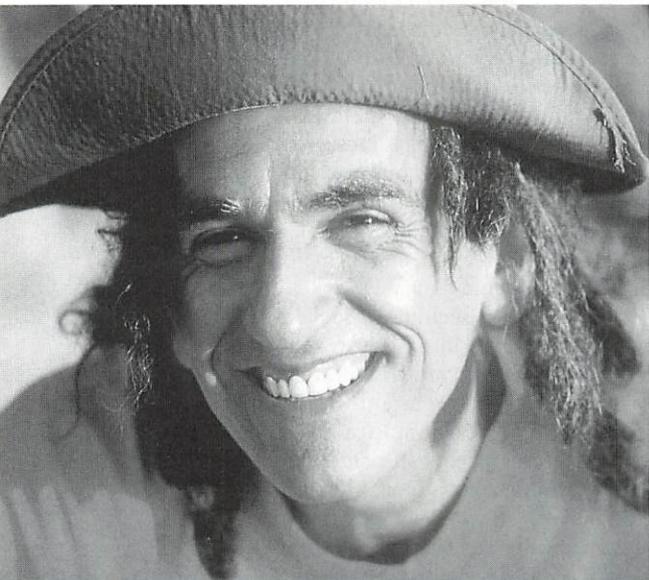
PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
Melchiorstr.3 (Alte Feuerwache) | D-50670 Köln
Tel. & Fax: 0221-9727595 | matices@is-koeln.de

www.matices.de

Ivan Santos lança primeiro solo na Alemanha

Parceiro de Lenine vem de Songs From Nowhere

TEXT: FELIPE TADEU



Pelos cantos feito aranha/ Um dia fiz a façanha/ Olhei os preços da TAP/ A grana só deu pra LAP (N.d.R: Lines Aereas Paraguayas)/ E vim parar na Alemanha.”

Um pouco de sua história é cantada no Foguete Suburbano, composição de Ivan com trechos adaptados do samba alagoano de Beija-Flor e Oliveira. Ela é das faixas mais interessantes do Songs From Nowhere, na qual rola a oportuna participação de Lenine, que se encarrega de somar as vozes com o autor do disco e de soltar a “percussão dos cachorros asmáticos”, ilustrando a cômica letra do som mais dançante do Cd. Lenine por sinal era integrante da tal Wolfgang, da qual faziam parte também Lula Queiroga e Bráulio Tavares. Uma turma com quem Ivan Santos escreveu canções como Sonhei, que consta no Cd Falange Canibal, de Lenine, ou Mais Além, gravada no excelente álbum Olho de Peixe, de Lenine e Marcos Suzano, faixa esta que também foi interpretada por Ney Matogrosso em seu Olhos de Farol.

Songs From Nowhere foi apresentado ao público alemão no final de novembro do ano passado, num concerto que teve casa cheia na Brotfabrik (Fábrica de Pão, em português), em Frankfurt. Contando com a participação especial da cantora e compositora Rosanna Tavares, da prestigiada dupla brasileira Rosanna & Zélia (também radicada na Alemanha), Ivan abriu seu matulão urbano de canções tendo ainda Márcio Tubino nos sopros, Geovany da Silveira no baixo – ele, que é co-produtor do disco com Ivan –, e Lutero Lui dando

nos couros. O cenário era simples e muito bem apropriado, com silhuetas de ícones nordestinos como o cangaceiro, o índio e o líder religioso costuradas no pano de fundo, dando um caráter despojado ao espetáculo de forma similar à produção do disco.

Gravado no Mühlberg Studio, em Frankfurt, no período de 2000 a 2002, o álbum traz dez faixas escritas por Ivan, sendo a única exceção o trecho em inglês de Lady Multimelancólica, feito por Umbo. Uma parceria que acabou reservando ao artista brasileiro uma surpresa das mais agradáveis, já que a música foi incluída no repertório da peça da grande coreógrafa alemã Pina Bausch concebida em homenagem ao Brasil. Balada cortante de beleza incontestável, Lady Multimelancólica é o ponto alto do Songs From Nowhere, que tem outros bons momentos em Cris me Quis (uma ode de Ivan às mulheres que amou, que nos lembra tematicamente o Gilberto Gil de Sandra), Na Lona e em Mau Jesus e o Bom Ladrão. Todas elas composições criadas na Alemanha por este paraibano que bancou, com a cara e a coragem, a difícil empreitada de desenvolver uma carreira musical no exterior, sem apelar para os clichês.

No momento, Ivan Santos segue divulgando seu disco junto às platéias alemãs, cuidando ele mesmo da distribuição do Songs From Nowhere. Os planos de ir tocar no Brasil ficam para o ano que vem, mas quem quiser conhecer o disco do artista, é só encomendá-lo por mail@ivansantos.de ■

Ele já está na Alemanha há onze anos, atuando na maioria das vezes em shows de voz e violão, onde exhibe sua musicalidade nordestina. Há pouco, o compositor e cantor Ivan Santos lançou no mercado alemão pelo selo independente Macaca Records o seu trabalho de estréia em carreira-solo, o álbum Songs From Nowhere.

Para quem não sabe, Ivan é músico desgarrado de um grupo do Brasil que atendia pelo nome de Wolfgang (entenda-se gang como ganguê), um artista que tratou de arrumar seus trapos no começo dos 90 e foi inventar uma nova vida longe do Rio de Janeiro. Aliás, ele é de mais além, vem de João Pessoa. “Ói eu nasci na Paraíba/ E no meu tempo de Ipanema/ Fui artista de cinema/ E jogador de biriba./ Vivía na pindaíba/

ANZEIGE

VIVA AFROBRASIL 18.-20.7.2003

TÜBINGEN

Europas größtes Brasil Open Air

Über 100 Musiker aus Brasilien

JAIR OLIVEIRA • LUCIANA MELLO • JAIR RODRIGUES • CIDADE NEGRA • DANIELA MERCURY • TERRA SAMBA • FALAMANS

Infos 07071-65 05 30 • Easy Ticket 07071-2 55 55 55 • www.viva-afro-brasil.de • info@viva-afro-brasil.de

Gründung der DBG-Sektion Düsseldorf/Rhein-Ruhr

Auf einem 2. Treffen hat im April ein Kreis engagierter Brasilienfreunde in der NRW-Landeshauptstadt die Gründung der DBG Sektion Düsseldorf/Rhein-Ruhr beschlossen.



Bereiteten die konstituierende Sitzung der DBG Sektion Düsseldorf/Rhein-Ruhr vor: Thomas Dücker, Stella Maris Preisach, Andrea Dahme-Zachos, Udo Lange (v.l.)

amerika-Zentrum vorgestellt. Gleichzeitig hatten sich die Interessierten unter Moderation von Stella Maris Preisach schon beim ersten Treffen gegenseitig kennen gelernt und Motive ihres stärkeren Engagements geäußert.

Die Initiatoren entschieden, einem bald ausgesprochenen Angebot der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft zu folgen und sich organisatorisch in die Gesellschaft zu integrieren. Darüber hinaus bot sich die Etablierung eines Freundeskreises Lateinamerika-Zentrum an, der sich der Unterstützung sozialer Projekte widmen könnte.

Auf dem 2. Treffen gab es dann die Gelegenheit, die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft und das Lateinamerika-Zentrum besser kennenzulernen und erste Verabredungen über das weitere Vorgehen zu treffen.

Thomas Dücker, Stella Maris Preisach, Andrea Dahme-Zachos und Udo Lange haben dieses Treffen vorbereitet, wobei es ihnen gelang, das Restaurant Berens am Medienhafen in Düsseldorf als Versammlungsort mit Bewirtung für eine konstituierende Sitzung zu buchen.

Am 6. April 2003 fanden sich erfreulicherweise ca. 60 Freunde, darunter auch 5 Kinder im „Berens“ ein. Ziele des Treffens waren: Information über die DBG und das LAZ, die Gründung eines

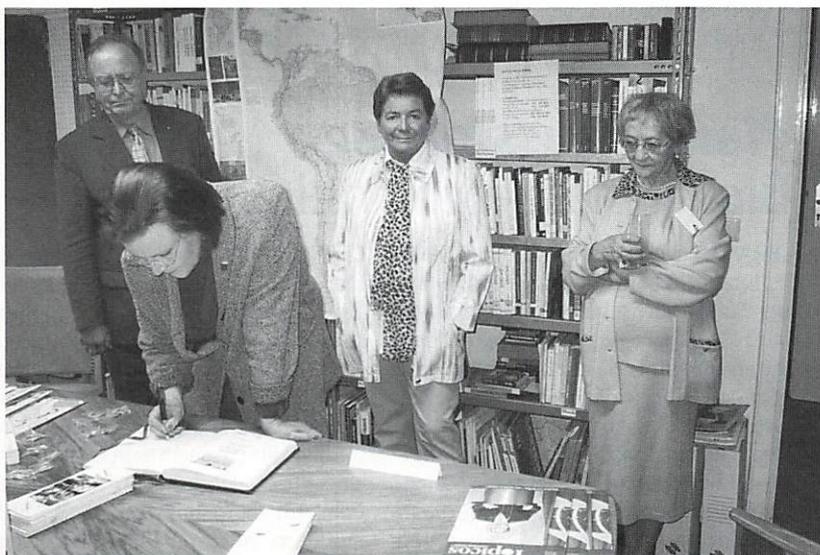
Freundeskreises Lateinamerika und einer Abteilung der DBG, Arbeitsgruppen zu bilden und einen Terminplan für regelmäßige Treffen bis zum Jahresende aufzustellen.

Ari Meirelles Duarte begrüßte die Anwesenden und dankte den Organisatoren für die Vorbereitung des Treffens. Dr. Dahme-Zachos und Meirelles Duarte erläuterten eine umfangreiche Tagesordnung. In deren Verlauf wiederholte Michael Rose, DBG Präsidiumsmitglied und *Tópicos* Chefredakteur, noch einmal, dass Aufbau und Struktur des Düsseldorfer Freundeskreis perfekt zum Ziel der Regionalisierung der DBG passen würden. Im Namen des DBG-Präsidiums äußerte Michael Rose das große Interesse der DBG daran, künftig auch in Düsseldorf Mitglieder zu haben, die sich aktiv für die Ausgestaltung lebhafter Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien einsetzen. Auch LAZ-Präsident Dr. Helmut Hoffmann, stellte die Arbeit des Lateinamerikazentrums vor.

Einstimmig stimmten die Anwesenden dann für die Gründung einer DBG-Sektion. Zur Sprecherin der Sektion Düsseldorf wurden Andrea Dahme-Zachos sowie die Stellvertreter Ari Meirelles Duarte und Stella Maris Preisach gewählt. ■

Schon Ende Januar hatten sich im Hotel Lindner Rhein Residence in Düsseldorf ca. 50 Personen mit dem Ziel getroffen, regelmäßige Treffen von im Raum Ruhrgebiet/Düsseldorf lebenden Brasilianern und an Brasilien interessierten Deutschen zu organisieren. Das Treffen ging auf die Initiative von Maria Cristina Schulze-Hofer, Dr. Andrea Dahme-Zachos und Ari Meirelles Duarte zurück. Dr. Andrea Dahme-Zachos und Ari Meirelles Duarte hatten dabei auch die Arbeit der Deutsch-Brasilianische Gesellschaft und des Latein-

Einweihung des Dr.-Werner-Schuster-Hauses



präsident, Dr. Gebhard Ziller begrüßte die Ministerin im Namen der DBG Mitglieder und erläuterte Frau Wiczorek-Zeul die Aufgaben, die die DBG seit über 40 Jahren im bilateralen Austausch zwischen Deutschland und Brasilien leistet.

Die Ministerin besuchte die DBG aus Anlass der Einweihung des „Dr.-Werner-Schuster-Hauses“, dem Gebäude, in dem auch die DBG ihre Büroräume gefunden hat. Am Tag des Besuches der Ministerin wurde das Haus in der Kaiserstraße 201 in einem Festakt offiziell nach dem Entwicklungspolitiker benannt. Der am 10. Mai 2001 verstorbene Dr. Werner Schuster war MdB der SPD und hatte sich zeitlebens für die Förderung der Zivilgesellschaft in Nord und Süd stark gemacht. *Tópicos*

AM 9. MAI BESUCHTE die Bundesministerin für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung, Heidemarie Wiczorek-Zeul, die Räume der Deutsch-Brasi-

lianischen Gesellschaft in der Bonner Kaiserstraße. Die Ministerin informierte sich über die Arbeit der DBG und des LAZ. Staatssekretär a. D. und DBG-Vize-

Im Bild v.l.: Staatssekretär a. D. Dr. Gebhard Ziller, Ministerin Heidemarie Wiczorek-Zeul, Ingeborg Ziller, Dora Schindel beim Eintrag ins Gästebuch der DBG.

DBG-Präsidiumsmitglied Prof. Dr. Hermann Bank feiert seinen 75. Geburtstag



Am 19. Januar feierte Prof. Dr. Hermann Bank seinen 75. Geburtstag. Im heutigen Idar-Oberstein geboren, besuchte er von 1934 bis 1938 die Volksschule in Idar, danach die Göttenbach-Oberrealschule, die er 1947 mit dem Abitur abschloss. Nach dem Studium der Geologie und Mineralogie von 1947 bis 1952 bereiste er für wissenschaftliche Studien, eineinhalb Jahre lang Nordamerika, Südamerika und Afrika. Nach der Promotion zum Dr. rer. nat. im Jahre 1953 in Mainz war er dort von 1955 bis 1961 Assistent am geologischen Institut. Im Jahr 1962 trat er als Teilhaber und Geschäftsführer in das weltweit als Edelsteinschleiferei und -handlung bekannte Familienunternehmen „Gebrüder Bank“ in Idar-Oberstein ein und erhielt im gleichen Jahr einen Lehrauftrag für spezielle Mineralogie der Edelsteine an der Universität Heidelberg, die ihn 1972 zum Honorarprofes-

sor ernannte. Daneben nahm er noch Lehraufträge an Universitäten bzw. Technischen Hochschulen in Mainz, Würzburg und Karlsruhe wahr. Seit 1979 ist er Präsident der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (Distrikt Rheinland-Pfalz) sowie Präsidiumsmitglied. Zahlreiche Veröffentlichungen, Vorträge und Spezialkurse im In- und Ausland brachten dem Jubilar großes internationales Ansehen. 1964 wurde er 2. Vorsitzender der Deutschen Gemmologischen Gesellschaft und bereits 1968 übernahm er deren Vorsitz, den er bis ins Jahr 2000 ausübte und von der Deutschen Gemmologischen Gesellschaft zum Ehrenpräsidenten ernannt wurde. Mit großem Engagement fungierte Prof. Dr. Hermann Bank von 1968 bis 2000 auch als Vorsitzender der Deutschen Stiftung Edelsteinforschung (DSEF). Seit dem Jahr 1980 ist er wissenschaftlicher Leiter des Deutschen Edelstein Testinstituts, und seit 1990 gehört er dem Beirat des Forschungsinstituts Edelsteine/Edelmetalle (FEE) an.

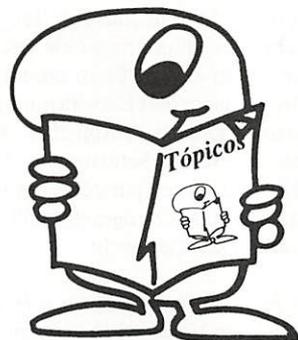
Mindestens genauso erfolgreich agierte er auch auf internationaler Bühne, zum Beispiel als Kommissionsvorsitzender der internationalen Mineralogischen Gesellschaft (IMA) und der Colored Gemstone Association (ICA) sowie als Präsident der Federation of European Education in Gemmologie (FEEG). Die Gemmologischen Gesellschaften von Deutschland, Japan und Brasilien ernannten ihn zum Ehrenmitglied.

Mit seinem umfangreichen und international anerkannten Fachwissen hat

Prof. Dr. Hermann Bank mehr als 750 Publikationen herausgegeben, von denen mehrere in Englische, Japanische, Russische, Portugiesische und Schwedische übersetzt wurden. Neben seinem großen wissenschaftlichen gemmologischen Engagement beeindruckten auch seine regionalen Verdienste, so zum Beispiel als Sachverständiger für Edelsteine bei der Industrie- und Handelskammer Koblenz, als Vorstandsmitglied der Diamant- und Edelsteinbörse und des Bundesverbandes der Edelstein- und Diamantindustrie in Idar-Oberstein sowie als Kuratoriumsmitglied des Deutschen Edelsteinmuseums und Beiratsmitglied der Schaubergwerke Steinkaulenberg und Kupferbergwerk Fischbach. Für seine Verdienste um die Gemmologie und die Edelsteinwirtschaft insbesondere im Raum Idar-Oberstein, wurde Prof. Dr. Hermann Bank 1984 das Verdienstkreuz am Bande des Verdienstordens der Bundesrepublik Deutschland und 1994 das Bundesverdienstkreuz erster Klasse verliehen. Als Würdigung seiner außerordentlichen Bemühungen für Idar-Oberstein als internationaler Handelsplatz der Edelstein- und Schmuckindustrie wurde Prof. Dr. Hermann Bank 1993 unter anderem der Wappenteller der Stadt Idar-Oberstein verliehen.

Anlässlich seines 75. Geburtstages gratulierte DBG Präsidentin Sabine Eichhorn im Namen der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und dankte dem Edelsteinexperten für sein großes Engagement im bilateralen deutsch-brasilianischen Austausch. *Tópicos*

**Mitglieder
wissen mehr!**



Wanderausstellung: Brasilien ist nicht weit von hier

„BRASIL IEN IST NICHT WEIT VON HIER“ – Hunsrückler und andere Deutsche auf der Suche nach einer neuen Heimat – lautet der Titel einer Wanderausstellung, die ab Juni im Hunsrück und in anderen rheinland-pfälzischen und deutschen Orten zu sehen ist. Gezeigt wird das Ergebnis einer jahrelangen Forschungsarbeit zum Thema deutsche Auswanderer in Brasilien. Die Bearbeitung dieser besonderen historischen, sozialen und kulturellen Begegnung zwischen Brasilien und Deutschland war durch die Zusammenarbeit des Brasilianischen Kulturinstituts (ICBRA) in Berlin mit Karen

Lisboa und Achim Wilbois entstanden. Die Ausstellung beginnt am 6. Juni 2003 im Pfarrheim Morbach, Bahnhofstraße 1, 54497 Morbach und geht anschließend ins Auswanderermuseum Oberalben, Hauptstraße, 66869 Kusel, wo sie vom 4. Juli bis 22. Juli besucht werden kann. Weitere geplante Stationen sind: Trier, Hermeskeil, Saarbrücken, Frankfurt am Main, Boppard, St. Wendel, Simmern, Weiskirchen, Idar-Oberstein und Kaiserslautern. Genauere Informationen können im Brasilianischen Kulturinstitut in Berlin erfragt werden. Telefon: 030 – 313 15 00.

DBG Berlin-Brandenburg zieht erste Bilanz

Zuwachs und Dynamik im ersten Jahr nach ihrer Gründung

IN DER DBG BERLIN-BRANDENBURG wurde das Jahr 2003 mit voller Kraft begonnen, denn bereits im Januar fanden drei Veranstaltungen statt, denen bis Redaktionsschluss im Mai noch rund ein halbes Dutzend folgten. Die DBG setzte seitdem schon mehrfach ihre Reihe von Regionaltreffen fort, zu denen jeweils ein Gast eingeladen wird, der aus seiner Arbeit mit Brasilien berichtet. Im Januar war dies Lothar Mark, Abgeordneter der SPD im Bundestag und Mitglied des DBG-Kuratoriums auf der deutschen Seite, im März Walter von Kalm als Mitglied und Sprecher des DBG-Kuratoriums auf der brasilianischen Seite. In seiner Eigenschaft als Geschäftsführer der Gesellschaft VVK und ehemaliger Vorstandssprecher der Voith São Paulo wusste von Kalm den Mitgliedern der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. einen spannenden und abwechslungsreichen Vortrag über die politische und wirtschaftliche Lage Brasiliens seit dem Amtsantritt des Staatspräsidenten Luiz Inácio Lula da Silva zu halten.

Bilanz gezogen haben die Mitglieder des Distriktes Berlin-Brandenburg für das erste Jahr nach dessen Gründungsversammlung am 15. Januar 2002: Ende

April traf man sich zum immerhin schon 11. Mitgliedertreffen, das dieses Mal ausschließlich der Diskussion vorbehalten war. Insgesamt vollends zufrieden und mit stets neuen Ideen zeigten sich sowohl die Mitglieder als auch der Berliner Part des DBG-Präsidiums Sabine Eichhorn, Achim Henckel und Ingrid Starke. Im übrigen freut sich das Berliner Präsidium über eine weitere Unterstützung aus Bonn: Der Schatzmeister der DBG, Lothar Kraft, wechselte jüngst nach Berlin.

Auch kulturell will die DBG ihren Mitgliedern stets etwas bieten und unterstützte in diesem Sinne die Ballettaufführung „Casa“ der brasilianischen Choreographin Deborah Colcker in der Komischen Oper Berlin. Außerdem lud Diplom-Architekt Pedro Moreira zu einer Besichtigung der Liebermann-Villa am Wannsee ein, zu deren Restaurierung und Modernisierung sein Architekturbüro beauftragt worden ist. Der Maler und Kulturpolitiker Max Liebermann ließ sich 1909 dieses Sommerhaus bauen und konzipierte zusammen mit dem Gestalter Albert Brodersen und dem Kunsthistoriker Alfred Lichtwark einen 8.000 Quadratmeter großen Reformgarten, der während des Besuchs



der DBG bei frühlingshaften Temperaturen genossen werden konnte.

Auf große Resonanz stößt der elektronische Newsletter, den Erica Carneiro und die neue Mitarbeiterin in der Hauptgeschäftsstelle, Janin Brzoska, den DBG-Mitgliedern mit aktuellen Veranstaltungshinweisen in Berlin und Umgebung schickt. *Tópicos Berlin*

Ankündigungen:

BELCHIOR – Sänger und Maler aus Brasilien, stellt seine Arbeiten vom 9. bis 22. Juli 2003 in der Brasilianischen Botschaft in Berlin aus. Am 10. Juli gibt er um 22 Uhr ein Konzert im QUASIMODO, Kantstr. 12a, 10623 Berlin.

Tag der Offenen Tür im Lateinamerika-Zentrum e.V.

ER WAR EIN ENERGISCHER MANN. Geboren in Tansania, aufgewachsen in Baden-Württemberg. Er war Mediziner und Informatiker, Entwicklungspolitiker und SPD Abgeordneter. Die Rede ist von Dr. Werner Schuster.

Anlässlich seines zweiten Todestages wurde am 9. Mai das Haus in der Kaiserstr. 201 auf den Namen „Dr. Werner-Schuster-Haus“ getauft. Die Stadt Bonn hatte zu dieser Hauseinweihung geladen und die Gäste kamen zahlreich.

Neben vielen Wegbegleitern Dr. Werner Schusters erschienen auch der Bürgermeister der Stadt Bonn, sowie die Bundesministerin für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung, Heidemarie Wieczorek-Zeul. Das Lateinamerika-Zentrum e.V. und die anderen Nicht-Regierungs-Organisationen im Haus nutzten diesen Anlass zu einem Tag der Offenen Tür, an dem sie ihre Arbeit vorstellen konnten. Schuster, der sich selbst immer als einziger in Afrika geborener Bundestagsabgeordneter bezeichnet hatte, war von 1990 an Mitglied im entwicklungspolitischen Ausschuss der SPD gewesen. Sein unermüdlicher Einsatz für die Belange der Armen hatte seine Arbeit oft mit verschiedenen NGOs der Entwicklungszusammenarbeit verknüpft.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V., das seit 1960 entwicklungspolitische Projekte in Lateinamerika unterhält, sieht in dem SPD Politiker einen würdigen Namensgeber des Hauses Kaiserstraße 201 und wird auch in Zukunft für die Entwicklung Lateinamerikas eintreten – ganz im Sinne Dr. Werner Schusters. *Tópicos*



Tätigkeitsbericht des Lateinamerika-Zentrums e.V. 2002

Das Lateinamerika-Zentrum e.V.

Als das Lateinamerika-Zentrum e.V. im Jahr 1961 in Bonn gegründet wurde, setzte es sich das Ziel, die Entwicklungszusammenarbeit mit den Ländern Lateinamerikas zu fördern. Dieses Ziel sollte nicht durch die Entsendung von Entwicklungshelfern erreicht werden, sondern durch die gezielte finanzielle Unterstützung von gemeinnützigen Organisationen vor Ort, Organisationen, die die spezifischen Problemstellungen kennen. Das LAZ hilft seitdem, indem es für die lateinamerikanischen Partnerorganisationen finanzielle Hilfe bei der Europäischen Union und beim Bundesministerium für Wirtschaftliche Zusammenarbeit BMZ beantragte. Schwerpunktthemen, die dabei gesetzt wurden, sind die schulische und berufliche Ausbildung benachteiligter Kinder und Jugendlicher sowie die Weiterbildung für Erwachsene. Aber auch in anderen Bereichen wurden seit über 40 Jahren zahlreiche Projekte gefördert; z. B. in der ländlichen Entwicklung und der Förderung von Kleinunternehmen, im Umweltschutz, in der Zusammenarbeit mit der indigenen Bevölkerung, in der Frauenförderung und im Bereich des Gesundheitswesens.

Die entwicklungspolitische Öffentlichkeitsarbeit wurde ebenfalls wichtiger Aspekt der Arbeit. Das Lateinamerika-Zentrum macht durch die Teilnahme an unterschiedlichen öffentlichen Veran-



staltungen auf seine Arbeit aufmerksam. Informationsstände bei kulturellen Veranstaltungen und Straßenfesten dienen dem Ziel, Menschen hier für die Probleme der Menschen in Lateinamerika zu sensibilisieren. Themen, die bereits öffentlich behandelt wurden, sind der Frauenalltag und die Kinderarbeit in Lateinamerika sowie länderspezifische Themen.

Projektarbeit

Die Arbeit der Projektarbeit war geprägt durch die Beantragung des Globalzuschusses 2001, die Berichterstattung und Abrechnung des Globalzuschusses 2000, die Begleitung und Abrechnung von größeren Einzelprojekten und die Planung neuer Projekte. Dabei erforderten die Einführung neuer Kriterien und Standards bei der Beantragung und Berichterstattung – so konnten z. B. Anträge und Berichte nicht mehr auf Deutsch verfasst werden – einen großen Arbeitsaufwand und Einsatz der Mitarbeiter/Innen.

Globalzuschuss 2001

Die Ausbildung und Förderung von Kindern und Jugendlichen, die Befähigung von Frauen und die Hilfe bei der Schaffung neuer Infrastrukturen nach Naturkatastrophen standen im Mittelpunkt der insgesamt zehn Projekte, die in Brüssel zur Finanzierung vorgeschlagen wurden. Mehrere Teilprojekte wurden zu einem Projekt „gebündelt“,

wodurch mehrere Antragsteller berücksichtigt werden konnten.

Beantragt wurde z. B. in Brasilien die Ausstattung einer Autowerkstatt in Porto Velho/Rondonia, in der Jugendliche in Autoreparatur ausgebildet werden, Werkzeuge und einfache Maschinen für eine Ausbildung in Möbelrestauration in Curitiba sowie Computer für eine Blindenschule in Curitiba/Brasilien. In Matucoto in der Provinz Yungay in Peru sollen Jugendliche im Tischlerhandwerk ausgebildet werden, in Argentinien sind der Bau und der Betrieb von Kindertagesstätten „Casa de Niños“ geplant. Im Bereich der Frauenförderung wurde u. a. die Einrichtung von Schulungskursen zur Schaffung von Kleinunternehmen für arme Frauen in einem Armenviertel von Lima, die Einrichtung von berufsbildenden Kursen für afrokolumbianische Frauen in Villa Rica, Provinz Cauca in Kolumbien sowie die Einrichtung eines Gemeinderadios, das in der Stadt Nazaré da Mata, Bundesstaat Bahia, Brasilien und in den umliegenden Gemeinden über frauenspezifische Themen informiert, zur Finanzierung vorgeschlagen.

Der Wiederaufbau der durch ein Erdbeben zerstörten Häuser in Gemeinden im Munizip Congo in El Salvador wurde ebenfalls im Rahmen des Globalzuschusses beantragt. Insgesamt betrug das Antragsvolumen ca. 1 Million Euro. Zu Jahresende 2002 lag eine positive Stellungnahme der EU vor, zu Beginn



des Jahres 2003 erfolgte dann die Genehmigung.

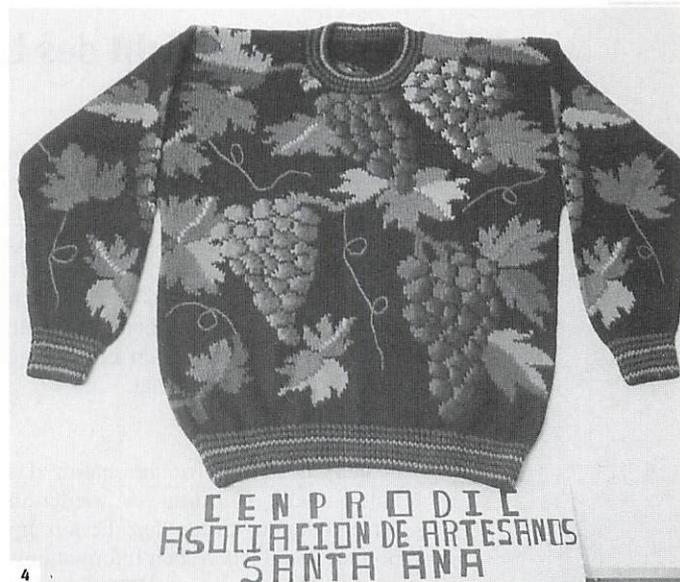
Globalzuschuss 2000

Über Erfolge und Schwierigkeiten bei der Durchführung der Projekte des Globalzuschusses 2000 berichteten unsere Projektpartner u.a. in Brasilien, Peru, Mexiko und Surinam. Ihre Berichte, Abrechnungen, Quittungen und Fotos wurden durch eine Wirtschaftsprüfungsgesellschaft geprüft und zu einem Enderbericht für die Europäische Union zusammengefasst. Fünfzehn, zum Teil gebündelte Projekte mit einem Antragsvolumen von insgesamt 1.185.000 Euro konnten erfolgreich abgeschlossen werden. Einige Beispiele dafür sind u.a. die Steigerung der Milchproduktion auf der Lehr- und Ausbildungsfarm der Organisation IMATEC in Denise, Mato Grosso und die Erweiterung einer Bienenzucht des Trägers „Fundação Sagrada Família“ in Botuporã im Sertão von Bahia/Brasilien. Alternativen zum Leben auf der Straße erfuhren Kinder und Jugendliche in den Projekten unserer Partner „Associação „Barraca de Amizade“ in Fortaleza und „Grupo Ruas und Praças“ in Recife. Diese Organisationen führten eine offene Straßensozialarbeit durch und eröffneten den Jugendlichen Möglichkeiten, durch berufsbildende Aktivitäten und Kurse ihr Leben zu verändern. In der Musikschule der Favela Rocinha lernten Kinder und Jugendliche, ein

Instrument zu spielen, im Chor mitzusingen und Selbstbewusstsein zu entwickeln. In Armutsvierteln der Stadt Cusco verbesserte sich die Situation von alleinerziehenden Frauen, die für das Stricken von Alpaca-Pullovern mit Materialien und Maschinen und dem nötigen Fachwissen für die Vermarktung der Stricksachen ausgestattet wurden. In der Region Matacoto wurden durch die Organisation OLAEZ Frauen zu Gesundheitshelferinnen ausgebildet, die zusammen mit der Bevölkerung auf dem Gebiet der Erkennung und Behandlung von Krankheiten sowie der Gesundheitserziehung tätig waren, und in Paramaribo wurde ein Gemeinschaftszentrum in Stand gesetzt, in der die „Organisation voor Gemeenschapswerk NAKS“ Bildungskurse und Aktivitäten für die Stadtteilbewohner durchführt.

Einzelprojekte

Die Schaffung und Verbesserung von Ausbildungsmöglichkeiten für benachteiligte Jugendliche und Erwachsene mit niedrigem Einkommen waren das Ziel der Einzelprojekte. So entstand in der Stadt Pullinque im Süden Chiles eine Landwirtschaftsschule mit einem Internat für Schüler aus ländlichen Gebieten. Träger dieser Schule ist die Organisation „People help People“. Abgeschlossen wurde der Bau und die Einrichtung einer Schreinerei in der „Ciudad de Juan Lacaze“ in Uruguay. Hier führt die



„Asociación Sindical Uruguaya“ Aus- und Weiterbildungskurse im Tischlerhandwerk und in der Möbelherstellung durch. „Ein Zuhause für Straßenkinder und junge Frauen entstand in Lima, wo die Fundación Arco Iris ein Haus baute und einrichtete.

Aktivitäten im LAZ

Auch im Jahr 2002 besuchten Vertreter des Lateinamerika-Zentrums e.V. Partnerorganisationen. Diesmal fanden Reisen nach Bolivien, Argentinien, Peru und Uruguay statt. Die Mitarbeiter überzeugten sich von der Durchführung der Projekte und von der ordnungsgemäßen Verwendung der Projektmittel. Gleichzeitig erhielt das LAZ Besuch aus Lateinamerika. Vertreter von Organisationen ehemaliger und aktueller Projekte aus Kolumbien, Argentinien, Mexiko, Peru und Ecuador kamen nach Bonn. Anlässlich dieser Besuche lud das LAZ zu Vortrags- und Diskussionsrunden ein.

Die Öffentlichkeitsarbeit nahm auch im vergangenen Jahr einen Teil der Arbeit der LAZ-Mitarbeiter ein. Die Sensibilisierung der Bevölkerung für die Probleme der Menschen in Lateinamerika war dabei die Zielsetzung. Im November veranstaltete das Lateinamerika-Zentrum e.V. ein Konzert mit drei verschiedenen brasilianischen Gruppen in der „Bonner Harmonie“. Unter dem Titel „Brasil Colorido“ traten die Gruppen „Menino“, „Caras e Cores“ und „Nação Colônia“ auf. Bei diesem Anlass konnte das LAZ mit einem Informationsstand auf seine Arbeit aufmerksam machen und seine Projekte vorstellen. Eine andere Veranstaltung versuchte in einem kleineren Rahmen die gegenseitige Wahrnehmung deutscher und brasilianischer Jugendlicher zu fördern. Schüler der Gutenbergschule in Bonn „chatteten“ mit gleichaltrigen Schülern aus Belo Horizonte via Inter-

- 1 | **Wartende Patienten in Matacoto, Peru**
- 2 | **Gesundheitshelferin bei der Arbeit in Matacoto, Peru**
- 3 | **Frauen der Strickgruppe in Cusco, Peru**
- 4 | **ein „Meisterstück“ in Alpaca-Wolle**



Tätigkeitsbericht des Lateinamerika-Zentrums e.V. 2002

▷ net. In Belo Horizonte hatte das LAZ in Zusammenarbeit mit der brasilianischen Organisation FUNJOBI den Bau eines Computerraums und die Einführung von Computerkursen an einer Schule unterstützt. Der „Chat“ zeigte den Jugendlichen überraschend schnell, dass man trotz der großen Entfernung viele Dinge gemeinsam hat.

LAZ-Freundeskreis

Neben diesen Aktivitäten nahm das Lateinamerika-Zentrum e.V. wieder an verschiedenen kulturellen Festen im Bonner Raum teil. Neben Informationsständen wurden beim Rheinauenfest und am Tag der Interkulturellen Begegnung auch „Caipirinha“ und „Salgadinhos“ verkauft. Der Erlös dieser Feste floss in die Projektarbeit des LAZ. In diesem Bereich der Öffentlichkeitsarbeit konnte auf die Hilfe des LAZ-Freundeskreises zurückgegriffen werden. Der Freundeskreis ist eine Gruppe von Lateinamerikanern und an Lateinamerika-Interessierten, die sich seit fünf Jahren monatlich zur Diskussion und zum Gedankenaustausch trifft. Bei verschiedenen Aktionen konnten bereits 15.000 € gesammelt werden. Ebenfalls ehrenamtlich arbeiteten im Jahr 2002 verschiedene Praktikanten im LAZ mit. Sie erhielten während ihrer Praktikumszeit einen Einblick in die Entwicklungszusammenarbeit, sowohl in der Projektbetreuung als auch in der Öffentlichkeitsarbeit.

5 | Kinder in der Musikschule der Favela Rocinha, Rio de Janeiro, Brasilien

6 | Scheckübergabe der Jungen Union an LAZ-Präsident Helmut Hoffmann

7 | LAZ-Freundeskreisler im Einsatz auf unserem Infostand bei „Brasil Colorido“



5



6

Spendenaktionen

Die Junge Union der CDU verkaufte im Rahmen einer weihnachtlichen Spendenaktion Glühwein und sammelte Geld für Projekte des LAZ. Ehrenamtlich und auf eigene Initiative sind die Kultur-

abende, die eine brasilianische Mitarbeiterin des LAZ alle zwei Monate veranstaltet. Die Mischung aus brasilianischer Livemusik, interessanten Fotoausstellungen und Projektpräsentationen des LAZ finden in einer Bar statt und sind gut besucht. Der Erlös dieser Abende fließt nach Abzug der Unkosten in die Projekte des Lateinamerika-Zentrums.

Eine Reihe von Nichtregierungsorganisationen, Vereinen und Freundeskreisen in Deutschland und in europäischen Nachbarländern stellte dem LAZ einen Teil der privaten Projektmittel zur Verfügung. Dazu gehören der Verein „Tigre Vermelho“ in Stuttgart, die W.P.-Schmitz-Stiftung in Düsseldorf, die Katholische Kirchengemeinde in Penzberg,

die Solidaritätsjugend in Karlsruhe, das Landesinstitut für internationale Berufsbildung NRW, Solingen, in Zusammenarbeit mit dem Institut zur Förderung der sozialen Arbeit DBSH in Weisweil, die Kindernothilfe, Duisburg und die Organisation Novib in den Niederlanden.

Präsidium

Im Jahr 2002 fand die Präsidiumswahl des LAZ statt. Dr. Helmut Hoffmann und Vizepräsident Dr. Thomas wurden im Amt bestätigt. Dr. Josef Wennemann trat nach langer und erfolgreicher Zusammenarbeit als Vizepräsident zurück. Seinen Platz nahm Astrid Prange de Oliveira ein. ■



7

VERMISCHTES

Gelebte Interkulturalität:

Caipirinha, Capoeira und ein handbetriebenes Karussell

TEXT: BRIGITTE BINDER

SOGAR DAS WETTER trug seinen Teil dazu bei, dass der „Tag der interkulturellen Begegnung“ am 25. Mai auf dem Bonner Marktplatz so erfolgreich verlief. Das bunt gemischte Publikum genoss sichtlich Musik und Tanz sowie kulinarische Köstlichkeiten aus aller Welt. Die harmonische Stimmung machte deutlich, dass Bonn eine offene und internationale Stadt ist, die einmal mehr zeigt, wie interkulturelles Zusammenleben funktionieren kann.

Das LAZ war mit einem Stand vertreten, an dem interessierte Besucher nicht nur Informationen über die Arbeit und Projekte des LAZ erhielten, sondern auch leckere brasilianische und ecuadorianische Spezialitäten erwerben konnten. So gab es neben brasilianischen salgadinhos auch ceviche de camarones nach ecuadorianischer Art, und natürlich wurde die fast schon legendäre Caipirinha ausgeschenkt, von der selbst die OB Bärbel Dieckmann schwärmte.

Auf der Bühne trat für das LAZ die Capoeira-Gruppe „Porto de Minas, Freunde afro-brasilianischer Kultur e.V.“ aus Köln auf (www.capoeira-online.de). Der Leiter der Gruppe kann sozusagen als Paradebeispiel für gelebte Interkulturalität bezeichnet werden: Er ist Türke und erzieht sein Kind, das Capoeira tanzt, dreisprachig: Deutsch, Türkisch und Portugiesisch.

Eine Neuheit nicht nur für LAZ-Veranstaltungen, sondern sicherlich für ganz Bonn, war das selbstgebaute Kinderkettenkarussell vom LAZ-„Freundeskreisler“ Reinhard Puder. Besonders um die Mittagszeit herrschte hier großer Andrang, und sowohl für Eltern als auch Zuschauer war der Spaß genauso groß, wie für die Kinder, die teilweise mehrmals wieder kamen. Die Idee zum Bau dieses handbetriebenen Karussells hatte sich der „Betreiber“ (im wahrsten Sinne des Wortes) auf Dorffesten in Ecuador abgesehen, wo es oft solche technisch einfachen Karussells gibt. Für ihn war es wichtig zu

zeigen, dass auch oder vielleicht gerade durch die Einfachheit und die Reduzierung auf das Wesentliche Kindern eine Freude bereitet werden kann. Einen Teil des Erlöses spendete Reinhard Puder an ein Projekt des LAZ.

Das große Interesse an den Projekten und am Freundeskreis des LAZ hat uns in unserer Arbeit bekräftigt und wir möchten uns herzlich bei allen Mitwirkenden bedanken. Vielen Dank vor allem den Mitgliedern des LAZ-Freundeskreises, ohne deren tatkräftige und engagierte Unterstützung diese Veranstaltung nicht möglich gewesen wäre. ■



Abbildungen (von oben):

Für großen Spaß sorgte das handbetriebene Kinder-Kettenkarussell mit seinem Erbauer und „Betreiber“ Reinhard Puder.

Sportlicher Glanzpunkt mit der Capoeira-Gruppe „Porto de Minas – Freunde afro-brasilianischer Kultur e.V.“ aus Köln.

Am LAZ-Stand gab es Informationen über die Arbeit & Projekte und obendrein kulinarische Spezialitäten aus Brasilien und Ecuador.

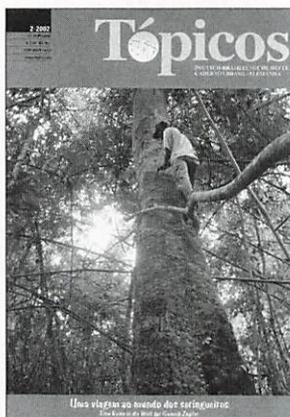
Autoren dieser Ausgabe:

Célio Bermann
 Brigitte Binder
 Dr. Andrea Dahme-Zachos
 Dr. Hans Joachim Dunker
 Björn Gerstenberger

Carl D. Goerdeler
 Helena Horn
 Martina Merklinger
 Jan Op Gen Oorth
 Marcus Pfeil

Bruno Schmidt
 Helmuth Taubald
 Felipe Tadeu
 Georg Wink
 Lorenz Winter

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



2/2002



3/2002



4/2002 + 1/2003

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
 Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
 Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
 Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
 Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
 Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose, Chefredaktion
 Joas Kotsch, Redaktion und Produktion
 Marcus Pfeil, Wirtschaft
 Jan Op Gen Oorth, Redaktion

Mitarbeit:

Büro Berlin: Martina Merklinger
 Büro Bonn: Luciana Aguilera
 Dr. Hans Joachim Dunker
 Felipe Tadeu
 Gisela Pimentel
 Dr. Uwe Kleine (Musik)
 Geraldo Hoffmann
 Andrea Gärtner (LAZ)

Adresse/ endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
 Kaiserstraße 201
 53113 Bonn /Alemanha
 Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
 Fax 0049-2 28-24 16 58
 E-Mail: Michael@rosch-net.de
 Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduações:

Tópicos

Layout:

factotum, Bonn

Druck/Impressão:

PrintService
 Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
 Willy-Messerschmitt-Straße 4
 50126 Bergheim
 Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich/trimestral
 42. Jahrgang, Heft 2/2003
 Ano 42, Caderno 2/2003
 ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 €

Abo: 25,- €

preço avulso: R\$ 16,-

assinatura: R\$ 50,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
 Volksbank Bonn
 Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86
 No Brasil:
 Tópicos – P. Aguilera
 Banco do Brasil
 Agência 13978
 Nr. 5243-4
 Maracai-SP

Die nächste Ausgabe erscheint im September 2003

Redaktionsschluss für diese Ausgabe
 war am 16.06.03.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
 Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.
 Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
 die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
 der der Redaktion übereinstimmen muss.
 Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
 Gewähr.

*Tópicos não se responsabiliza por conceitos
 e opiniões emitidas em artigos assinados.*

Mit freundlicher Unterstützung der Brasiliani-
 schen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Tópicos wird mit freundlicher Unterstützung
 des Auswärtigen Amtes veröffentlicht.

*A revista Tópicos é publicada com apoio do
 Ministério das Relações Exteriores.*

Inserentenverzeichnis:

Casa Pindorama	S. 11
Clic Consulting	S. 20
Cono Sur (Reisebüro)	S. 53
H. Fleischmann	S. 56
Matices	S. 57
Puschmann/Veiga	S. 29
Siemens	U 2
H. Stern	S. 41
STIHL	S. 17
Taubald, H. (Rio Sightseeing)	S. 28
VARIG	U 3
VIVA AFROBRASIL Festival	S. 58
Walter Vassel Import	S. 53
Western Union/Postbank	U 4



Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Südamerikas.

Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo und weiter nach Porto Alegre, der Hauptstadt des brasilianischen Südens und Heimathafen der VARIG. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt, wird 4 x in



der Woche direkt nonstop von Frankfurt angefliegen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass, der auch für unsere Tochtergesellschaften „Rio Sul“ und „Nordeste“ gilt, können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 100 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguaçu. Worauf warten Sie noch?

VARIG
Brasil

 A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 54, in Ihrem IATA-Reisebüro, oder im Internet unter www.varig.de



Western Union e Postbank – Faz Com Que Seu Dinheiro Sempre Chegue Com Segurança

Não arrisque ao enviar seu dinheiro à sua família ou aos seus entes queridos. Envie e receba seu dinheiro através da Western Union em um Postbank. A rede global da Western Union é totalmente segura, de forma que o seu dinheiro chegará ao destino com a mesma segurança e certeza como se você estivesse entregando com pessoalmente. Só leva alguns minutos e o dinheiro já está lá. Para enviar ou receber dinheiro no mundo todo através da Western Union, é só visitar um Postbank na agência de correio mais próxima, ou ligue para nós. É por isso que milhões de pessoas confiam em nós ao enviar seu dinheiro.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO™

Para maiores informações ligue:

 **Postbank**

0180 30 40 500